

Flávio Távora Pinho
APRENDENDO SOBRE O ESPÍRITO
Volume VII

TRANSIÇÃO

1ª Edição

2007

Rio de Janeiro (RJ) - Brasil Associação Editora Espírita F. V. Lorenz

EXCERTOS

"O homem é a essência de tudo. O importante é aquilo que ele carrega em seu espírito, como usa sua imaginação e o bom uso que faz do conhecimento adquirido".

As desventuras e obstáculos surgidos ao longo dos milênios constituem treinamento de paciência; as decepções, visitas da verdade; o trabalho, bênção; o progresso sinônimo de suor.

O homem não vive só do pão. Na realidade, o homem vive do pão, da fé, do amor e do ideal.

'Quem pouco pensa muito erra"

"Não exijas de alguém aquilo que esse alguém ainda não te pode dar". (Emmanuel)

DEDICATÓRIA

Aos que me honraram, por me permitirem participar de suas existências, dedico este livro:
Neidinha — amor e companheira de muitas vidas. Filhos — dádiva e alegria insuperáveis.
Genros, noras, netos — ampliação de benesses.
Familiares e amigos, encarnados e desencarnados
— gratidão eterna.

OBS: a numeração das páginas do sumário não correspondem a este volume e sim ao volume impresso.

SUMÁRIO

A título de apresentação.....	11
Introdução.....	13
Capítulo I	
O passado e o presente se encontram.....	17
Comentário.....	17
General Patton.....	18
General Asdrúbal.....	20
Amílcar Del Chiaro Filho.....	21
Capítulo II..	
Comentário.....	25
Física.....	26
Física e Mecânica Quântica.....	30
Interconexão entre tudo.....	37
Supercordas.....	38
Capítulo III	
Deus.....	47
Espírito.....	53
Observador.....	58
Mediador.....	63
Capítulo IV	
A morte é o fim da vida?.....	65
Um morto retorna para confirmar acordo.....	69
Coma profundo.....	79
Capítulo V	
Influência dos espíritos.....	85
Desistência de suicídio.....	87
Curso de Exposição Oral.....	88
Quem semeia, colhe.....	102
Brucutu.....	106
Capítulo VI	
Reencarnação.....	115
Reencarnação de Catherine.....	121
Reencarnação de Brian Weiss.....	123
Reencarnação de Jenny Cockell.....	127
Reencarnação de Luciano dos Anjos.....	128
Reencarnação de MacArthur.....	131
Capítulo VII	
A Divina Proporção.....	135
Homem vitruviano.....	136
Origem das Espécies.....	143
Capítulo VIII	
Civilizações.....	155

Capítulo IX

Transição da Civilização Terrestre.....	157
Energia.....	158
Água.....	164
Economia.....	166
Clima.....	168
Comoções geológicas.....	169
Língua comum.....	170
Computador.....	173
Emaranhamento.....	174
Nanotecnologia.....	175
Internet.....	177
InterPlaNet.....	179

Capítulo X

Desafios e possibilidades.....	181
Possibilidades (2020-2050).....	182
Possibilidades (2050-2100).....	182
Exploração espacial.....	183
Vida inteligente.....	184

Capítulo XI

Intercâmbio direto.....	187
1 87 Intuição.....	187
Inspiração.....	189

Capítulo XII

Civilização Planetária.....	191
Civilizações Estelares.....	193
Civilizações Galácticas.....	195

Capítulo XIII

Telepatia.....	197
----------------	-----

Capítulo XIV

Transição.....	203
----------------	-----

Conclusão XV

Bibliografia.....	221
-------------------	-----

A Título de Apresentação

Com um novo livro pertencente à série "**Aprendendo sobre o Espírito**", mais uma vez o Autor nos brinda com valorosas informações, a representar uma oferta com finalidade ao entendimento e significado da existência humana.

O livro visa à ampliação e compreensão de um mundo que se alarga constantemente, concorrendo para a abertura de novos horizontes sobre a evolução do psiquismo humano, a fim de entendermos algumas posições que comandam e fazem parte de nossa usina psicológica.

Salientemos que o ideário do livro esta na coerência de suas premissas e na pureza de suas afirmações, e ainda por ter sido devidamente peneirada pelo bom-senso.

Vários são os pontos de interesses pelas novas afirmativas da ciência, qual acontece com as ajustadas e sintéticas referências sobre a Física e Mecânica Quântica. Estas referências mostram o que o leitor deseja saber, do que se trata, de modo simples e bem indicativo, do infinitamente pequeno ainda físico, onde o mundo espiritual encontra-se acentuadamente presente. Neste setor, merecedor de apreço é o assunto referente à nanotecnologia e suas possibilidades para o futuro da ciência.

APRESENTAÇÃO

Muitos outros temas foram abordados, salientando suas correlações com o mundo espiritual que carregamos e nos envolve; dai o feliz título: **Transição**.

Por tudo, as acentuadas posições espirituais são absolutamente coerentes e construtivas, onde o Autor dá certa ênfase com as referências sobre a nova civilização terrestre, que se mostra em nosso dia-a-dia pelos ajustados e permanentes impulsos evolutivos.

As páginas do presente livro salientam os pilares do pensamento evolutivo e as premissas que acentuam os conhecimentos da humanidade, onde a força de seus conceitos contribui, e amplia, a essência dos impulsos espirituais, que a cada dia estão fazendo parte da própria ciência. Esta não mais se expressa como um amontoado de dispersivas informações, porem a busca de um processo de unificação com as forças vibratórias da vida.

As conclusões do livro são absolutamente edificantes pelos degraus e coloridos científicos que percorre, onde a ciência, como que amalgamada à ética, nos oferece páginas de fé na vida.

O bom livro aconchega-se como uma autentica visita ao nosso íntimo círculo de vida. Saibamos acolhê-lo.

Jorge Andréa dos Santos

Rio, 28/10/2006

INTRODUÇÃO

— O que vieste fazer aqui? —Aprender.

— Não é verdade.

Tal observação me deixou embaraçado, pois me pareceu grosseira. Fiquei calado. O médium continuou:

— Não é verdade. Sabes mais sobre o espírito do que eu. Fundaste um templo na nova capital do teu país: Brasília. Eu estou te vendo lá, no teu templo.

Fiquei espantado com a precisão da sua observação. Ele desconhecia que eu era brasileiro, espírita, fundador do G.E. Fraternidade, em Brasília. Eu nunca o vira antes. Jamais conversáramos. Suas observações me impressionaram.

Na tarde daquele distante outubro de 1972, compareci à primeira de várias sessões/entrevistas na Associação Espiritualista da Grã Bretanha. A pergunta do médium inglês, feita de chofre, me perturbou.

—Vejo-te escrevendo livros.

— Sobre o quê? Assuntos profissionais ou sobre o espírito?

— Sobre os dois.

Foi assim, desta forma, dias após haver chegado a um país que não era o meu, através de um médium que nunca vira mais gordo, que recebi a novidade: um dia iria escrever. Não dei importância à informação que me havia sido transmitida. Na verdade, apaguei-a de minha memória ou, como se diz vulgarmente, a informação "entrou por um ouvido e saiu pelo outro". Mais tarde, descobri que os seguidores do Moderno Espiritualismo inglês dão o nome de templo ao que os espíritas chamam de Centro.

Em outra entrevista, ocorrida muitos anos depois, novamente em Londres, uma médium inglesa me retransmito! algumas orientações de Menfis, meu amigo espiritual. Ela me repassou o seguinte:

- "Escreverás muitos livros. Não deves perder tempo. Esforça-te em focalizar aspectos referentes ao espírito, mas de forma bem objetiva.

- Enfatiza as pesquisas realizadas na área científica, deixando de lado os aspectos místicos e religiosos.

- Não deves te preocupar com a ordem dos temas e, muito menos, com as **interligações** entre eles, pois irei te dando **orientação** sobre o que fazer.

- Deveras mostrar que os espíritos não têm religião, que esta é obra humana. O fundamental, o mais importante, é que sejam seguidos os princípios morais, os ensinamentos estabelecidos pelo Mestre Jesus.

- Os tempos são outros. O ser humano deverá caminhar com as próprias pernas a fim de melhor compreender quem realmente é".

Mais recentemente, através da médium Tarcila, Menfis reiterou suas orientações:

- "As pessoas devem ser alertadas para a nova Fase que o mundo experimenta: esta é a **Era do Espírito**. Estamos na **Transição** para um novo estágio evolutivo".

A fim de poder ser um médium dócil às orientações de Menfis, vislumbrei uma solução: estudar, ampliar meus conhecimentos sobre Deus, espírito, reencarnação, emancipação da alma, fenômenos mediúnicos, e outros. Estudei muito. Perguntei muito, principalmente a Menfis. Esforcei-me para seguir sua orientação: quando escrevesse deveria deixar de lado aspectos religiosos, místicos e dogmáticos, hoje ultrapassados.

Esforço-me em cumprir, neste livro, as instruções do espírito Menfis. Neste Sétimo Volume da Série "Aprendendo sobre o Espírito", é feita a junção de alguns novos conhecimentos da ciência, da Mecânica Quântica, em particular, com os ensinados por Allan Kardec.

Uma idéia central preside este livro: a **Civilização** Terrestre passa por uma extraordinária experiência: a **Transição do Espírito**, do presente estágio evolutivo para outro, superior.

A mudança do seu **nível atual** para o de uma Civilização Planetária, de nível mais elevado, desta para o de Civilização Estelar e, finalmente, para o de uma Civilização Galáctica, está a exigir reflexão das pessoas, e a adoção de diferente tipo de comportamento pela coletividade humana.

A Física Clássica é incapaz de explicar Deus, o espírito e a reencarnação. Devido a esta limitação, pesquisadores e estudiosos se voltaram para obter explicações através da Mecânica Quântica, no que foram bem sucedidos.

Neste trabalho, o leitor poderá constatar que há uma singular confluência de idéias e conceitos da Doutrina Espírita com os novos conhecimentos alcançados pela ciência. É a característica da Transição: ciência e espírito se dando as mãos.

CAPITULO I

O PASSADO E O PRESENTE SE ENCONTRAM

— COMENTÁRIO —

O tema principal deste capítulo é a **reencarnação, elemento fundamental** da Doutrina Espírita.

Em torno da reencarnação gira o segundo fator mais importante da Doutrina Espírita, a **emancipação da alma**.

Nas situações narradas, ao entrarem em um Estado Alterado da Consciência (sono, transe hipnótico, mediúnico e em outras possíveis situações) as almas dos principais envolvidos abandonaram seus corpos, regressaram ao passado num dado momento, vivenciaram o ocorrido num determinado local, e isso há mais de dois mil anos.

Para os que estudiosos dos fenômenos reencarnatórios não há muita dúvida: os caminhos dos espíritos de Patton e Asdrúbal devem ter se cruzado no passado. Tal coincidência serve para nos mostrar que há uma **interconexão** entre os espíritos, encarnados ou não.

Esta palavra, **interconexão**, a ser abordada mais adiante, constatada pela ciência quando do surgimento do "Princípio da Incerteza", merece um instante da atenção do leitor.

General Patton

Em 1945, no final da Segunda Guerra Mundial, o General Patton, o mais respeitado General americano, especialista no uso de tanques em combate, visitou um local, no centro da Itália, próximo do rio **Metauro**. Este local se tornou famoso por ter sido um campo de batalha, durante a Segunda Guerra Púnica, entre Roma e Cartago.

Durante a visita de Patton, um Coronel, especializado em História, discorreu sobre a batalha travada no local (às margens do rio **Metauro**).

Com clareza e precisão, o Coronel procurou mostrar a distribuição das tropas cartaginesas e romanas envolvidas no conflito, seus movimentos, a posição da cavalaria do General Asdrubal, irmão de Aníbal e, em especial, a localização de Aníbal e de seus famosos elefantes.

Em certo momento, o historiador foi bruscamente interrompido pelo General Patton. Em tom de voz elevado, Patton desmentiu-o, dizendo: "Nada disso. A cavalaria de Asdrubal não estava aqui, mas lá". E indicava um outro ponto do campo de batalha.

A interrupção do General causou profundo mal estar entre os presentes. O Coronel não conseguiu disfarçar a insatisfação gerada pelas intempestivas declarações do famoso comandante. Mas, de forma contida, educada e respeitosa, retrucou que suas palavras estavam respaldadas em autores e obras famosas. Todas apontavam para o local por ele indicado e onde a cavalaria de Asdrubal estava postada. Para surpresa dos inúmeros membros da comitiva, Patton insistiu, gritando: "Pois bem. Eu lhe digo que a cavalaria não estava aqui, e sim lá. Eu sei. **Eu estava lá.**".

Em 1961, esta história, contada por Aldous Huxley, foi chamada de experiência visionária.

É admissível que Patton, em outra encarnação, tenha estado presente e participado da batalha às margens do rio Metauro. Naquele mesmo local, o General Asdrubal fora morto por dois exércitos romanos, em 217 a.C.*¹

A confissão de Patton sobre uma de suas reencarnações merece crédito, dada a sua competência, mundialmente respeitada. Há outras razões para levar a sério a sua afirmativa. Uma delas é que, considerado o ano em que foi feita, 1945, poucas seriam as pessoas que se aventurariam à abordagem de um tema (reencarnação) ainda tão pouco difundido. A confissão torna-se mais relevante por que Patton, um protestante, se manifestou publicamente num país predominantemente católico. Como é sabido, a reencarnação foi considerada heresia, durante muito tempo, pela igreja católica.

O reconhecimento, por Patton, do local onde a cavalaria de Asdrubal se posicionara, é um caso típico de regressão espontânea à uma vida passada.

A lembrança de fatos ocorridos em reencarnações passadas acontece a miúdo, relatados oralmente e por escrito por milhares de pessoas.

Fenômeno similar ao de Patton, de regressão ao passado, aconteceu, por diversas vezes, com Amilcar Del Chiaro Filho.*²

Tanto Patton quanto Del Chiaro recordaram-se da batalha ocorrida há mais de dois mil anos, nas proximidades do rio Metauro.

As recordações de ambos conduzem à aceitação da teoria, expressa pela Mecânica Quântica, de que tudo no Universo é **interconectado**. Os espíritos, encarnados ou não, são **interdependentes** em tudo. O mesmo acontece com nossas vidas e nossas variadas reencarnações. Vejamos o que aconteceu com Amilcar Del Chiaro Filho.

General Asdrúbal

Amilcar Barca (Amilcar Del Chiaro Filho) foi o fundador do império cartaginês na Espanha. Teve três filhos: Aníbal, Asdrúbal e Magão. Aníbal nasceu em Cartago, no ano 247 a.C.

Amilcar e os filhos tornaram-se famosos pelo sucesso alcançado em suas batalhas e, também, pela crueldade no trato com os inimigos.

¹ * "Reencarnação e Imortalidade", de Patrick Drouot.

² * "A Barca do Destino", de Amilcar Del Chiaro Filho.

A Segunda Guerra Púnica (218-201 a.C.) se originou das campanhas de conquista realizadas por Aníbal em território ibérico. Seu irmão, o General Asdrúbal, estava na Espanha quando Aníbal invadiu a Itália em 218 a.C.

Quando tentava ir em socorro de seu irmão, Asdrúbal foi interceptado por dois exércitos romanos, derrotado e morto em 217 a.C., às margens do rio Metauro.

Durante quatro anos, Aníbal procurou consolidar o domínio cartaginês na Itália. Em 212 a.C., Aníbal ocupou Cápua e Taranto. Na batalha de Trasimeno conquistou o domínio da Itália central. Mais adiante, carente de reforços e abastecimento, refugiou-se no extremo sul da Itália. Exilou-se, então, na Bitínia. Em 183 a.C., Roma pediu sua extradição: Aníbal preferiu suicidar-se com veneno.

As técnicas de combate, o emprego de armamento pesado móvel, de movimentos envolventes no palco de operações contribuem para que se considere Aníbal como o maior gênio militar da antigüidade.

Amilcar Del Chiaro Filho

Em 1935, nascia em Catalão, Goiás, Amilcar Del Chiaro Filho. Del Chiaro foi, 2200 anos antes da vinda de Jesus, o General cartaginês Amilcar Barca.

Em 1944, com 9 anos de idade, Amilcar foi internado no Asilo Colônia de Cocais, em Casa Branca, São Paulo, para tratamento de hanseníase. Sete anos depois, em 1951, teve alta curado. A terrível doença provocou a amputação de uma de suas pernas.

Amilcar casou-se em 1958, com Leonil Maria, também vítima da hanseníase. Não tendo tido filhos, adotaram duas crianças, uma delas, Marcos Allan, com retardamento mental, e Carlos, com esquizofrenia.

Marcos Allan, falecido com 31 anos, foi Anibal, quando reencarnado em Cartago.

Nesta encarnação, Del Chiaro é dedicado divulgador da Doutrina Espírita. Embora só haja estudado até a 4ª série, nem por isso deixou de publicar quatro interessantes livros. Dentre eles, merece destaque especial "A barca do destino". Nele, o médium Del Chiaro narra as guerras de que participou, em reencarnação passada, contra Roma, além de fornecer detalhes das batalhas em que seus filhos estiveram envolvidos.

Del Chiaro fala sobre os combates travados, com a autoridade de quem de tudo participou, ou assistiu, em espírito, particularmente sobre a Segunda Guerra Púnica, a mesma que o General Patton declarou ter estado presente. As vidas sucessivas de Amílcar, Aníbal (e sua mãe), mostram uma caminhada iniciada em Cartago, cerca de duzentos anos a.C., chegando aos dias atuais.

As diversas reencarnações descritas no livro de Del Chiaro mostram ora seres impiedosos, maus e vingativos, ora seres em incrível luta de recuperação espiritual. Mostram, inclusive, como a mãe de Aníbal, esposa de Amílcar Barca, mulher cruel, estimuladora da agressividade dos familiares, tomou-se uma preciosa médium que conviveu com Allan Kardec e participava das sessões mediúnicas por ele realizadas.

Houve momentos singulares e, até mesmo, espantosos na caminhada espiritual de Del Chiaro. Assim, muitas vezes, ao se mirar no espelho, via cenas das batalhas de que participava ou a que tudo assistira em espírito. Em outras ocasiões, Del Chiaro entrava em transe, sua alma abandonava o corpo. Com a alma emancipada do corpo, via minuciosos aspectos referentes aos combates e, principalmente, particularidades sobre Aníbal e Asdrúbal, suas dificuldades e as vitórias alcançadas. Naquelas horas, já desencarnado, o espírito hoje conhecido como Del Chiaro, aconselhava Aníbal nas táticas a adotar. Seu espírito permaneceu

junto de Aníbal, da mesma forma que um espírito obsessivo, durante muito tempo, influenciando-o e transmitindo seu ódio irracional contra Roma.

Como participavam de idêntica faixa vibratória, houve vezes, na presente reencarnação, em que Amílcar Del Chiaro Filho e sua esposa, gravemente acamada em leito de hospital, viam os mesmos quadros, referentes tanto às suas vidas passadas em Cartago quanto em outras em que também haviam tido participação. O espírito Del Chiaro teve uma encarnação em que, a exemplo da atual, teve hanseníase. Juntamente com um amigo, por ele chamado de Samaritano, procurou Jesus. Ambos foram, por ele, curados. Após a cura, efetuada pelo suave Rabi, o espírito Del Chiaro mergulhou no vício e na devassidão. Seu amigo, ao contrário, se dedicou à caridade. Passados dois mil anos, aquele que foi seu amigo é, na presente vida, o caridoso médico Lauro de Souza Lima que, além de curá-lo da hanseníase, tratou de quase mil crianças.

Um amigo espiritual de Del Chiaro, Cristiano, confirmou-lhe: além da reencarnação como Amílcar, seguiram-se outras. Como exemplo, citou a daquele hanseniano que foi curado por Jesus e, também, as que teria contribuído para a formação da igreja católica, teria vivido na Idade Média e, também, participado da Revolução Francesa.

Certo dia, Del Chiaro recebeu uma extraordinária comunicação psicofônica. Através de um médium, o espírito Aníbal, que fora seu filho, falou-lhe: "Outrora, como Amílcar Barca, você empunhou a espada para destruir os romanos, hoje tem que empunhar o Evangelho para preservar a vida".

Em seguida, o espírito Aníbal informou-o que muitos espíritos que participaram das guerras púnicas, haviam sido seus coadjuvantes.

Teria o General Patton sido um deles e participado intimamente de suas lutas? É provável que sim.

Patton e Del Chiaro têm um ponto em comum, difícil de acontecer: ambos tiveram lembrança de um instante, de suas reencarnações, por ambos vivido às margens do rio Metauro, há mais de dois mil anos.

Situação similar a de Patton e Del Chiaro foi experimentada pelo psiquiatra Brian Weiss e sua paciente, a física americana, Dra. Victoria. Os dois tiveram, há dois mil anos, reencarnações em corpos diferentes, viveram situações diversas, mas ligados por um momento mágico quando conheceram Jesus de Nazaré, como será visto mais adiante.

COMENTÁRIO —

O presente Capítulo abrange idéias e conceitos que podem ser complicados para muitas pessoas. Mas é muito importante para os que querem saber como a ciência está encontrando e fornecendo subsídios para os ensinamentos que foram fornecidos por Allan Kardec. É certo que poderão verificar, não sem alguma surpresa, a validade dos ensinamentos dos espíritos. O ser humano está aprendendo que em tudo há uma extraordinária sabedoria presidindo todos os nossos momentos.

Do que está escrito neste Capítulo, o **mais importante** é o que se refere ao "Princípio da Incerteza". Por causa dele surgiram novas e surpreendentes explicações sobre Deus, o espírito, a reencarnação. Assim como um observador nunca sabe para onde irá um elétron, assim é o espírito: não temos conhecimento onde estão. Sabemos, apenas, que todos os espíritos estão interligados, compondo a obra do Criador. E a interconexão entre eles é outra importante contribuição, dada pela Mecânica Quântica, à nossa crença de que a criatura e o Criador estão sempre ligados.

Física

Física é a **ciência que estuda a natureza** em seus aspectos mais gerais e que procura determinar a natureza do espaço, tempo, matéria, energia e respectivas interações. Ao se abordar o tema ciência, é importante que sejam definidos seus critérios fundamentais. O pai da ciência moderna, Galileu, enunciou dois **critérios básicos** a serem preenchidos pela ciência:

- A ciência deve ser **verificável experimentalmente**.

Há um número crescente e elevado de pesquisas e experiências nas áreas da Parapsicologia, Biologia e Medicina sendo testados constantemente.

- A ciência deve **ser útil**.

A questão da utilidade é extremamente importante. Em função da utilidade, surge uma situação para a qual ainda não se tem explicação: é o fenômeno chamado de "efeito placebo". Procura-se a razão da cura de pessoas sob a ação imaginária de um medicamento que lhes teria sido aplicado, mas que, na realidade, nunca existiu. Teria sido fruto da ação da mente, melhor dizendo, do espírito sobre a matéria? O placebo é útil?

No caso do efeito placebo, as pessoas ajudadas enquadram-se tanto no campo da psicologia como também no campo da saúde física. É interessante verificar que a sua aplicação nessas áreas, especialmente, na da saúde, trás embutida a idéia de Deus, espírito, criatividade, responsabilidade, livre-arbítrio, a noção de que tudo é importante. Mas, para isso, deve-se ter um paradigma científico capaz de unir esses assuntos e leva-los para junto da velha ciência, num esforço para se encontrar formas objetivas de como **prever e proceder**.

Uma ciência previsível significa que quaisquer fenômenos podem ser por ela **verificados** e, também, **utilizados**. São esses dois fatores que modificam a percepção do público e dos cientistas.

Para ser uma ciência, a Física precisa de algo consistente. É por essa razão que a Física se baseia, essencialmente, na lógica e na matemática, o que leva os estudiosos a considerá-la uma ciência única, fundamental.

Embora não tenha o espírito como seu objetivo, é verdadeiro que a Física tem dado uma grande contribuição para a confirmação dos postulados espíritas.

O conteúdo dos livros de Allan Kardec, notadamente "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", contribui para um melhor entendimento da Mecânica Quântica. Surpreende o menos avisado que esta expresse conceitos similares aos do espiritismo, sobre Deus, espírito, reencarnação e matéria. Mas a surpresa é de pouca monta, pois assim como a Física, o espiritismo também é uma ciência, ciência espírita, pois segue uma metodologia científica, que é baseada em questões espirituais, na lógica e no bom senso.

Para poder melhor formular suas idéias, o Dr. Amit Goswami juntou seus conhecimentos de Física e da Mecânica Quântica com os dos espiritualistas do oriente. Como resultado surgiu, a **ciência da reencarnação**.

Em relação ao passado, a Física deu um grande salto, não havendo discordância quanto a isto.

Na realidade, a Física progrediu enormemente ao adotar uma **nova interpretação sobre o mundo**. A interpretação diferente sobre o nosso mundo foi constatada quando ela, a Física, admitiu, embora teoricamente, que seria possível a ocorrência de fenômenos em velocidades superiores a da luz. Ao fazê-lo, passou a admitir a existência de multiversos, multidimensões e /ou de universos paralelos. Aliás, destaca-se, dentro da Mecânica Quântica, o físico Hugh Everett, um dos defensores da existência de universos paralelos. O Dr. Everett

é autor da hipótese de que a realidade seria constituída de infinitos universos e que todos os eventos possíveis ocorreriam simultaneamente em universos paralelos. Como consequência, surgiu a admissão de outras realidades possíveis, o que forçou os estudiosos a incluírem a **subjetividade** em seu pensar.

No século XIX, a matéria era tida como a realidade fundamental e final.

A ciência, por sua vez, via o Universo como uma grande máquina, comandada por leis imutáveis. Cada parte da máquina interagia com todas as outras partes, de forma lógica e previsível. As leis que afetavam uma parte da máquina também se aplicavam às demais partes constitutivas. Daí ser muito fácil a análise de qualquer coisa: bastava desmontar e examinar as partes e, então, estabelecer a causa através do exame do efeito.

A tentativa de explicar a mente como sendo uma máquina, ou uma espécie de computador, foi esboçada, pela ciência clássica, há muito tempo. Mas essa tentativa, além de ser pouco atraente, não convencia os estudiosos. Deve-se acrescentar que esta tentativa também fazia frente a outro esforço da ciência, agora não mais sobre a mente, mas um que envolvia todo o Universo. Dentre os que não se convenciam, destaca-se o astrônomo James Jeans que negava, categoricamente, a idéia de se considerar o Universo como uma máquina quando afirmava: "O Universo se parece cada vez menos com uma grande máquina e cada vez mais como um grande pensamento". As negativas à idéia da máquina desmontável foram surgindo num crescendo. Alguns estudiosos começaram, então, a modificar sua maneira de pensar. Passaram a admitir que o pensamento tivesse sua origem na consciência (ou espírito). De forma idêntica, o físico Amit Goswami passou a considerar que consciência e espírito tinham um mesmo significado, seguindo assim a forma de pensar dos seguidores de Kardec.

Apesar do aparecimento de opiniões contrárias, foi mantida a idéia de que a consciência era uma máquina passível de desmonte. Os "experts" olvidavam que o Universo era puramente tridimensional e que nossa consciência jamais aceitaria ser desmontada. E qual seria a razão para a recusa?

A resposta é simples: a consciência, melhor dizendo, o espírito, era e é possuidor de algo extraordinariamente poderoso: o **livre-arbítrio**. Cabe perguntar: porque o livre-arbítrio é de extrema importância?

A resposta pode ser sintetizada da seguinte forma: no presente estágio da humanidade, o livre-arbítrio das criaturas manifesta uma crescente expansão, pois o conhecimento individual e coletivo aumenta de forma constante. A **racionalidade**, que se assenta no **amor** e que rejeita o egoísmo, significa a expressão máxima do progresso possível de ser alcançado pelo espírito reencarnado. **A racionalidade é o símbolo da liberdade e do poder do espírito**, ambos emoldurados pelo **livre arbítrio**.

Ao exercitá-lo de forma equilibrada, o espírito reencarnado atinge o ansiado portal que dá acesso a faixas vibratórias superiores. Nelas, a energia é muito mais sutil do que àquela em que operamos. Um nível vibratório superior proporciona, ao espírito, novas facetas de vida, que não são por nós percebidas, devido ao nosso primário estágio evolutivo. A admissão a estágios de vibrações superiores constitui motivação para se aprimorar o aprendizado, mais facilmente adquirido através das reencarnações. E todo aprendizado obtido nas reencarnações **sempre** decorrerá do bom ou mau uso do livre-arbítrio. Ao citarmos níveis vibratórios mais sutis do que aquele em que nos encontramos, é importante que sejam abordados alguns dados referentes à Física e Mecânica Quântica e, também, ao espírito e ao seu envoltório sutil mais conhecido: o perispírito.

Física e Mecânica Quântica

A Física Quântica é um dos ramos da Física que descreve a dinâmica e a configuração das partículas fundamentais, procurando explicar tudo que possa ter o mesmo tamanho ou que seja menor do que as mesmas.

De acordo com a Física Quântica, é possível se "**reduzir**" a matéria, de forma subjetiva, no campo do abstrato, até se chegar ao espírito, causa da "intelectualidade" da matéria. A Física Quântica pode, então, ser considerada como uma ponte entre a ciência e o mundo espiritual.

Cabe ao espírito transformar as possibilidades da matéria em realidades e as possibilidades quânticas em fatos reais.

Embora não seja algo material, o espírito é, na realidade, a base de todos os seres. Sendo uma unidade, o espírito apresenta a qualidade impar de transcender o tempo, o espaço e a matéria. A dualidade onda-partícula e o "Princípio da Incerteza" fazem parte de alguns princípios e leis fundamentais da Física Quântica que, por sinal, não é objetiva.

No século XX, energia e matéria passaram a ser apenas duas palavras para identificar uma mesma coisa.

Logo em seguida, descobriu-se que a luz era atraída e curvada pela gravidade. A luz ora se comportava como onda ora como partícula. Neste instante de perplexidade, surgiu o magnífico "Princípio da Incerteza" que diz, essencialmente, não haver meio de medir, com precisão, as propriedades mais elementares do comportamento subatômico.

A respeito do "Princípio da Incerteza" diz Brian Greene, autor do livro "O tecido do Cosmo" que "se tivesse de escolher o aspecto mais expressivo da Mecânica Quântica, escolheria o Princípio da Incerteza". Por causa do mesmo é que surgiu a Mecânica Quântica. Com ela surgiram novas e surpreendentes explicações sobre Deus, o espírito, a reencarnação e o reconhecimento de que somos um imenso vazio, preenchido pela infinita energia do Criador.

O funcionamento do mundo pode ser expresso através de equações matemáticas. Para o leigo, são mostradas equações que exprimem imagens físicas. Deve-se, entretanto, considerar que equações são apenas simulacros mentais adotados para ajudar a pessoa comum a visualizar imagens com base em analogias retiradas da experiência diária. Durante setenta anos, os estudiosos tiveram enorme dificuldade para tentar explicar e interpretar fenômenos que não eram passíveis de explicações através de equações matemáticas: foi uma luta difícil e inglória. Após esse longo tempo, surgiu a Mecânica Quântica com seus novos conceitos. Este novo ramo da Física veio revolucionar a forma como se entendia o Universo, mostrando que o comportamento da matéria, a nível atômico, não obedecia às regras fixadas para o mundo macroscópico.

Há diferença entre a Física Quântica e a Mecânica.

A Física Quântica se dedica a explicar tudo que seja do mesmo tamanho, ou menor, que as partículas fundamentais.

A Mecânica Quântica se dedica, ao estudo do movimento de partículas como os elétrons, quarks e supercordas. Em resumo, A Física Quântica explica as partículas fundamentais enquanto a Mecânica Quântica estuda os movimentos destas mesmas partículas.

Surgida na década de 1920, a Mecânica Quântica apresentou uma compreensão mais profunda da dualidade onda-partícula, tendo se tornado o veículo de quase todo o conhecimento da estrutura da matéria.

A compreensão do significado do espírito, da reen-carnação, da vida e da morte, torna-se mais fácil se forem tomados emprestados alguns aspectos, embora superficiais, da Mecânica Quântica.

O leitor não deve se preocupar em entender o funcionamento do mundo quântico, pois ele é tão complicado que o próprio prêmio Nobel em Física Quântica, em 1965, Dr. Richard Feynman, disse: "ninguém entende como é que isso pode ser assim".

Richard Feynman é o mesmo extraordinário físico que propôs, em 1959, a utilização de estruturas atômicas construídas átomo a átomo, dando, assim, partida para a "nanotecnologia", que veio revolucionar o mundo.

David Gross, um dos cientistas que receberam o Prêmio Nobel de Física de 2004, considera que tudo na Química moderna veio do conhecimento sobre a Mecânica Quântica do átomo. O Dr. Gross considera que toda a tecnologia moderna veio, originalmente, do entendimento da eletricidade e do magnetismo e, mais tarde, da Mecânica Quântica. Diz ele que jamais passou pela cabeça dos cientistas que a mesma seria a base da tecnologia moderna. O telefone celular, computador, transistores, chips, tudo é baseado no desenvolvimento da Mecânica Quântica. O estudo da movimentação das partículas é de extrema importância por que do mesmo é que brotou, em última análise, o Princípio da Incerteza.

O diminuto tamanho de uma partícula impede que se constata, ao mesmo tempo, sua posição e velocidade no espaço. O mesmo ocorre com o espírito: ninguém sabe a sua posição na faixa vibratória em que se situa. É desconhecida qualquer forma de medição da velocidade e deslocamento de um espírito na dimensão que lhe é própria e, também, onde o mesmo está localizado. A verdade pura e simples é que nada se sabe sobre a quarta dimensão, a dimensão do espírito. Da mesma forma, no nível subatômico não há matéria em lugares definidos do espaço. Existem apenas "tendências a existir" enquanto eventos têm "tendências a ocorrer".

Segundo o Dr. Werner Heisenberg, quão maior for a precisão na determinação experimental da posição de uma subpartícula (o elétron, por exemplo), menor será a precisão na determinação de sua velocidade, e vice-versa. Na vida real, não se determina onde o elétron está, mas tão somente a probabilidade de que esteja em uma região do espaço. Esta descoberta foi importante para a abordagem de temas que eram, até então, questionáveis.

Há, ainda, outro aspecto que deve ser considerado: a Mecânica Quântica **descreve os fenômenos físicos em quaisquer níveis** de energia. Níveis diferentes de energia contribuem para se entender ou admitir a existência de universos com três ou **múltiplas dimensões**. E para deixar o leitor surpreso, hoje já se admite haver uma **multiplicidade infinita** de universos, os quais aumentam incessantemente. A exemplo dos universos múltiplos, o **ser humano também atua em dimensões múltiplas**, graças aos seus corpos sutis, cada um atuando em determinada faixa vibratória, cada versão sutil associada a um conjunto definido de valores.

No nosso Universo tridimensional, encontram-se os chamados "buracos negros". Estes são capazes de engolir estrelas e até mesmo a própria luz. Os buracos negros distorcem o espaço e o tempo em derredor, pois no seu interior se verificam velocidades superiores a da luz.

O cosmólogo Mário Novello afirma que, "Caso haja caminhos cósmicos para o passado, eles não se encontrariam na nossa região do Universo". Um destes caminhos cósmicos seria a chamada Ponte de Einstein-Rosen, um parente dos buracos negros, "ralos cósmicos" que engolem tudo, até mesmo a luz. Uma **Ponte de Einstein-Rosen** poderia unir **porções distantes do Universo**, separadas pelo espaço e pelo tempo. Um exemplo, citado por Mário

Novello, seria criar um **portal** ligando dois ambientes, separados por dois bilhões de anos-luz. Ao atravessá-lo, o viajante percorreria instantaneamente esta distância astronômica. Ele viajaria dois bilhões de anos ao passado em fração de segundo. Caso fizesse o caminho inverso, seria transportado para dois bilhões de anos à frente, no futuro. Mario Novello diz, ainda, que "Não há nada nas leis da Física que proíba o movimento temporal ao passado ou ao futuro".

Em 2005, Novello ganhou o título de doutor "Honoris Causa" da Universidade Claude Bernard de Lyon. Ele divide seu tempo entre as pesquisas no Instituto de Cosmologia, Relatividade e Astrofísica do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e os livros que escreve para não cientistas, como "Máquina do tempo" e "Os jogos da natureza". Novello vê uma nova revolução em curso na Física. Acha que a Humanidade poderá mudar, uma vez mais, a forma como vê a si mesma e ao mundo. Por muito tempo, este respeitado cientista brasileiro desafiou o conceito do Big Bang, a explicação mais difundida entre nós sobre a origem do Universo. Com o passar dos anos, Novello **mudou de opinião**. Durante a década de 90, difundiu outro pensamento, afirmando que o Big Bang foi apenas uma fase de expansão do Universo e não o início de tudo. É sua opinião que antes do Big Bang havia somente o vazio que, na realidade, é um vazio de matéria, é um vazio de tudo o que se chama indistintamente de coisas. Contudo, isto não vale para a estrutura espaço-tem-po. Devido às leis da gravitação, o vazio primordial é instável e sujeito a colapsar. É sabido que a matéria e a energia surgiram devido à interação gravitacional que fez o vazio colapsar. Foi o colapso do nada. Com a gravitação, o nada gerou tudo-o-que-existe.

O Dr. Novello é de opinião que uma parte da Física, ou seja, a Mecânica Quântica, está cada vez mais voltada para coisas que não fazem parte do cotidiano.

Mas a Física também impõe novos desafios. À medida que aumenta o conhecimento sobre o Universo, e sobre as leis que o regem, o cientista é desafiado a mudar sua visão de mundo. O cérebro está treinado para pensar em matéria/ energia e espaço/tempo. Mas a explicação sobre a origem do Universo não se encaixa na atual forma de pensar e na linguagem científica.

Diz Novello que a Física trouxe a cosmogonia para a ciência e substituiu o Paraíso, e Adão e Eva, pelos átomos e moléculas. Para o espírito, que atua na quarta dimensão, e em outras que lhe são superiores, não há limites de velocidade, o espaço/tempo não existe, seu deslocamento é instantâneo. Para mostrar a velocidade de deslocamento do espírito, Allan Kardec explicou que o deslocamento da raça adâmica ocorreu com uma "**velocidade maior do que a de um relâmpago**", ou seja, com uma velocidade maior do que a da luz. A raça adâmica era composta pelos mesmos espíritos citados por Emmanuel como "espíritos degredados de Capela para o planeta Terra, há dez mil anos".

É verdadeiro que a ciência sempre dependeu de fatos que pudessem ser medidos. A ciência deu um grande passo a frente ao constatar que nem tudo podia ser medido. Foi mais além e descobriu que a gravidade não ocorria no interior do átomo porque suas subpartículas se mantinham unidas por forças especiais próprias.

Interconexão entre tudo

A ciência deu outro salto extraordinário ao perceber que se duas partículas, antes unidas, fossem **separadas**, logo uma passava a ser reflexo da outra, independente da distância em que se encontrassem. Caso uma experiência causasse qualquer **mudança no estado** de uma partícula, esta se refletiria, no mesmo instante, em correspondente mudança no estado da

outra. Além do mais, as **informações** entre ambas também se transmitiriam instantaneamente, qualquer que fosse a distância em que se encontrassem. Mas qual seria o interesse do leitor em saber dessas coisas?

A resposta é que, com essas descobertas, se descobriu, com base na Física, que há sempre uma maravilhosa **interconexão entre tudo** que existe no Universo. De forma idêntica ao que ocorre com as partículas, acontece com o espírito, que consegue se comunicar, instantaneamente, com outro espírito, pois ambos atuam em outra dimensão, diferente da do nosso Universo tridimensional.

Indo mais além nas descobertas, foi também observado que tão logo se medisse um elétron, uma partícula fundamental da matéria, isto é, se fosse observado, ele logo passava a se comportar como uma onda, embora se parecesse com uma partícula. Na verdade, nunca se sabe como uma partícula se parece antes de se olhar para ela. O mais surpreendente é que as ocorrências com as partículas, que se verificam em velocidades acima da velocidade da luz, violam a lei de Einstein, exigindo interpretação. E toda interpretação é função do livre-arbítrio, do conhecimento e do nível espiritual do indivíduo. A Física Quântica ensina que não há realidade objetiva no nível microscópico. A esse respeito, Wolfgang Pauli, o físico ganhador do Prêmio Nobel disse: "No nível atômico o mundo objetivo deixa de existir". Sabe-se que dentro de cada átomo há energia concentrada em abundância. Ao falar sobre a energia, o físico Max Planck disse: "A energia é a origem de toda a matéria". Ora, o ser humano é matéria, ou melhor, é energia densificada, constituída de átomos. Estes se juntam e compõem pequenos pacotes de força eletromagnética, todos eles se relacionando e se comunicando uns com os outros de maneira altamente complexa. Mas, antes de prosseguir, é importante se abordar algo que, por enquanto, só existe no campo da teoria: as supercordas.

Supercordas

Na Teoria da Relatividade, Einstein ensina que "a luz é a única constante universal". Para ele, a velocidade da luz é a coisa mais fundamental no nosso Universo. Além da luz há, ainda, os raios cósmicos que também se deslocam com velocidades comparáveis a da luz. Conforme Einstein, à aproximação da velocidade da luz, coisas extraordinárias começam a acontecer no espaço e tempo. O espaço é escangalhado e os intervalos de tempo aumentam.

Acima da velocidade da luz, o tempo desaparece na eternidade, o espaço entra em colapso, entra-se na quarta dimensão. Esta é constituída pelas três dimensões conhecidas (largura, comprimento e altura) além de uma outra, o tempo.

Em 1919, Theodor Kaluza, matemático alemão, mostrou que era possível representar geometricamente, em um espaço com quatro dimensões, a gravidade e o eletromagnetismo. Anos depois, nos idos de 1980, ainda se acreditava que as partículas fundamentais da matéria eram indivisíveis, como os elétrons e os quarks, que compõem os prótons e os nêutrons. A ciência, contudo, não se ateu a tais crenças e prosseguiu fazendo descobertas extraordinárias.

Saul Paul Sirag, citado em "Mente Multidimensional", livro escrito por Jean Millay, Ph.D, diz que "a concepção de que o espaço abrange mais do que três dimensões é tão antiga quanto Platão." Paul Sirag opina que "físicos teóricos, trabalhando sobre a teoria do campo unificado, acharam por bem explicar a realidade física do hiperespaço, o qual foi definido como sendo um espaço de mais de três dimensões".

Quatro desses físicos teóricos são membros da Universidade de Princeton. Além deles, há um outro, Edward Witten, considerado um gênio, líder da "Teoria das Super Cordas", freqüentemente saudado como o novo Einstein. Os cinco físicos são nomeados por Judy Jines e William Wilson no livro "An Incomplete Education". Estes proeminentes físicos emitiram uma nova teoria, ainda não comprovada experimentalmente, baseada em uma **partícula menor do que o quark**, situada no **final da escala das partículas subatômicas**, chamada de **supercorda**. A "Teoria das Supercordas" postula haver um universo (hiperespaço ou espaços dimensionais superiores) com 26 dimensões, 16 delas geométricamente escondidas a fim de permitirem o aparecimento de 10 dimensões da referida Teoria.

O espírito reencarnado, ou seja, o ser humano, atua simultaneamente em várias dimensões, inclusive na quarta e, possivelmente, em outras que lhe sejam superiores. Os diversos corpos sutis que compõem o ser humano são, em crescente ordem de densidade, os corpos perispiritual, mental, mente e consciência. Comandando a todos está o espírito, que atua no mundo tridimensional através do corpo físico. Mas há, ainda, outro corpo sutil, que não é envoltório do espírito e sim um "duplo" do corpo físico: trata-se do corpo etérico, copia fiel do corpo físico, situado entre o perispírito e o corpo físico.*³

Os quatro corpos sutis que envolvem o espírito operam em faixas vibratórias específicas, compatíveis com a evolução do espírito. Há, porém, ressalvas a serem lembradas: o corpo perispiritual não opera nas dimensões do corpo mental e nas dimensões superiores ao mesmo. De outra parte, o corpo físico atua somente em três dimensões: altura, comprimento e largura. Uma das idéias sobre as supercordas, que aqui apresento conforme orientação de Menfis, é que cabe ao **espírito a responsabilidade em administrar o estado vibracional das supercordas**, considerados seus **impulsos naturais**.

As supercordas vibrariam em notas diferentes uma da outra, da mesma forma que as de um violão, produzindo assim as várias partículas elementares. Suas vibrações dariam uma "tonalidade específica" aos núcleos dos átomos de uma molécula do DNA. Explicando melhor, as vibrações, oriundas de um espírito, são retransmitidas ao núcleo do átomo do perispírito, até chegar ao núcleo do átomo da molécula do DNA. As vibrações das cordas ditariam as qualidades físicoquímicas de uma partícula, originando compostos cada vez mais complexos, até dar origem a um organismo físico.*⁴

A "Teoria das Supercordas" direcionou nosso pensamento para um tema de extrema importância: a matéria pode ser reduzida a um nível de densidade incrivelmente mais sutil do que se imaginava até então.

Essa densidade é similar à do perispírito, um corpo eletromagnético. Devemos, então, considerar as supercordas como as entidades fundamentais da matéria. Os quarks, até então a mais ínfima partícula subatômica, seriam ligados entre si pelas supercordas, as quais seriam ainda menores do que eles.

Os átomos se agregam para formar moléculas. Um átomo é tão pequenino que não se pode vê-lo. Quão mais penetramos no seu interior, mais amplos se revelam os seus espaços. O átomo tem, aproximadamente, dez milésimos de milímetro de diâmetro; 99,99% do volume do átomo é, tão somente, espaço vazio. Caso se desenhasse um átomo em escala, com seu núcleo tendo um centímetro de diâmetro, cada elétron teria um diâmetro inferior ao de um fio de cabelo. Todo o diâmetro do átomo seria, então, maior do que 30 campos de fute-

³ * "Aprendendo sobre o Espírito", Volume I - Ciência.

⁴ * "Aprendendo sobre o Espírito", Volume I - Ciência.

bol justapostos um ao lado do outro. Einstein calculou que, se fossem somados todos os seres humanos, e se fosse eliminado o espaço existente no interior de cada átomo, deixando apenas a matéria concentrada, só sobraria algo com um tamanho aproximado ao de uma bola de rugby. Como se vê, somos um imenso vazio. Neste instante surge uma pergunta: onde ficariam, então, nossos sentimentos, emoções e memória?

A resposta é simples para quem estudou os livros de Allan Kardec. Os nossos sentimentos, emoções e memória estão localizados no espírito, mais particularmente no seu envoltório mais denso, o perispírito.

A existência teórica das supercordas contribui para que se pense sobre algo sobremaneira interessante. Há estudiosos que consideram haver uma "partícula divina consciencial", ou "**partícula divina espiritual**", no final da escala das partículas subatômicas. Consideram que essa partícula animaria e daria vida a todo esse imenso vazio que somos nós. Nela residiria a individualidade, a consciência do existir. Tal partícula se confundiria com o próprio espírito. Daí o terem pensado sobre a possível existência de algo a que deram o nome de estruturador ou "frameworker".

O Big Bang teria surgido da ação de "estruturadores" (espíritos puros) capazes de fazer com que a energia cósmica se condensasse, formando partículas materiais e, com elas, a própria matéria. As referidas partículas seriam originárias de uma "partícula fundamental", ainda não encontrada, chamada pelo físico Leon Lederman, premiado Nobel da Física, de "partícula divina".

Em 1927, com o "O Princípio da Incerteza", o físico alemão Werner Karl Heisenberg admitiu que agentes externos que atuassem sobre a energia universal, seriam capazes de modulá-la e dar-lhe forma dita material*⁵

A ciência está um passo de admitir a existência de um domínio externo ao Universo que, para os estudiosos, é o espírito. Uma partícula atômica não pode ser formada automaticamente pelos distúrbios do Universo sem que sobre sua energia atue um agente estruturador. O que se poderá dizer, então, de uma vida biológica que, além da forma dita material, apresenta um princípio de vida? E o que é um agente estruturador?

O agente estruturador nada mais é do que um **princípio espiritual**.

Na evolução das formas, tal princípio é capaz de mutar-se para atuar na vida vegetal e, em seqüência ascensional normal, de se apresentar como espírito, atuando em diversas escalas zoológicas.

Em síntese, volta à baila o pensamento dos espíritos manifestado através da obra de Kardec, de que **tudo tem um princípio espiritual**.

Para os minerais há apenas estruturadores da forma, sem vida biológica, mas guardando um princípio geológico de formação.

Para os vegetais, há um princípio rudimentar de vida, dita psicofitóide, que se refere a uma forma biológica inanimada.

Na seqüência, os seres animados rudimentares têm, também, os princípios espirituais ditos psicozoóides.

Os animais, por sua vez, têm o seu grupo de evolução, compatível com cada espécie até, finalmente, se chegar à forma hominal. Disto tudo, pode-se afirmar que os novos conhecimentos da humanidade já não mais comportam as hipóteses materialistas sobre a formação universal, citadas anteriormente. A respeito disso, Jung afirmou: "Nós nos iludimos com a idéia de que sabemos muito mais sobre a matéria do que sobre uma mente ou um espírito

⁵ * "Aprendendo sobre o Espírito", Volume IV, "Interferência dos Espíritos".

metafísico e, dessa forma, superestimamos a causa material, acreditando que ela sozinha nos dá uma verdadeira explicação para a vida. Mas a matéria é tão inescrutável quanto a mente". O espiritismo mais uma vez concorda com a opinião de um cientista como Jung. A esta altura, devemos nos lembrar de Allan Kardec, que escrevia: "no dia em que a ciência provar algo contrário ao estudo dos espíritos, fiquem com a ciência". Para satisfação nossa, os ensinamentos dos espíritos, que se situam em dimensões diferentes das que vivemos, têm obtido a concordância da ciência em suas afirmativas. Ilustres membros da ciência, como o filósofo David Lewis, afirmam que pode haver um número infinito de dimensões.

Na teoria das supercordas, a noção de espaço e tempo desaparece. A energia, por sua vez, é representada por pequeninas cordas de fios espectrais.

Nas simulações, feitas em computador, as cordas vibram, embora, na realidade, nunca tenham sido observadas. Supõe-se que, ao vibrarem, essas cordinhas produzem eventos diferentes.

O norte-americano Murray Gel Mann fez pesquisas usando aceleradores de partícula. Como resultado, elas contribuíram para que alguns físicos passassem a admitir a existência de um domínio externo ao mundo material. No caso do nosso Universo, este domínio é exercido por agentes ativos que atuam sobre a sua energia, modulam-na e dão-lhe formas de partículas.

O agente ativo ou "agente estruturador" é o espírito que age de forma indireta sobre a matéria e que, também, atua sobre os grandes fenômenos da natureza, com uma finalidade definida, providencial.

CAPITULO III

DEUS

Deus se manifesta através de agentes dedicados, em todos os graus da escala dos mundos. Jesus, um dos seus agentes, é o responsável pela criação do planeta Terra.

Um dos muitos conceitos de Deus é o de considerá-lo como "O Estruturador Supremo" ou, conforme a Mecânica Quântica, o "Supremo Observador".

Desde o século XVII, os fundadores da Física Clássica, Newton, Descartes e outros grandes cientistas, consideravam Deus uma parte constitutiva e inseparável do mundo que imaginavam. O pensamento daquela época é surpreendentemente parecido com a maneira de pensar da maior parte da população dos dias atuais. Eles acreditavam que Deus intervinha nos assuntos humanos, era um fazedor de milagres, guardião de tudo, estava diretamente ligado ao discurso humano, era o garantidor do funcionamento das leis do mundo, alguém que operava os próprios fenômenos naturais^e que tudo podia ser explicado, tudo era determinado.

Mais adiante, os cientistas prosseguiram enredados no pensamento de que a matéria estava na base de tudo o que existia. Com essas idéias contrariavam a idéia de que Deus não era material e, por isso, não se precisava de Deus.

Nos séculos XVIII e XIX, o pensamento de que Deus não era necessário, foi sendo afastado do mundo da ciência.

No século XX, o mundo assistiu a três sucessivas e diferentes opiniões. Na primeira, muitos espiritualistas acreditavam em Deus, mas abalados pelas evidências da ciência, largaram a religião e passaram a só acreditar na matéria. Na segunda, surgiu uma opinião completamente oposta, ainda hoje existente, mais conhecida como materialismo ateu. A

terceira opinião referia-se aos tempos atuais, sintetizada na Mecânica Quântica, a qual tem por objetivo integrar o materialismo com o espírito.

Arthur Koestler, autor científico, e Wolfgang Pauli, ganhador do Prêmio Nobel de Física, acreditavam que uma força misteriosa, aparentemente mágica, estava em ação no Universo, impondo ordem ao caos da vida humana. Essa força ou energia misteriosa é conhecida pelo nome de Deus.

Falando sobre a energia e Deus, Albert Einstein declarou que "Após anos de pensamento, estudo e contemplação, cheguei à conclusão de que só há uma coisa no Universo: a energia. Além dela, há uma Inteligência Suprema".

Cada vez mais, as pessoas ouvem, falam e discutem com naturalidade sobre Deus, espírito, reencarnação e livre-arbítrio. Mas isso não ocorre gratuitamente. Graças a Heisenberg, a ciência muito tem contribuído para levantar questões e tirar dúvidas. Por causa do "Princípio da Incerteza", de Heisenberg, a ciência passou a admitir a existência, no Universo, de movimentos descontínuos para os quais não há explicação matemática ou lógica. Em função da ausência de explicações, abriu-se espaço para a admissão de novas idéias, dentre elas, a existência de probabilidades e possibilidades e, obrigatoriamente, a existência de um agente causador de eventos reais. Entre os estudiosos, contudo, persistem dúvidas. Desejam saber, por exemplo, o quê deu origem à estruturação do Universo e qual a razão da sua criação.

Em junho de 2006, o maior físico da atualidade, Stephen Hawking, disse que ambicionava três coisas: descobrir o que acontece no interior dos buracos negros, saber como o Universo começou e como a humanidade irá sobreviver nos próximos cem anos.

Durante uma de suas palestras, intitulada "A Origem do Universo", Hawking disse que a "humanidade está próxima de achar respostas sobre a origem do Universo". Na ocasião, quando falava para uma platéia de 2500 pessoas, em Hong Kong, Hawking afirmou que estamos próximos de responder a velhas indagações, tais como "por que estamos aqui"? "de onde viemos"? Similarmente, a Filosofia espírita se baseia nas perguntas "Quem sou eu?", "De onde vim"?, "Para onde vou"?

Stephen Hawking atribui a possível descoberta sobre a origem do Universo a novos estudos e rápidos avanços teóricos no campo da cosmologia. Acrescenta que "apesar de havermos tido grandes sucessos, nem tudo está resolvido. Ainda não temos um conhecimento teórico suficiente para nos ajudar a compreender a expansão do Universo".

Dentre várias hipóteses, surgiu uma que pode ajudar a se encontrar respostas às indagações que surgem para muitos de nós, não só para Stephen Hawking. A hipótese surgiu quando os astrofísicos perceberam a transformação de uma estrela vermelha em um buraco negro, com a implosão da energia em seu entorno, até a sua saturação, e conseqüente explosão para a formação de uma supernova.

Segundo a "Teoria do Big Bang", o Universo teria nascido de um ponto (um protón), de volume zero, de densidade e temperatura infinitas. Como essa explicação não pode ser colocada sob a forma de equação nem sequer imaginada, recebeu o nome de singularidade. O dado importante é que, num dado instante zero, houve uma oscilação na energia primordial, a qual teria rompido a singularidade, provocando uma explosão. A admissão de uma leve alteração na energia, leva-nos a pensar sobre qual teria sido a fonte dessa alteração. Surgiu, então, a seguinte pergunta:

"Seria possível que a ação singular de um ser de outra dimensão, de nível evolutivo inimaginável, ou, melhor, a ação de Deus, poderia ter dado origem à leve alteração na ener-

gia"? Mais explicitamente, "O que seria essa fagulha causadora da explosão inicial"? "Essa fagulha seria Deus"?

O nascimento do Universo fez com que os cientistas passassem a admitir que um Agente Supremo tivesse sido a fonte dessa alteração.

Não se deve esquecer que o **Universo** é uma realidade, é um **evento real**. A explosão, que chamamos de Big Bang, foi um evento real.

O Big Bang foi causado por um Agente, Ser ou Energia, a que as religiões e os homens dão o nome de Deus. O Universo teria surgido pela livre manifestação da vontade de Deus, do seu arbítrio exclusivo. Deus é esse Agente, Ser ou Energia. **Deus** é, sem dúvida, uma **realidade**. Mas essa realidade não é "matematizável". Se Deus fosse "matematizável", a sua obra poderia ser simplesmente resumida numa fórmula matemática criada pelo homem e, nesse caso, deixaria de ser Deus. Se Deus fosse um agente matemático, seria, obrigatoriamente, um determinista. Caso fosse um determinista, uma fórmula matemática estabeleceria como e qual deveria ser o seu proceder. Reduzido a uma simples equação, o Universo deixaria de ser a livre manifestação da Sua Vontade e, por isso, não existiria. Em vista do exposto, conclui-se que é impossível definir ou "matematizar" Deus. Pode-se, até, admitir que alguém não aceite a idéia de que Deus tenha causado a alteração da energia que deu início a tudo. Mas, antes de negar a ação de Deus, deve-se lembrar que, há alguns anos, predominava a teoria que considerava serem cérebro e mente uma só e mesma coisa. Entretanto, a ciência mudou e hoje se trabalha com a idéia de estar a mente fora do cérebro, cabendo à mesma o pensar e ao cérebro ser tão somente seu instrumento.

Do mesmo modo que as considerações sobre a mente mudaram, também estão mudando as idéias sobre Deus e sobre sua interferência na criação de um ou mais universos.

A idéia norteadora de tudo é que houve uma Fonte ou Agente causador da explosão inicial. Ainda hoje, é admitido por grande parte da humanidade que Deus está em toda parte, tudo vê, a tudo preside. Esquece-se que Deus é tão grandioso que não se pode sequer imaginar que se imiscua com pormenores ou com atos e pensamentos de cada indivíduo. Admite-se Deus no que se refere à sua ação e esta se exerce sobre todas as leis gerais do Universo. Assim pensando, constata-se que toda criatura está submetida à ação de Deus sem que haja necessidade da sua incessante intervenção para ampará-la.*

Allan Kardec conceituou Deus como a "Inteligência Suprema do Universo, a fonte geradora de todas as coisas". Afirmou que o Universo é "um **conjunto de energias** dinâmicas expressando o pensamento de Deus".

Ao se falar em Deus, é inevitável que se lembre do espírito, uma parte de sua obra. A expressão "parte da obra" inclui outras partes como, por exemplo, os universos paralelos, ou multiversos.

Deus é o criador de universos em que vivem espíritos e seres que por eles transitam, aprendem e obram. O Universo funciona desde sempre em virtude de leis gerais, às quais todas as criaturas se acham submetidas, sem necessidade da sua intervenção incessante, pois nos achamos, permanentemente, em contato com Ele. Geralmente, Deus é considerado como um ser separado de nós. Tal pensar tem dado origem a duas opiniões:

Se Deus está em nós, podemos tudo mudar, usando nossa própria vontade, mas ainda assim **limitados por parâmetros**, que estão **resumidos na Lei do Amor**.

O livre-arbítrio, principal atributo do espírito consciente e seu correto uso, é função da sua evolução.

' Adaptação de "A Gênese", de "Allan Kardec".

Esta, por sua vez, é aprimorada pelo conhecimento e aplicação dessa mesma lei.

Se Deus está fora de nós, nada pode ser mudado pela nossa própria vontade.

A conclusão lógica é que **tudo** no Universo só ocorre pela **vontade única e exclusiva de Deus**. Cada um de nós é tão somente um pequenino deus, conforme Jesus afirmou há dois milênios. Enquadrados neste pensamento, só poderemos "ir a Deus, ao Pai" através de Jesus, o "Caminho, a Verdade e a Vida".

Espírito

Os espíritos são instrumentos de Deus para participar da sua obra. Como abordaremos mais adiante, os espíritos podem ser chamados de "estruturadores da forma" ou "observadores" ("frameworkers").

De acordo com André Luiz, no livro "Evolução em Dois Mundos", o "espírito é co-criador da consciência universal".

Após a explosão do Big Bang, ocorreu a expansão que levou ao resfriamento. Este, por sua vez, possibilitou a estruturação da matéria, com dramáticas transformações no Universo que passou do volume de um próton ao tamanho que hoje é admitido. No nosso Universo, que era até então, energia pura, foram sendo produzidos e aniquilados, em frenética atividade, partículas subatômicas tais como quarks, antiquarks, léptons e antiléptons. Trincas de quarks e antiquarks se colaram para formar protons, neutrons e suas respectivas antipartículas. Os protons e neutrons se combinaram para formar os núcleos atômicos dos elementos mais simples. Para que os núcleos pudessem capturar os elétrons livres, formando os primeiros átomos, foram necessários cerca de 300 mil a 400 mil anos de resfriamento. A atração gravitacional entre os átomos deu origem às primeiras gerações de estrelas e galáxias. Estas últimas se originaram de nebulosas que vieram do primitivo gás hidrogênio, que vieram dos protons, que se originaram do Big-Bang. Essa é a conclusão mais atual e a mais difundida pela ciência. Apesar disso, o espírito Emmanuel diz, com humildade, através de Chico Xavier que, no "**nível evolutivo em que se encontra, não encontrou ainda nenhum caminho científico para determinar o ponto de início do universo**". Hoje, já se discute se o nosso Universo não é apenas mais um, dentre um número infinito de universos.

No início do século XXI, no alvorecer da Era do Espírito, o homem começou a dar os primeiros passos no sentido de melhor entender o milagre da Vida. Mas só se pode falar em Vida se for admitida a existência do espírito. A origem do espírito é, até hoje, totalmente desconhecida, perde-se numa caminhada sem fim, cheia de labirintos. A verdade, baseada nos ensinamentos dos espíritos e no conhecimento humano, é que a caminhada do homem, trilhada no dinamismo de múltiplas existências, obedece a uma ordem equânime e absoluta.

A primeira investida do espírito nascente (chamado de principio espiritual, por Kardec) no nosso Universo tridimensional se deu ao mergulhar na densidade da primeira célula. Em experimentações milenares, passou pela irritabilidade, seguida da sensação e, mais tarde, pela percepção.

Em certa fase da caminhada, o **espírito encarnou na forma humana inicial**, tornou-se um ser racional ao olhar em torno de si e constatar que existia. Neste exato momento, o espírito, com ou sem o corpo físico, iniciou o exercício de sua vontade consciente. A partir daí passou a se dar conta de que era uma individualidade mergulhada em ambiente físico/espiritual extremamente complexo.

Para que pudesse aprender e evoluir espiritualmente, distâncias e tempo foram sendo preenchidos com lutas, dores e sofrimentos, intercalados por estimulantes momentos de felicidade. Das lutas indispensáveis, das grandes derrotas e de inesquecíveis e pequeninas

vitórias, tudo mesclado e gravado no seu envoltório espiritual chamado perispírito, se originou o imenso cabedal de experiências do espírito em sua evolução gloriosa. Neste aprendizado sem fim, surgiram questões. Dentre elas, é de se destacar a interrogação sobre o que seria o espírito. Com os ensinamentos ministrados direta ou indiretamente pelos espíritos, passando pelo oriente, até chegar ao ocidente e à obra kardeciana, aprendeu-se que a natureza do espírito é desconhecida. Mas, em função de tais ensinamentos, passou-se a admitir que o espírito:

- É o ser inteligente da criação.
- É imortal.
- Está sujeito a Lei de Causa e Efeito.
- Possui livre arbítrio.
- Reencarna para adquirir conhecimento.
- Tem a capacidade de criar envoltórios sutis para poder se manifestar em diferentes dimensões.
- Independe da matéria, e dela é distinto.
- É a individualização do princípio inteligente assim como qualquer corpo físico é a individualização do princípio material.

Pelo pensamento, é possível se conceber o espírito sem a matéria, e a matéria sem o espírito. No Universo há dois elementos gerais: o inteligente e o material.

Os espíritos são formados do elemento inteligente, assim como os corpos inertes o são do elemento material. Daí resulta ser a união, do espírito e da matéria, necessária para intelectualizar a matéria. A intelectualização nos leva a aprender que quando está encarnado, o espírito pode:

- Se emancipar do corpo físico pelo exercício da própria vontade.
- Retornar ao passado, projetar-se no futuro.
- Ser médium de outro espírito.

Pelo uso da sua vontade, o espírito pode se transferir de um nível evolutivo superior para outro que lhe seja inferior. Já o espírito de menor nível evolutivo não consegue ir para nível superior devido ao peso específico do seu perispírito.

As qualidades de um espírito são frutos resultantes de seus esforços em aprender, eliminar defeitos e se aprimorar a si mesmo.

Ao fugir das tormentas e se dedicar à auto-superação do desequilíbrio inquietador, o espírito passa a sentir de forma crescente, a necessidade de aprender para evoluir e de se libertar de experiências que podem prejudicá-lo. Daí em diante, procurará realizar em si as perfeições divinas, que passarão a ser seus objetivos finais.

Ultrapassando inúmeras adversidades, esforçando-se para transpor os abismos que fizeram parte de passadas existências, equipando-se com vontade persistente e firme, o espírito amontoa tesouros imortais. O sofrimento servirá, em última análise, para lhe apurar a sensibilidade, sendo que cada degrau alcançado significará a superação de dores e a obtenção de conquistas maravilhosas. Cada encarnação passará a ser encarada como um atalho na estrada ascensional. Por esse motivo, o ser humano deve amar a sua existência de lutas e de amarguras temporárias, porquanto ela significa uma bênção divina.

Uma imagem sobre o espírito, mais particularmente do ser humano, nos é transmitida pelo Dr. Brian Weiss ao dizer que 'não somos somente humanos que, de maneira eventual, desfrutam de experiências espirituais, mas seres espirituais que têm experiências humanas'.

Uma das grandes preocupações que tem afligido as pessoas, em todas as épocas, é saber se o espírito realmente sobrevive à morte.

No Universo há dois elementos básicos: o espírito e a Energia Universal. Especialistas, como David Gross, Prêmio Nobel de Física de 2004, confirmam que o Universo é constituído por formas ainda desconhecidas de "matéria escura" (22%) e de "energia negra" (74%). Apenas um percentual ínfimo da massa do Universo, roubado a estas duas grandes componentes, constitui matéria (galáxias, estrelas, planetas, nós, tudo enfim), ou seja, 4% da massa da energia do Universo.

Observador

A Teoria Quântica não tem um carácter determinístico. A fixação do estado inicial de um sistema quântico (um átomo, por exemplo) não é suficiente para determinar, com certeza, qual será o resultado de uma medida efetuada posteriormente sobre esse mesmo sistema. Pode-se, contudo, determinar a probabilidade de que tal ou qual resultado venha a ocorrer. Mas quem define o que estará sendo medido, e tomará ciência do resultado obtido com uma determinada medida, é o **observador**. Para que entendamos o seu papel recorreremos a alguns cientistas. Nas palavras de E. P. Wigner, "foi necessária a consciência (leia-se espírito) para completar a Mecânica Quântica". Afirmamos antes que, para o físico indiano Amit Goswami, consciência e espírito têm o mesmo significado. Aceitando-se o pensamento do Dr. Goswami e se substituirmos, na frase de E. P. Wigner, consciência por espírito, ela ficaria assim: "foi necessário o espírito para completar a Mecânica Quântica".

Com o "Princípio da Incerteza", a Mecânica Quântica passou a ensinar que tudo aquilo que se observa é sempre afetado pela presença do observador. Com a Mecânica Quântica surgiu a percepção da existência de uma energia indefinível, cuja existência é algo novo para a ciência: essa energia é o espírito. Entretanto, o espírito não é algo material, transcende o tempo, espaço e matéria. Na realidade, o espírito é a base de todos os seres.

O perispírito, cientificamente comprovado como um corpo eletromagnético, é o permanente intermediário entre o espírito e o corpo humano, este último sendo o instrumento material de aprendizagem daquele.

O espiritismo não concilia o que é material com o imaterial. É de se salientar que o caminho apontado pelos estudiosos em geral, e pelo espiritismo, em particular, tem sido seguido, tempos depois, pela ciência. Isto permite se afirmar que ambos, espiritismo e ciência, acabaram, ao final, por se dar as mãos. É o caso, por exemplo, do Dr. Amit Goswami. Em determinada ocasião, o Dr. Amit e outros físicos tentaram resolver um paradoxo: se o espírito fosse um fenômeno cerebral, ele forçosamente teria de obedecer à Física. Mas o espírito é, em si, uma possibilidade, e uma possibilidade não pode causar colapso em outras possibilidades. Por essa razão, o Dr. Amit viu-se obrigado a abandonar sua maneira de pensar, que era voltada para soluções materialistas, e deixou de ver o espírito sob o enfoque material.

Certa ocasião, Amit se perguntou qual era a natureza do espírito: não soube responder. Mas foi obter informações de um místico. Considerou-as tão importantes que mudou a sua maneira de pensar. Para Amit, o espírito tornou-se, desde então, a parte fundamental de uma nova ciência a qual chamou de "Ciência da Reencarnação". Como resultado de suas pesquisas íntimas, o Dr. Amit chegou à conclusão que, para iniciar o processo de integração entre a Física e a espiritualidade, seria fundamental esclarecer o papel do observador, citado anteriormente. Embora a opinião geral dos cientistas fosse que a ciência devesse ser objetiva, o Dr. Amit contrariou-a ao considerar que a ciência só poderia ser objetiva até um determinado ponto. A partir de então, Amit adotou outro pensar: como no Universo não exis-

tem observadores, deveria, então, haver um "Observador Supremo", criador da matéria. Enquadrado nessa forma de pensar, adotou um modelo que fosse harmônico com as suas idéias, as quais foram incorporadas à sua personalidade. Criou um modelo, que considera o espírito como a base da Física Quântica. Da mesma forma que Jung, Einstein também acreditava que a ciência e a espiritualidade deveriam andar de mãos dadas.

O físico David Bohm, da Universidade de Londres, por sua vez, valoriza a idéia da existência do espírito, ao dizer que a separação da matéria do espírito é uma abstração. Bohm criou um paradigma holográfico que sugere haver uma infinita interconexão entre matéria e espírito no Universo. É nossa idéia, e a enfatizamos aqui, que há total interdependência entre encarnados e desencarnados, entre os encarnados e, ainda, entre os próprios desencarnados.

Percy Seymour, adepto da mesma idéia, é um dos pioneiros de um pequeno grupo de estudiosos que inclui Michel Gauquelin, David Bohm, Frijhof Capra e Rupert Sheldrake. No seu livro "O Terceiro Nível da Realidade", Percy Seymour apresenta informações sobre a Física moderna, as teorias da relatividade e do quantum, especulações sobre os quarks e supercordas e sobre o chamado "Teorema da Desigualdade de Bell". Este Teorema foi testado em laboratório, ocasião em que Seymour verificou que há partes do Universo que parecem se **interconectar**. Dentro desse pensamento, os seres humanos também estão **interligados em níveis simultâneos de realidade**.

A **realidade total** é constituída de três níveis: O primeiro nível é a realidade dos cinco sentidos.

O segundo permite que nos localizemos no espaço, tempo e direção.

O terceiro é o nível do espírito.

O último nível, o do espírito, o mais sutil de todos, conecta o primeiro e segundo nível, e está a exigir uma reformulação do atual conceito de espaço/tempo.

O segundo nível, por sua vez, se situa num estado mais evoluído do que o primeiro.

Kardec teve uma antevisão do espaço/tempo, abordado muito mais tarde por Einstein, ao dizer:

"O tempo, da mesma forma que o espaço, não pode ser avaliado senão com o auxílio de pontos de comparação ou de reparo, que o dividem em períodos que possam ser contados".*⁶

Kardec disse, ainda, que "Para o espírito não há senão a duração e o espaço infinitos.**⁷

Kardec já usava, naquela época, as palavras **espaço e tempo** para definir a dimensão do espírito, a quarta dimensão. Aos seres humanos foi destinado o extraordinário privilégio de poder operar nos três diferentes níveis da realidade (o espírito atua na 4ª dimensão), o que contribui para explicar a emancipação da alma do corpo que a abriga. Depois da **reencarnação, a emancipação da alma é o segundo fator** mais importante da Doutrina Espírita, sendo ela o elemento determinante para a produção de fenômenos mediúnicos.

Além do espaço ordinário, acessível aos cinco sentidos humanos e à instrumentação científica, há outro espaço, extra-sensorial, quadridimensional ou multidimensional, não limitado pela velocidade de luz e onde o espírito atua. Os seres humanos são, além de seres físicos, seres eletromagnéticos e espirituais. Essa peculiar constituição permite que a alma,

⁶ * "A Gênese" - Capítulo XVI- item 14).

⁷ **A Gênese" - Capítulo XVI- item 15; Capítulo VI - item 1 e seguintes).

temporariamente emancipada do corpo físico (durante o sono, por exemplo), atue numa quarta dimensão e em níveis acima. Enquanto isso acontece, o corpo físico permanece na terceira dimensão.

Segundo Seymour, no espaço multidimensional, as **partículas e eventos estão ligados instantaneamente às partículas e eventos com os quais interagiram por último**. O enfoque para espaço e tempo torna possível entender uma ampla variedade de fenômenos relativos à Física subatômica e a fenômenos que são classificados atualmente como mediúnicos e paranormais, inclusive a, telepatia, intuição, inspiração, e vários outros.

Para a Mecânica Quântica, a separação mente do cérebro explica os fenômenos da percepção extrasensorial. Para o neurofisiologista australiano John Carew Eccles, premiado com o Nobel de Medicina, em 1963, a mente existe independentemente do cérebro. No livro * "Alma e Coração" o espírito Emmanuel ensina que "a mente é a casa do espírito" e "da mente partem as manifestações do espírito".*⁸

Mediador

Como o espírito e o corpo não se misturam, há que, obrigatoriamente, existir um mediador entre ambos. Essa mediação não envolve a troca de energias entre os dois planos porque a carga energética do mundo material acabaria mostrando perdas ou excessos. Além do mais, a troca de energia não pode ocorrer porque a energia do mundo material é, na verdade, uma constante, é uma lei da Física (Lei da conservação da energia). É aceitável, cientificamente, negar o dualismo da interação matéria/espírito, de acordo com a maneira como se vê a realidade. Tendo em vista essa negativa, passa-se a se admitir uma outra realidade: existe apenas uma **única substância, a espiritual**. Como matéria e espírito não podem interagir diretamente um sobre o outro, é claro que ambos não podem se misturar, da mesma forma que o óleo com a água. Neste ponto surge a idéia de que deve haver um mediador entre ambos. A título de exemplo, pode-se imaginar quão difícil seria tentar esclarecer à lagarta como ela será após superar a inércia da crisálida. Mesmo estando junto à folhagem, arrastando-se pesadamente pelo chão, o inseto jamais desconfiará que transporta consigo os germes das próprias asas. O mediador entre o espírito e o corpo físico é o perispírito, um envoltório sutil do espírito, a ele intimamente ligado, e com ele interagindo além do espaço e tempo. Alian Kardec e Chico Xavier explicaram que o perispírito (mediador) tem extremo poder plástico, se modifica sob a ação do pensamento e é o molde fundamental do organismo humano. No "O Livro dos Espíritos", publicado em 1857, aprende-se que o perispírito é o responsável pela **forma do corpo e distribuição dos órgãos**, cabendo aos pais doarem a composição genética do corpo físico. Mas será o espírito, manifestando-se através do seu mediador, ou **perispírito**, que irá atuar nas profundezas do **núcleo atômico**, mais diretamente nas supercordas, a menor das subpartículas que o compõe.

⁸ * "Aprendendo sobre o Espírito", Volume I.

CAPITULO IV

A MORTE E O FIM DA VIDA?

Oito horas da manhã. Inicio minha caminhada pelo "calçadão" do Leblon, em direção à praia do Arpoador, passando pela praia de Ipanema.

Logo no início do exercício matinal, minha atenção é dirigida para um homem a minha frente: eu o conheço! ?

Apresso o passo. Eu sou idoso, mas ele, apesar de aparentar ter uma idade próxima da minha, mais parece um velhinho a caminhar lentamente. Aliás, ele não caminha, não dá os passos normais, simplesmente arrasta os pés, devagar, com dificuldade extrema. Seus ombros dão à impressão de carregarem um tanque, tão curvados estão.

Passo a sua frente. Olho-o discretamente, à minha direita. Vejo um velhinho, arrasado pelos anos, talvez pelo sofrimento. Seus olhos não se erguem, permanecem fitos no chão. Lembrei-me de quem era: um conhecido da rua. Prestei mais atenção à sua fisionomia. Lembrei um susto. Ele envelhecera muito, ficara um velhinho alquebrado, sem forças.

A meus olhos, seu envelhecimento ocorrera de uma forma anormalmente rápida. De imediato, meu pensamento voou, retrocedeu dois anos. Revi-o, lépido, tendo à mão uma bela pasta de executivo: era um alto funcionário de conhecida empresa. Demonstrava, no terno bem trajado, no porte elegante, estar com saúde, com plena disposição para o trabalho. Face ao que pude mentalmente comparar, alguma doença séria estava minando suas forças, acabando com ele. Passado tão pouco tempo, tornei a vê-lo, agora como alguém que está próximo da despedida final. Apressei o passo, prossegui em frente, em direção à praia, distanciando-me dele. Mas pensamentos vários me envolveram, tomaram meu espírito de assalto. Recordei outras cenas, lembrei a morte de parentes, amigos, conhecidos, casos inúmeros de doenças, de dor. Momentos vividos como piloto militar assomaram à lembrança, penetram meu íntimo, lembrando-me que a morte tem sempre rondado minha vida. Perguntei-me: quantas pessoas queridas já teriam partido? Muitas já se despediram, uma parte ainda está viva, cumprindo o final da programação reencarnatória. É possível que, neste momento, algumas estejam se questionando, ansiosas, em busca de uma resposta à pergunta: **a morte é o fim da vida?**

Aqueles que tenham se direcionado para aspectos mais materialistas da vida, egoísticamente mais voltados para seus interesses pessoais, cegos à miséria em torno de si, logo alcançarão uma resposta à pergunta anterior. E esta poderá ser uma resposta um tanto desesperadora: sim, a morte é o fim de tudo. Mas, se buscarem esclarecimentos em outras fontes, diferentes das que conheciam até então, obterão outra resposta, mais agradável, consoladora e, principalmente, lógica. Senão, vejamos.

O nosso Universo está repleto de tipos diferentes de matéria. A vida orgânica é material. A matéria, energia densificada, base constitutiva de todas as coisas, é perecível. A vida orgânica cessa totalmente com a morte. Com a morte, surge a desagregação celular e o inevitável desaparecimento do corpo, do conhecimento, das vivências e das memórias. Nada, nem conhecimento, vivências e memórias, nada pode ser preservado no cérebro após a morte. Dentro dessa dura realidade, se existisse vida depois da morte, é claro que "após a morte" do indivíduo não poderia existir nenhuma entidade física ou corpórea. Entretanto, de outro lado, a todo instante, surgem evidências de que uma individualidade não corpórea prossegue indefinidamente após a morte. E essa individualidade é chamada de consciência

por àqueles que estão voltados para o estudo, para a pesquisa, principalmente, pelos homens voltados para a ciência. Pelos espíritas e espiritualistas é chamada de espírito.

Sob uma ótica materialista, a morte é o fim da vida, pois elimina todos os "fenômenos secundários" que, de algum modo, se manifestam nos seres vivos. Por "fenômenos secundários da matéria" deve-se entender a vida, o pensamento e a memória que, com a morte, desaparecem para sempre. **Para onde vão estes "fenômenos secundários"?** Vão para o perispírito.

O perispírito é constituído de partículas e ondas, e tem massa. A ação da gravidade sobre a massa é que lhe dá peso. A sua densidade ou massa é função dos pensamentos emitidos.

Pensamentos equilibrados significam menos densidade e, portanto, menos peso. Pensamentos desequilibrados levam ao aumento da massa e, como consequência, o aumento do peso do perispírito. O perispírito, em consequência, se queda no nível evolutivo rigorosamente compatível com o seu peso específico, fruto do desempenho reencarnatório do espírito.

Impulsos, emoções, paixões e virtudes humanas se expressam através do perispírito e nele ficam gravadas.

O mediador (perispírito) está, sem dúvida, ligado definitivamente ao **espírito que o criou** para que servisse como seu **instrumento** de manifestação. Ele **subsiste** além do sepulcro, mas **não tem vida**. Somente o **espírito persiste** para todo o **sempre**.

Erwin Schödinger, Prêmio Nobel, físico e filósofo austríaco escreveu, em 1944, um livro sobre os fundamentos moleculares da vida, intitulado "O que é a vida". Schödinger escreveu que a ciência não tinha condições de defini-la e adiantou que a "vida acabaria sendo explicada pela física e pela química". A sua afirmativa não foi confirmada até o presente.

Os autores do livro "O que é a vida"?, Lynn Margulis e Dorio Sagan adotaram um enfoque puramente materialista sobre a vida, rejeitaram o mecanicismo e consideraram ser o animismo anticientífico. Mas o Dr. Schödinger elaborou a equação ondulatória que iria ajudar a dar uma sólida base matemática à teoria da Mecânica Quântica e com esta surgiu uma nova maneira de se responder à questão sobre a vida. Mas **o que é a vida?**

- A vida é o resultado de uma realidade independente a qual se manifesta através de um conjunto de processos.

- **A vida física é consequência da presença e ação do perispírito, comandado pelo espírito** e que o Dr. Saxton Burr chamou de "Life-Field" ou "Matriz Básica de todas as formas de vida".

- **A vida biológica é o resultado da imposição de um perispírito a um corpo físico, de forma integral**, permitindo assim uma **interação** entre eles. Essa premissa explica a organização dos seres vivos e de como o perispírito atua para dirigir seus processos evolutivos.

A vida repousa, pois, no espírito imortal. **O espírito é a vida.**

Considerada sob a visão de um Universo de três dimensões, nada mais resta após a morte. Entretanto, a manifestação do espírito do meu querido sogro, cuja história é narrada mais adiante, serve para mostrar que o espírito é imortal.

Há um outro aspecto a ser fixado: é o espírito que transfere a sede das emoções, da memória, da inteligência e do sentimento para o seu perispírito. A morte, absolutamente, não é o fim. Ela é apenas o retorno do espírito à sua origem, à dimensão espiritual.

Um morto retorna para confirmar acordo.

Neste Capítulo, o leitor poderá fazer várias constatações. Poderá, por exemplo, verificar que o espírito de um morto conserva o mesmo carinho e preocupação com os entes que amava quando encarnado.

Verá que a mediunidade é um instrumento para a comunicação entre os que possuem o corpo físico e os que já o perderam. É importante observar que espírito mantém a palavra assumida. Estes detalhes poderão ser vistos no que se segue.

O meu sogro, falecido aos oitenta anos de idade, compareceu, vindo do outro plano, para dizer que **estava bem**, conforme combinado. Ele deu, é claro, elementos suficientes que confirmavam sua existência como espírito.

— "Como é esse negócio de falar com os mortos"? "Gostaria que me explicasses como é possível que uma pessoa que morreu pode voltar para conversar conosco? Como é essa tal de reencarnação"?

As perguntas me surpreenderam, ainda mais porque partira de meu sogro, católico contumaz, que nunca demonstrara interesse por filosofia ou religião que abordasse tais questões. Sua área de interesse se resumia, neste campo, àquele sobre o qual fora instruído desde criança.

Pus de lado o livro em que me entretinha. Mirei meu sogro: estava sério, um tanto alquebrado devido à cirurgia decorrente de um câncer no estômago. Haviam lhe dado um ano de vida.

O Dr. Mano era um homem estudioso: advogado, jornalista, escritor, pesquisador, devorador de livros. Preparei-me para tentar responder às perguntas que me fizera tão abruptamente. Procurei ser sintético:

- A Doutrina Espírita foi transmitida a Allan Kardec por espíritos muito evoluídos, mais esclarecidos do que nós. Os espíritos têm por missão instruir-nos e contribuir para nosso progresso, mas sem substituir nosso livre arbítrio, que lhes é sagrado. Com eles aprendemos que todos os espíritos têm origem idêntica, a mesma aptidão e liberdade para proceder como lhes aprouver.

— E porque estamos num lugar onde só há sofrimento e injustiça? Qual é o objetivo de Deus com tudo isso?

- O objetivo estabelecido para todo espírito é a obtenção de conhecimento. Esta tarefa é facilitada através de múltiplas reencarnações. Reencarnamos para nos tornarmos mais sábios. É verdadeiro que, quão mais sábios ficarmos, melhor compreenderemos a importância do amor e de como aplicá-lo na sua plenitude.

- Quanto ao sofrimento, ele deve ser interpretado como consequência de ações menos equilibradas cometidas por mim, pelo senhor, e por nós todos, ao longo de nossas vidas passadas. Em outras palavras, assim como o mau aluno é reprovado e tem de repetir o ano, o mesmo acontece conosco ao fugirmos da programação fixada para o nosso aprendizado espiritual. O mau estudante possivelmente sofrerá ao repetir o ano e ver seus colegas serem promovidos. O espírito que não tenha sido bom aluno irá sofrer ao constatar que seus sonhos não foram concretizados por sua própria culpa. Estes sonhos ficarão mais distantes de serem alcançados. Seu sofrimento será acentuado pelo sofrimento que tiver causado a terceiros. Até mesmo seu corpo poderá apresentar deficiências que dificultarão seu aprendizado. A "lei de causa e efeito" é implacável. Assim, Dr. Mano, voltaremos tantas vezes quantas forem necessárias para aprendermos que a maneira mais fácil e objetiva de progredir é a de seguir os ensinamentos de Jesus.

— Posso concluir que a **base da Doutrina Espírita repousa**, então, na **reencarnação**?

— Pode e deve. A reencarnação é uma benção e, também, uma derrubadora de dogmas e credências que tanto o senhor quanto muitos outros, inclusive eu, fomos levados a acreditar durante todos estes anos.

— Quando as pessoas morrem, elas conservam os mesmos sentimentos que tinham quando vivas? A minha mulher, por exemplo, vai continuar sendo minha esposa ou irá voltar para o primeiro marido?

Ao formular essa questão, meu sogro revelou-me, sem querer, uma de suas grandes preocupações. Sua mulher, minha sogra, enviudara muito jovem. Ele era o segundo marido. Antes de morrer, o primeiro marido, num gesto extraordinário, pedira ao meu sogro que se casasse com a jovem viúva. A grande preocupação do Dr. Mano era que, quando os três estivessem desencarnados, ele fosse preterido pelo primeiro marido.

Tentei tranquilizá-lo, dizendo que espírito não tem sexo e que, possivelmente, os três se reencontrariam no plano espiritual. Quando estivessem no outro plano, suas preocupações seriam de outro porte. Se tivessem atingido um razoável nível de progresso, encontrariam ótimas oportunidades de reencontrar seus entes queridos e, também de ampararem encarnados e desencarnados carentes de ajuda.

— Acho que o senhor está preocupado em saber sobre o que lhe acontecerá após morrer. Reafirmo-lhe que a morte não é o fim da vida. No momento adequado, seu espírito irá assumir um corpo novo para prosseguir aprendendo mais e mais. É possível que, no outro plano, o senhor torne a encontrar sua mulher e amigos queridos. Tudo irá depender de suas futuras necessidades de aprendizado e progresso. Não há o que temer. Quanto a sua pergunta sobre o contato entre vivos e mortos, faço-lhe uma proposta: aquele de nós dois que desencarnar primeiro, se apresente para dizer como está na nova vida.

Deverá se apresentar para **dizer como se sente**.

Topa a proposta?

— Topo.

— Então estamos combinados.

Nas semanas que se seguiram, mantivemos outras conversas. Numa delas, revelou-me que ainda se considerava muito jovem para morrer e "com muita coisa para fazer". Para a minha mulher, confessou a mesma coisa: não queria ainda morrer, ainda era muito cedo para partir. Decorrido algum tempo, o Dr. Mano retornou ao mundo espiritual, em época previamente planejada pelo plano superior e que constava da sua programação espiritual.

A Doutrina Espírita ensina que o tempo de vida física é estabelecido antes de nascermos e, dependendo do nível evolutivo, o planejamento é fixado com o conhecimento e concórdância do espírito reencarnante.*⁹

Tempos depois do seu falecimento, seu espírito manifestou-se em Londres, só para dizer que **estava muito bem**.

A sua despedida da vida física foi, a um só tempo, impressionante e bela. Nos seus últimos minutos de vida, ainda possuidor do pleno domínio dos sentidos, seu coração funcionava com espantoso vigor. O câncer, entretanto, já avançara demasiado e se apossara de seus pulmões cansados. Lembro, com respeito e saudade, em como ele obedecia à orientação que os guias espirituais ditavam por meu intermédio, e que eu, emocionado, lhe retransmitia:

⁹ * "Aprendendo sobre o Espírito", Volume IV, Capítulo XIII.

— Mano, não te apega mais à vida. Entrega-te. Confia. Acalma-te. Com a permissão do amado Mestre Jesus, nós, teus amigos, viemos te receber. Tranqüiliza-te. Pede ajuda a Jesus. Olha em torno. Veja-nos. Estamos presentes. Deixa o corpo e vem confiante. Agora! Vem! Confia!

E o ancião alquebrado, doente terminal, em resposta apontava para uma parte do quarto e sorria. Ele via. Ele confiou. Alegremente, partiu para a morada de origem.

Passou-se mais de ano.

Um dia, minha mulher e uma sobrinha compareceram à Associação Espiritualista da Grã-Bretanha, em Belgrave Square, Londres.*¹⁰

Ansiosas, as duas subiram a escada que levava às pequeninas salas em que se realizavam as entrevistas mediúnicas. A delas fora agendada há dias e paga antes do início da reunião.

Ingressaram na Sala 2. Sentaram-se em cadeiras pouco confortáveis. Aguardaram. Após alguns minutos, um homem, ainda nos quarenta anos, entrou na sala. Cumprimentou-as. O comprovante do pagamento da entrevista foi-lhe entregue. Olhou-as. Cerrou os olhos.

—Pensem em Deus. Passaram-se breves instantes.

— Não posso lhes garantir se haverá alguma mensagem. A manifestação dos espíritos não depende de mim. Sou apenas um médium. Pode ser que eu sinta alguma influência espiritual, ouça alguma coisa ou veja algum quadro que lhes diga respeito. Peço que não façam comentários. Digam apenas um "sim" ou um "não", quando eu lhes solicitar. Em seguida, o médium começou a falar. Falou muito. Resumindo, disse à minha esposa:

— Estou te vendo quando eras muito jovem. Usavas um cordão no pescoço. Apresenta-se, neste momento, o espírito de um homem alto, forte. És parecida com ele. Ele diz ser teu pai, que está **muito bem onde se encontra**. Pede para que **esqueçam** o que dizia sobre não querer morrer. Não deves te preocupar com o futuro dos filhos. Vejo que tens cinco filhos. Teu pai diz que irá ampará-los. Destacou que vai **cuidar** do **João**.

A esta altura, cabe explicar que o médium pronunciou a palavra "**cuidar**" e "**João**" em português perfeito, o que causou surpresa. Para um inglês, é difícil, quase impossível, produzir o som nasal inserido na palavra João. Por ter dificuldade em pronunciá-la corretamente, o médium repetiu-a por três vezes. Ao final, acertou na última tentativa: João Carlos.

À sobrinha, informou que o espírito da sua avó materna estava presente.

— Ela informa que desencarnou antes de terminar uma peça de tricô que estava confeccionando para presentear-la. (Esta afirmativa foi confirmada posteriormente).

A vovó finalizou dizendo que amava muito a neta e que estaria sempre ao seu lado. Mais alguns minutos e a reunião foi encerrada. Meu sogro **cumprira** o que havíamos combinado. A sua conversa com a minha esposa serviu para comprovar a vida após a morte. Sua **alma** se afastara **definitivamente** do corpo doente. Mas há casos em que o corpo sofre apenas o bloqueio, ou restrição, dos sentidos porque o cérebro ficou afetado, como o **coma profundo**. A alma, contudo, permanece fora do corpo, mas a ele ligada pelo perispírito, como se verá mais adiante.

Em 1990, o psicólogo Charles Tart afirmou que o corpo e o cérebro eram influências estabilizadoras da nossa identidade. Pode constituir novidade para muitos, mas para o Dr. Tart, durante o **sonho**, o indivíduo perde a consciência do corpo físico, desvencilha-se de sua identidade, podendo vagar de um corpo onírico para outro, muitas e muitas vezes. En-

¹⁰ * Os espiritualistas britânicos desconhecem o espiritismo. A maioria não é adepta da reencarnação. Todos, porém, aceitam o intercâmbio com os espíritos.

tretanto, há pesquisadores que afirmam não adiantar estudá-lo porque o sonho não é contínuo. O fato de o sonho ser, ou não, contínuo, não é importante. O que realmente interessa é que se deve dirigir o olhar para outra direção. Deve-se levar em consideração que em diversas situações, nelas incluído o **sono, o sonho** e, também, o **coma profundo**, ocorrem alterações no estado normal da consciência as quais têm correspondência com a emancipação da alma (também chamada de desdobramento).^{*11} Sob esse enfoque, há descobertas científicas mostrando que os sonhos fazem parte significativa da vida das pessoas, pois são lembranças parciais do abandono do corpo pela alma.^{**12}

A identidade normal e estável do ser humano, no estado de consciência ou vigília, desaparece nos "Estados Alterados de Consciência" (EAC) quando, então, pode ocorrer a privação dos sentidos como no sono, no transe hipnótico, no transe mediúnico, no transe provocado pelo uso de drogas e no coma profundo. Kardec chamou o **transe de sonambulismo**. Na sua época não existiam conhecimentos científicos sobre as ondas cerebrais e "Estados Alterados de Consciência". O transe é um EAC que, por sua vez, ocorre quando a alma deixa o corpo. Os espíritos ensinam, através de Allan Kardec, que quando os "liames da carne se afrouxam, a alma abandona o corpo". Tal abandono tem sido comprovado em situações as mais diversas. Em uma delas, participei de interessantes eventos em que os "liames da carne" de um ladrão (Brucutu) "se afrouxavam" e sua alma deixava o corpo. Brucutu entrava em EAC tão logo começava uma reunião mediúnica. Em mais de uma situação, Brucutu recebia a assistência de espíritos de níveis elevados e deles recebia conselhos. Infelizmente, Brucutu não conseguiu entender a maravilhosa ajuda recebida, prosseguiu no mesmo estilo de vida que adotara antes, até que a lei de causa e efeito venha a atingi-lo de forma tal que o obrigue a se modificar. A história de Brucutu é relatada mais adiante.

Inúmeras vezes, durante meu exercício matinal pelo calçadão das praias do Leblon e Ipanema, entro em Estado

Alterado de Consciência. As vezes, a emoção torna-se muito forte, os olhos ficam úmidos. Nestes momentos, recebo aulas maravilhosas, esclarecimentos profundos de espíritos amigos, de Menfis, principalmente. Sou, então, assaltado por recordações. A maior parte é agradável, estimulante mesmo. Entretanto, quando acontece de surgirem à lembrança alguns instantes tristes, Menfis me questiona, às vezes duramente, perguntando-me seja esqueci que ele, e outros espíritos amigos, têm estado permanentemente ao meu lado. Nestas horas, estou no "EAC" Alfa. Mas, o que é "Estado Alterado de Consciência" Alfa?

O neuropsiquiatra austríaco Hans Berger foi o primeiro cientista que conseguiu fazer um registro gráfico de sinais elétricos do cérebro. Em 6/7/1924, Berger criou um equipamento de medição e registro das frequências de ondas cerebrais: o eletroencefalograma. A sua intenção ao estudá-las, era estabelecer uma correlação entre a atividade objetiva do cérebro e os fenômenos psíquicos, eminentemente subjetivos.

Com a criação do eletroencefalograma, o Dr. Berger contribuiu para que o americano Charles Tart participasse de descobertas que iriam ajudar na constatação da existência da alma e, principalmente, que a mesma podia abandonar o organismo físico, como acontecia com Brucutu e, também, comigo.

¹¹ * "Aprendendo sobre o espírito", Volume V.

¹² ** "Reencarnação e Imortalidade", - Patrick Drouot- Pag. 25.

O Ph.D. Charles Tart descobriu que a perda de consciência do corpo físico poderia corresponder a um "Estado Alterado de Consciência" e que a perda profunda da consciência era igual a que é atingida após a morte.

Em 1970, Tart definiu o "EAC" como sendo o estado no qual um indivíduo "sente, de forma clara, uma troca qualitativa no seu padrão de funcionamento mental". Para Tart, o "EAC" era um portal para o campo do espiritual e da paranormalidade. A ele se deve à afirmativa: "Qualquer um que pense que o cérebro é a resposta de tudo é ignorante". Com as suas pesquisas, Tart deu uma efetiva contribuição para o entendimento das Experiências Fora-do-Corpo (OBE), Experiências de Quase-Morte (NDE), ambas significando o abandono do corpo pela alma.

As OBE e NDE são consideradas pelo Dr. Amit Goswami como relevantes comprovações da existência do espírito. Nestas experiências, nas mediunidades, em alguns fenômenos paranormais e no estado de **coma**, a alma se afasta do corpo. Por razões diversas, sempre que o organismo físico reduz sua atividade, o cérebro logo altera sua emissão normal e passa a emitir ondas cerebrais em frequências que caracterizam os "EAC", como ocorre no estado de coma profundo.

Coma profundo

— COMENTÁRIO —

Uma Experiência Fora do Corpo, ou de Quase Morte, sempre se verifica quando a alma afasta-se do corpo.

O "Estado Alterado de Consciência" ocorre no sono, na meditação, prece, ouvindo músicas diversas, no transe hipnótico, mediúnico e no transe provocado principalmente pelas músicas rítmicas, ou então, assistindo uma novela, lendo um tema interessante e em várias outras situações.

O abandono do corpo pela alma, ou quando se "enfraquecem os liames da carne", segundo Kardec, faz com que o cérebro altere a frequência de suas ondas cerebrais. As alterações de frequências são constatadas pelo eletroencefalograma. Os "liames da carne" de meu colega S... enfraqueceram, sua alma deixou o corpo, ele teve uma Experiência Fora do Corpo, conforme o leitor poderá constatar em seguida.

Coma profundo

Numa linda manhã encontrei um ex-instrutor de vôo da minha turma. Eu o não via há algum tempo. Surpreso, agora tornava a vê-lo numa das várias e bonitas praças do Leblon. Meu colega estava sentado numa cadeira de rodas, tendo uma enfermeira por acompanhante. A razão da surpresa foi provocada por desalentadores comentários que eu havia ouvido, referentes ao seu estado de saúde.

Aproximei-me. Cumprimentei-o.

— Como vai, S...?

Meu amigo fitou-me durante algum tempo. Depois, exclamou alegremente:

—Távora! Vou muito bem, como podes ver!

— Soube que estiveste doente, mas vejo que tens um aspecto excelente. Fico contente em te ver tão bem.

— Isso não é nada! Olha.

S... levantou-se da cadeira, deu uns apressados e breves passos até um dos bancos da praça e retornou.

—Viste? Nem parece que estive à morte, não achas?

— O teu caso foi tão grave assim?

— Estive hospitalizado quase dois anos. Fiquei um ano em coma profundo, em estado vegetativo persistente. Experimentei várias paradas cardíacas. Fiquei em estado tão crítico que chegaram a providenciar meu enterro por três vezes.

— Mas o que provocou essa situação?

— Um derrame cerebral, provocado pelo rompimento de dois aneurismas, localizados na carótida interna.

Como não viam chance de sucesso, os médicos relutaram em me operar. Após muitas dúvidas, decidiram pela cirurgia, embora achassem que eu tinha diminutas chances de vida. Fiquei cinco horas na mesa de operações e seis meses na UTI. Mais tarde, soube que o médico que me operou considerou meu derrame como o mais "bárbaro" de todos que tivera de operar.

— Durante os dezoito meses que permaneceste em coma, tinhas consciência de alguma coisa em derredor?

— Até hoje não entendo direito o que se passou. Eu sabia o que estava acontecendo, entendia o que se passava comigo, embora não pudesse fazer nenhum movimento, nem piscar o olho, nem falar. Acho que não podia ouvir, mas não tenho certeza. Algumas vezes cheguei a **ver meu corpo, como se estivesse fora dele.**

Aos poucos, S... foi adquirindo o controle do seu corpo. A memória, perdida durante quase dois anos, foi retornando aos poucos. Quando o vi pela última vez disse que ainda tinha uns lapsos de memória. Entretanto, lembrava-se, com detalhes, de alguns acontecimentos que ocorreram enquanto estava em coma.

Quando conversávamos, lembrava-se tanto dos antigos tempos de Instrutor de Vôo quanto de casos recentes, que havia experimentado como Oficial.

Chamou a minha atenção que o seu temperamento, que não era dos melhores, havia mudado. Tornara-se mais afável. Falou-me que se lembrava muito bem que, quando estava em coma profundo, **vira**, mais de uma vez, seu **corpo doente** deitado sobre o leito. Interessante é que a visão de si próprio, de seu corpo no leito de um hospital não lhe despertara o menor interesse ou reação.

S... disse-me, também, que durante o tempo em que ficou desprovido dos sentidos, sua consciência permaneceu ativa, embora os danos sofridos pelo seu cérebro o tivessem transformado em um ser vegetativo, sem condições de se contatar com o mundo exterior.

O colega S... passou por uma experiência que a medicina não explica com facilidade. O que teria acontecido?

Durante os meses em que estive em coma profundo, seu cérebro não havia demonstrado sinais de atividade ou, se os dera, foram apenas sinais muito sutis. Levando para o lado espiritual, a alma de S... permaneceu próxima do seu corpo, a tudo vendo e ouvindo, exemplo típico de uma Experiência Fora do Corpo.

O caso de S... serve de estímulo para se buscar respostas fora do cérebro. Assim como aconteceu com o Dr. Amit, os pesquisadores terão de se voltar para a Mecânica Quântica e para a Doutrina Espírita a fim de obterem respostas satisfatórias. Ambas esclarecem que a alma registra tudo que acontece com o seu corpo, pois permanece ligada ao mesmo através do perispírito. Para o indiano Goswami, após a morte só resta o espírito, que ele considera como a **base do ser humano**. Quaisquer que sejam as provas e estudos apresentados, os materialistas não as aceitam e sempre opõem objeções. Para eles, tudo deve ter uma explicação física, enquanto a Mecânica Quântica ensina que tudo no mundo microscópico deve

ser encarado como **possibilidade**. No decorrer da vida de uma pessoa surgem inúmeras possibilidades e, sem dúvida, estas podem se modificar a todo instante. Basta uma pequenina mudança e o indivíduo terá participação em situação que pode diferir completamente das outras. Entretanto, e isto é fundamental, as **possibilidades físicas desaparecem** quando o **cérebro morre**: isto é um **fato**. Em tal momento, tão temido pela maior parte das pessoas, o espírito é direcionado, no momento oportuno, para um novo estágio de aprendizado, dotado com nova roupagem orgânica.

O materialismo rejeita a sucessão de vidas, rejeita que o espírito possa receber novas vestes físicas. Mas os espíritas, espiritualistas, estudiosos e cientistas também apresentam suas recusas, a principal delas sendo a idéia materialista. Não a aceitam por entenderem haver inúmeros aspectos da vida que colocam o espírito numa inconfundível posição de destaque; têm sempre presente outra inegável realidade: o próprio pensamento. Apoiados em evidências de vários matizes, devidamente comprovadas, os adeptos do espiritismo dão a explicação mais lógica, adotada pela Mecânica Quântica. Explicam que o **pensamento é o resultado final da manifestação do espírito sobre o cérebro**.

Esclarecem que, em seguida à morte, cessa qualquer demonstração cerebral. A vida física cessa, mas o espírito permanece íntegro. Mais adiante, o espírito recebe um novo corpo e reinicia sua caminhada em busca de novos conhecimentos a fim de se aprimorar. O estudo do espírito pode nos auxiliar a distinguir os espíritos mais evoluídos dos de nível mais baixo, colocando-os, e a nós próprios, em condições de mútuo auxílio.

No Capítulo seguinte, será mostrado que estamos permanentemente envolvidos por espíritos, auxiliados por espíritos que participam de nossas vidas, nas situações mais diversas. Das situações narradas, pode-se verificar que os planejamentos são feitos em longo prazo, sempre visando ajudar-nos.

CAPITULO V

INFLUENCIA DOS ESPÍRITOS

Não são muitos os adeptos da Doutrina Espírita que realmente estão preocupados em obter maior conhecimento sobre o espírito e a reencarnação. Na realidade, uma parte é comodista, não despende maiores esforços em progredir e se limita em confiar que Jesus os salve. Outros praticam a "caridade" acintosa com o intuito de se "salvarem". Alguns poucos pugnam pelo estudo doutrinário, com suporte na ciência, afim de que a verdade referente ao espírito triunfe.

Desde a criação do Grupo Espírita Assistencial Fraternidade, de Brasília, ocorrida nos idos de 1960, fomos premiados com a atenção carinhosa de Chico Xavier. Por várias vezes estivemos em Uberaba, membros do GEAF e eu, a fim de recebermos orientação tanto sobre as atividades em andamento quanto sobre as que pretendíamos programar. Em 1966, tive o privilégio de conhecer uma pessoa extraordinária, Gonçalves Pereira, Presidente da Casa Transitória, em São Paulo.

Numa tarde, Gonçalves pediu-me que lhe fizesse uma apresentação sobre a Exposição Oral.

Compareci, perante uma assistência de cerca de umas quinze pessoas, talvez vinte, todas com lápis na mão e papel sobre a carteira. Perturbei-me com a audiência inesperada: Gonçalves não me avisara de que haveria assistentes à apresentação e, muito menos, que eles eram médiuns videntes, em sua maior parte.

Após a apresentação, acompanhada com grande interesse pelos médiuns que faziam anotações a todo instante, Gonçalves fez um relato do que havia sido visto e ouvido, tanto por ele quanto pelos médiuns presentes.

Disse que a palestra havia sido assistida por vários espíritos conhecidos, dentre eles, o espírito Alexandre, citado por Chico Xavier no livro "Os mensageiros", além de espíritos de uma centena de crianças. Segundo Gonçalves, estas estavam sendo preparadas, no plano espiritual, para reencarnar brevemente. As crianças compareceram à reunião para se inteirarem da moderna técnica de exposição oral que estava sendo introduzida no Brasil. Ao final, Gonçalves explicou-nos que àquelas crianças presentes caberia a grave responsabilidade de divulgar a Doutrina Espírita sob um enfoque mais moderno, preciso e atrativo.

Posteriormente, escrevi uma nota para o Chico, em 20 de Setembro de 1967, pedindo-lhe que me dissesse alguma coisa sobre o Curso de E.O. Na semana seguinte, em 27 de Setembro recebi a resposta de Chico, que dizia: "Devotado amigos espirituais estão cooperando nas realizações em andamento" e, "através da oração e do próprio serviço oferecer-vos-ão diretrizes e auxílios".

A grande e feliz surpresa era que a mensagem estava assinada pelo espírito Bezerra de Menezes. Desde então, esse magnífico espírito, que foi Quinto Varro quando esteve reencarnado em Roma, tem tido participação em importantes eventos de minha vida. Cito este caso, e o que mais se segue, para mostrar ao leitor como somos, todos nós, profundamente **interligados** através das reencarnações. A todo o momento estamos sendo **influenciados** pelos espíritos através de mediunidades diversas, principalmente através da Intuição e da Inspiração.

Desistência de suicídio

— COMENTÁRIOS —

Os fatos narrados neste Capítulo mostram que mantenho um íntimo inter-relacionamento com meus amigos espirituais, Pai João e Menfis. Os dois espíritos têm me auxiliado e participado de minha vida e, também, em outras vidas.

Os leitores poderão encontrar narrativas, em que os dois tiveram ativa participação, nos livros da Série "Aprendendo sobre o Espírito".

Há um interessante exemplo em que duas pessoas se conhecem (Teresa e eu mesmo) nas posições de professor e aluna. Muitos anos depois, ambos tornamos a nos encontrar, em local inesperado.

Ao contrário da primeira vez, agora eu é que fui auxiliado por Teresa. Dois espíritos, Bezerra de Menezes e Pai João, que têm me ajudado em outras situações, se manifestam num mesmo local. Neste é onde Teresa e eu acabamos por nos reencontrar.

Este caso serve para mostrar que há uma permanente **interconexão** entre as criaturas, entre os espíritos e entre os espíritos e os encarnados.

Outros interessantes exemplos de participação dos espíritos em nossas vidas e sobre a reencarnação são apresentados em seguida.

Curso de Exposição Oral

Em um domingo de setembro, na hora aprazada, iniciamos o treinamento. Tinha início o primeiro exercício do Curso de Técnica de Comunicação Oral. Dele constava uma apre-

sentação informal do pequeno grupo recém criado para participar do Curso. Começando por mim, professor responsável, cada um dos treze alunos deveria transmitir os principais aspectos de sua vida pessoal seguidos dos que considerasse mais importantes em sua vida profissional. A duração de cada apresentação poderia oscilar de cinco a dez minutos.

Sentado a cabeceira de uma mesa comprida, mirei as faces dos alunos. A maioria não se conhecia. Alguns pareciam tensos, possivelmente porque teriam de falar sobre si para terceiros. Outros certamente estariam temerosos do desconhecido, do que ocorreria naquela tarde. Durante os exercícios, era vedada a presença, no recinto, de pessoas estranhas ao Curso.

Cumprimentei-os com um "sejam bem-vindos à casa da fraternidade". Em seguida, pedi a todos que se relaxassem e meditassem sobre a oportunidade impar que estavam desfrutando: aprenderem a transmitir com eficiência, precisão, concisão e clareza os ensinamentos de Jesus e Kardec. Após, iniciada a prece ao Pai, pausada e breve, pedi a Jesus

TRANSIÇÃO

pelos encarnados e desencarnados ali presentes. Ao finalizar, ocorrera sensível mudança no ambiente. Estávamos envolvidos por inextinguível tranqüilidade, os presentes sentindo que seus temores haviam sido postos de lado. Pessoalmente, percebi que entrara em Estado Alterado de Consciência, que vibrava em outro plano, minha alma afastada do corpo. Enquanto isto, uma maravilhosa sensação de bem estar me invadiu o íntimo: um companheiro espiritual esclarecido transmitia-me, diretamente, **de espírito para espírito**, delicada e revigorante energia. Com a sensibilidade aguçada, senti-me estimulado a prosseguir com entusiasmo os ensinamentos de Jesus e Kardec com maior eficiência, estimulado a prosseguir com entusiasmo nos trabalhos que estavam sob minha responsabilidade. Antes de iniciar minha apresentação pessoal para os alunos, tive a atenção direcionada para a presença de uma senhora, sentada ao fundo do auditório. Meu impulso inicial foi o de informá-la de que ela não poderia permanecer no local, devendo se retirar.

Algo estranho aconteceu, então.

Senti-me "travado", "bloqueado", impedido de vocalizar o que pretendia. Em lugar disso, envolvido pelo mentor espiritual, dirigi-me à visitante. Meu tom de voz, a forma de falar saiu diferente, tão suave que, intimamente, disse a mim próprio não ser aquela minha maneira usual de falar, pois fugia a minha natural maneira de ser.

Com um gesto da mão exprimindo convite, falei-lhe: —Não fique ai sozinha. Venha para cá, por favor. — Obrigada. Estou bem aqui.

— Aproxime-se. Fique junto de nós. Aqui a senhora poderá ouvir melhor as apresentações.

— Não, obrigada.

— Eu insisto. Sente-se nesta cadeira, junto desta moça bonita—e apontei-lhe uma jovem que estava à mesa.

A senhora com quem dialogava teria uns quarenta anos de idade, tinha boa aparência, estava corretamente trajada. Após demonstrar certa indecisão, levantou-se, encaminhou-se para a mesa, sentou-se ao lado da jovem bonita. O grupo passou, então, a contar com quinze membros, o orientador incluído.

A atividade de treinamento teve início. Para encorajar os participantes, falei-lhes, durante cinco minutos, dos fatos que mais me marcaram na minha vida particular, seguidos de aspectos importantes da parte profissional. Após, pedi-lhes que fizessem o mesmo: cada um teria cinco minutos para falar.

À medida que as apresentações se sucediam, os alunos demonstravam um crescente prazer em falar sobre si próprios. Tornavam-se mais corajosos, mais e mais se estendiam sobre o tema que lhes fora proposto, confirmando que o ser humano gosta de ouvir o som da própria voz. À medida que se abriam, como numa espécie de compulsão, abordavam seus momentos mais íntimos.

A partir da quinta apresentação os mais ansiosos foram exagerando no tempo, havendo quem falasse cerca de meia hora. O principal problema deste primeiro exercício era que os expositores não se continham e desandavam a falar. Como veremos, vários deles eram estimulados pela presença de mentores espirituais que os assistiam com especial atenção. Chegou a vez de uma jovem senhora, com uns trinta e poucos anos. Logo no começo, ela inverteu a seqüência estabelecida para os temas. Iniciou abordando tópicos de sua profissão para, em seguida, abordar os fatos marcantes de sua vida pessoal.

— Peço aos colegas que tenham paciência comigo pois fico nervosa atoa. As vezes eu me mostro irritadiça e, até mesmo, agressiva. Agora, por exemplo, experimento um momento muito difícil. Fruto da minha instabilidade emocional, acabei provocando a separação de meu marido. Hoje, estamos no final de um processo de desquite causado, é verdade, por minha exclusiva culpa. Pelo que aqui foi abordado, estou desfrutando de uma oportunidade de aprender uma nova técnica de falar ao público. Se for bem sucedida, poderei transmitir ensinamentos da Doutrina Espírita para pessoas que poderão estar tão necessitadas de ajuda quanto eu. Aprenderei e poderei retransmitir ensinamentos que eu mesma não soube vivenciar. Tudo indica que serei obrigada a estudar, a medir melhor minhas palavras, a mudar meu comportamento. Por não saber como fazê-lo, causei a minha própria infelicidade.

A jovem desquitada finalizou com os olhos marejados de lágrimas. Os presentes se quedavam surpresos pela confissão que ouviram, com palavras fora do contexto estabelecido. Naquele momento me perguntei se não teria motivado e estimulado demais os alunos.

Os membros do grupo continuaram fazendo suas apresentações, seguindo o sentido dos ponteiros do relógio.

Chegou, então, a vez de um senhor simpático, aparentando uns quarenta anos, bigode aparado, trajado com paletó e gravata, conforme fora recomendado. Declarou seu nome, atividade principal e outros detalhes profissionais. Em seguida, ficou sério, tenso, demonstrando estar emocionado. Seus lábios tremiam.

— Estou impressionado com o que está ocorrendo. A exemplo dessa senhora, também passo por dias muito atribulados. Eu também estou me desquitando. Neste ponto, interrompeu a sua fala. Respirou fundo. Mordeu os lábios. Olhou para cada um de nós, seus olhos vermelhos. Demonstrava estar sob intensa emoção. Retomou a palavra:

— Estou me desquitando dela — e apontou para a jovem senhora a sua frente. Os senhores não imaginam como fiquei surpreso, sem graça, de vê-la aqui, depois de tantos meses. Confesso que se soubesse que ela freqüentaria o curso, não teria comparecido. Da mesma forma, tenho certeza de que ela também desconhecía que eu aqui viria. Realmente, é incrível o que está se passando.

Matriculei-me neste Curso disposto a me preparar para falar melhor. Pelo que pude observar, o Curso deverá me permitir aprender um pouco mais sobre a vida e as pessoas. Daí a impressão de que aqui reencontrarei meu equilíbrio emocional. A bem da verdade, devo dizer aos senhores, que discordo do que ela disse — e apontou para a ex-esposa. Sem dúvida, eu é que sou o grande responsável pelo fato do nosso casamento não ter dado certo. Agora é muito tarde para voltar atrás no que fiz.

Emocionado, após suas confidências, baixou a cabeça. Assim permaneceu silencioso por longos momentos. Nós, do grupo, ficamos sabendo que no dia seguinte, uma segunda-feira, a separação do casal iria ser oficialmente confirmada pela Justiça.

Depois da fala do ex-marido, chamou a atenção de todos a forma intensa, talvez, apaixonada, como um olhava um para o outro. Esta segunda confissão deixou a todos ainda mais pasmos do que antes. O reencontro dos dois cônjuges num Centro Espirita, que não lhes era familiar, constituía, sem dúvida, uma coincidência incrível.

As apresentações prosseguiram. O bom nível dos participantes prenunciava bons resultados quando do final do Curso.

Desde o início dos trabalhos, era flagrante que uma emoção gostosa, agradável a todos envolvia. Silêncio e harmonia se apossara dos presentes. Por razões que, na época, não me eram claras, tive a percepção de estar dando prosseguimento a compromissos assumidos em ocasião que não sabia precisar. Vivenciei fugases momentos de vidas passadas, mas agora desempenhava um papel onde era mais útil, mais equilibrado. Sentia-me, de fato, em gratificante e estimulante estado de espírito.

Chegou a vez da apresentação da senhora que chegara por último. Sem saber o porquê, a forma com que me dirigi a ela foi suave e cuidadosa:

— A senhora não gostaria de também falar alguma coisa? Sinta-se à vontade e diga-nos algo a seu respeito.

Ela olhou diretamente nos meus olhos. Indecisa, meneou a cabeça. Cobriu a face com as mãos. Suspirou. Por fim, apontou para a bonita jovem, estudante de engenharia, sentada ao seu lado e que se apresentara antes. Falou:

— Estou acompanhando essa moça. Ela é minha sobrinha. Vim para me despedir dela, e do mundo. Ao sair daqui, era minha intenção desaparecer, me matar!

A declaração assustou-nos. Seguiu-se um silêncio total. Os olhos dos presentes estavam fixos na visitante.

— Pretendia me suicidar. Mas desisti de fazê-lo. Desisti ao ver e ouvir as pessoas que estão aqui. Elas têm, ou tiveram, problemas iguais, ou até mesmo, piores que os meus. A verdade, porém, é que encontraram uma maneira de superá-los, algo que eu não soube fazer. Por causa das minhas dificuldades entreguei os pontos. Desisti.

Eu morava em Miami. Tinha um companheiro, mais jovem do que eu, com quem fui muito feliz durante dez anos. Um dia o mundo desabou sobre a minha cabeça: ele me deixou sem maiores explicações. Desesperada, vivendo numa terra estranha, sem ter o amparo de uma pessoa amiga ou de uma religião, me desestruturei por completo. Voltei ao Brasil para rever parentes.

Depois de algum tempo, passei a acalentar a idéia de dar fim ao meu sofrimento: iria me matar. Hoje tive notícias de meu companheiro, notícias desalentadoras: ele tinha outra. Desesperei-me. A idéia de morrer tomou conta de mim. Decidi-me. Angustuada, coloquei este veneno na bolsa — abriu a bolsa e mostrou um pequeno frasco. Iria tomá-lo depois de me despedir dela- e apontou para a sobrinha. Mas algo inesperado aconteceu: ouvi confissões que nunca havia ouvido antes, relatos de muitos sofrimentos e demonstrações de força de vontade. Quando este casal contou que está se separando, quando falaram de seus problemas, e cada um assumiu que era o responsável pela separação, eu vivenciei a situação deles. Comparei suas dificuldades com as minhas. Fiz uma revisão da minha vida. Constatei que eu, eu mesma, era a maior responsável pelo meu sofrimento. Enquanto assim pensava, algo curioso sucedeu. Havia muitos anos que eu não rezava, tão pouco ouvia falar em Jesus. Cada vez que seu nome era citado, eu me sentia invadida por uma sensação de paz maravi-

lhosa, por uma alegria que não sentia há anos. Acabei por me tranquilizar, acho que foi porque me lembrei dele. Por tudo que presenciei, pelo que ouvi dos presentes, passei a sentir muita vontade de continuar com vocês, de fazer este Curso. Na verdade, eu peço, sinceramente, para que me deixem fazer o Curso. Se me for concedido este privilégio, prometo que serei uma aluna aplicada e disciplinada.

Fiz-lhe um gesto de assentimento. — Será um prazer tê-la conosco.

Finalmente, após quatro horas de entusiasmada participação dos alunos, o primeiro exercício foi encerrado.

A ex-suicida cumpriu a promessa assumida. Foi tão aplicada, saiu-se tão bem que, ao final do Curso, foi considerada como a aluna que teve o melhor índice de aproveitamento.

O leitor curioso poderia perguntar sobre o casal de desquitados. Com eles aconteceu o imprevisível. Durante semanas, e foram nove, os dois foram se aproximando mais e mais. Voltaram a namorar. Beijavam-se pelos cantos do Centro, timidamente, às escondidas, como um casal de adolescentes. Quando o Curso terminou, haviam voltado a viver juntos, agora para sempre. Entretanto, um problema sério os afligia, problema esse que chegava a ser risível: estavam envidando esforços para anularem, na Justiça, o desquite que os separara.

— COMENTÁRIO —

Os fatos narrados mostram uma intensa rede de interferências espirituais. Espíritos esclarecidos se uniram para amparar àqueles que sabiam estar carentes de ajuda.

É de destacar:

- O convite, insistente, para que a senhora visitante se sentasse à mesa do grupo de trabalho. Fisicamente, não havia razão para tal.
- A surpreendente desistência de suicídio da mesma senhora, mostrando a excelência da influência espiritual a que foi submetida.
- As também surpreendentes manifestações individuais do casal em desquite.
- A importância de conversações sérias, de temas elevados que permitam a concretização da ajuda dos espíritos.
- A constatação de que um ambiente harmônico facilita a tomada de decisões equilibradas pelas pessoas.

Mas a narrativa não termina aqui.

Dentre os membros do grupo havia dois, Waldir e Teresa. Ambos, além do espírito Bezerra de Meneses, cruzaram a minha vida em situações diferentes, mostrando haver uma interdependência entre encarnados e desencarnados e que a teia de interferências espirituais nunca cessa. Para mostrar quão intensamente os espíritos fazem parte de nossas vidas cito dois acontecimentos relacionados com o Curso de Exposição Oral.

O primeiro acontecimento mostra que quem semeia irá colher bons ou maus resultados decorrentes da sementeira. Deve-se estar sempre atento às pessoas e coisas que nos rodeiam. Quantas vezes, o humilde servidor, que não merecia maior atenção de nossa parte, será a pessoa que nos estenderá a mão num momento de dor ou emergência: eu pude comprovar quão correta é tal afirmativa. Se nos quedarmos atentos ao mundo em torno de nós, perceberemos que vivemos uma situação de permanente aprendizado que, na realidade, nunca cessa, é eterna.

Na época da realização do Curso de Exposição Oral, Waldir Silvestre era um alegre, bem humorado, estudante do 1º ano de Direito. No futuro, Waldir iria ser um espírita atuante. Hoje é o atual Presidente do Grupo Espírita Fraternidade.

Juntamente com Waldir, havia outra aluna, Teresa, que pretendia se tornar enfermeira. Teresa era moça de origem pobre, alegre e prestativa. Carecia de maiores recursos intelectuais, mas se mostrava interessada em aprender.

Decorrido cerca de trinta e nove anos da realização do Curso, Waldir narrou-me, em poucas páginas, interessante acontecimento que me era totalmente desconhecido. Escreveu Waldir:

— "Corria o ano de 1966. Eu havia terminado o serviço militar. Retomara às minhas atividades na Mocidade Espírita Allan Kardec, da Comunhão Espírita de Brasília.

Um dia, soube por colegas que o Grupo Espírita Fraternidade, ali pertinho, estava promovendo um Curso de Exposição Oral, que visava à preparação de pessoas que desejassem utilizar de instrumental moderno nas suas preleções espíritas. O Curso se baseava em outro, similar, ministrado pela Força Aérea Americana. O instrutor do Curso, fundador e Presidente do Grupo Espírita Fraternidade, era um garboso e orgulhoso Capitão Aviador. Não obstante o rigor e disciplina que o caracterizavam, ambos emoldurados por um vozeirão, próprio do militar, ele não conseguia esconder a sua bondade e ternura para conosco, jovens espíritas, sequiosos de adquirir o conhecimento da técnica de expor.

Dentre os nossos colegas de turma, destacava-se pela capacidade fácil de fazer amizade, graças ao seu magnetismo pessoal, uma moça, Teresa, oriunda de São Luiz do Maranhão.

A paciência e bondade do orientador contribuíram para que ela não abandonasse o Curso, pois sou de opinião que ela não detinha as condições necessárias para se tornar uma expositora oral. Ele incentivava-a muito nas oportunidades em que ela subia à plataforma para fazer os exercícios exigidos. Era evidente o grande esforço que Teresa fazia para cumprir o que era solicitado. No meio de cada sessão, havia um intervalo, uma pausa para o cafezinho. Nessas ocasiões, alguns alunos aproveitavam para ir ao banheiro.

Em determinado momento, a nossa colega maranhense se dirigiu à toailete. Passaram-se alguns minutos. Teresa retornou esbaforida. Parecia que tinha visto uma alma do outro mundo. Ao lado do banheiro feminino, havia uma sala que era um arremedo de biblioteca e livraria. Nas suas paredes estavam expostos fotos e pinturas de vultos de destaque no Espiritismo. Dentre estas, havia fotos de Eurípides Barsanulfo, Bitencourt Sampaio, Adolfo Bezerra de Menezes, Vicente de Paula, Anália Franco e outros. As molduras eram de madeira, à moda dos retratos que guarneciam a casa dos nossos avós. Teresa nos contou a razão de estar assustada.

Disse que, ao voltar da toailete, passara pela livraria e vira, na parede, o retrato de um senhor de barba e cabelos brancos, com profundas entradas. Seu susto fora causado pelo fato de, meses atrás, aquele senhor homem ter lhe aparecido em seu quarto. Ainda espantada, perguntou-nos quem era aquele senhor. Logo lhe identificamos o retrato do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, conhecido entre os espíritas como o "médico dos pobres". Ao cabo da explicação, Teresa exclamou:

— Não é possível! Eu já conversei com este senhor. Ele me ajudou quando eu era auxiliar de enfermagem e estava de plantão no Pronto Socorro do Hospital Distrital, que ficava em frente à Rua das Farmácias.

—Um dia, eu estava matutando sobre o meu futuro. Dizia para mim mesma que precisava encontrar um caminho, definir minha profissão, encontrar uma escola para me matricular. A minha dúvida era se deveria fazer um curso de enfermagem ou tentar ser professo-

ra. Minha tendência era a de fazer a Faculdade de Letras, pois precisava ter um salário melhor, a fim de trazer para Brasília a minha família residente em São Luiz. Para quem quisesse trabalhar as oportunidades oferecidas por Brasília, na época, eram muito boas. As condições para quem quisesse estudar eram ótimas porque, a todo o momento, surgiam novas escolas públicas como, por exemplo, a Universidade de Brasília, inaugurada há pouco tempo. Eu achava que tinha obrigação de trazer minha mãe e meus irmãos a fim de que desfrutassem de uma situação melhor. Um dia, eu estava no corredor do prédio onde morava, meditando a respeito do futuro quando, casualmente, olhei para dentro do meu quarto. Junto da cama vi uma figura de barbas e cabelos brancos, olhar calmo e sereno, que me falou, à semelhança de um pai.

—• Minha filha, já observaste o que acontece com os pacientes que ficam aos teus cuidados? Graças a tua ajuda, adquirem um novo vigor e energia. Quando fica evidente que irão morrer, partem tranquilos, num estado de entrega, sem resistência, quase de felicidade: Deus te concedeu o dom de ajudá-los. És talhada para o serviço de enfermeira. Estás, inclusive, cumprindo um planejamento efetuado mesmo antes de nasceres. Seja enfermeira! Na tua divisa de trabalho está escrito que deveras trabalhar em prol dos doentes e sofredores. Serás muito feliz nessa profissão. Tão logo ele acabou de falar, passou por mim um colega, que me cumprimentou. Por apenas um instante desviei meu olhar para responder ao cumprimento. Ao olhar de novo para onde o velhinho estava, ele desaparecera, se eclipsara. Procurei-o, em vão. Hoje, ao ver a sua fotografia na parede, me lembrei do ocorrido. Mas somente agora estou sabendo que ele foi uma figura importante no espiritismo e que seu nome era Bezerra de Menezes. Sem dúvida, ao optar pela carreira de enfermeira dei um passo muito certo, pois já tive diversas promoções. Com o meu salário pude, enfim, realizar o sonho de trazer meus familiares para Brasília, onde se encontram trabalhando e mui to felizes".

— COMENTÁRIO —

A historia narrada mostra alguns aspectos interessantes:

- A ida de Waldir para fazer o Curso foi o início de uma longo aprendizado. Waldir começou a ser preparado para dirigir o Centro quando ainda era muito jovem.
- Teresa não era espírita. Passou a freqüentar um centro espírita para aprender a se expressar com mais facilidade e para se familiarizar com o espiritismo. A doutrina poderia lhe proporcionar novas perspectivas para sua jornada espiritual.
- Um espírito de elevada estatura espiritual, Bezerra de Menezes, mostrou-se a ela e lhe deu orientação que iria beneficiá-la e à sua própria família.
- A presença de Teresa junto aos enfermos tem lhes trazido um amparo que não conseguimos avaliar. Tal ajuda também é benéfica para ela.
- De alguma maneira, fui útil à Teresa, possivelmente influenciado pelo espírito Bezerra de Menezes.
- O espírito Bezerra de Menezes que prometera me auxiliar no desenvolvimento do Curso de E.O., deve ter influenciado Teresa para que me ajudasse, anos depois, na compra de um apartamento em Brasília. Este foi o segundo acontecimento em que amigos espirituais, Teresa e eu, participamos. Este interessante caso, caso é narrado com detalhes no livro "Emancipação da alma e as Mediunidades-Vol. V-pagina 119 a 124.

Quem semeia, colhe

Numa certa tarde, compareci à Codebras, em Brasília, com o objetivo de comprar um apartamento. Entrei em um comprido corredor onde havia uma fila com dezenas de pessoas. Durante a espera, passou por mim, uma jovem baixinha, vestida com um impecável uniforme branco. A moça parou diante de mim, olhou-me com um contagiante e simpático sorriso,

— Major Távora! O que está fazendo aqui? O senhor não me está reconhecendo? Sou a Teresa.

— Desculpa-me. Conheço tantas pessoas que, às vezes, fico confuso.

Confesso que, realmente, eu não me lembrava de Teresa.

— Fui sua aluna. E a jovem Teresa derramou-se em elogios ao Curso.

— O que o senhor está fazendo aqui?

— Desejo me inscrever para a compra de um apartamento, respondi-lhe.

— Mas esta fila é para quem está inadimplente. Vem • aqui comigo. Vou apresentá-lo ao meu chefe, é ele que cuida das vendas.

O chefe de Teresa recebeu-nos, pronunciou palavras que recordavam o que Teresa lhe falara a respeito do Curso de Exposição Oral.

— A Teresa tem grande admiração pelo senhor.

Em seguida, declarou ser médium vidente, umbandista e que via o espírito de um Preto Velho ao meu lado.

— Em que posso servi-lo? O que o trouxe aqui?

— Vim me inscrever para a compra de um apartamento.

O chefe de Teresa então me explicou que as inscrições haviam se encerrado no ano anterior. Todos os apartamentos haviam sido vendidos. O Diretor de vendas dirigiu então, a atenção para algo que somente ele via.

— Conheço o Preto Velho que está junto do senhor. Diz que é seu amigo e aponta para este caderno.

O Diretor perguntou-me que tipo de apartamento que eu queria comprar. Em resposta, transmiti-lhe os detalhes considerados importantes por minha mulher:

"Apartamento com quatro quartos, situado na S.Q. 307 Sul, quinto andar, virado para o nascente, e que não esteja localizado nas extremidades do prédio".

O Diretor do setor de inscrições e vendas procurou, num grosso caderno, se ainda restara algum apartamento à sua frente. Nada encontrou. Segundo o Diretor, o Pai João prosseguia insistindo para que olhasse para o caderno.

Por fim, depois de meditar durante algum tempo, o Diretor se recordou de um fato ocorrido no dia anterior. Um proprietário viera solicitar um acordo para devolução do seu apartamento. Para surpresa minha e do Diretor, o imóvel devolvido preenchia totalmente as condições que minha esposa estabelecera como sendo as ideais. A minha alegria foi completada com a proposta do Diretor: venderia o apartamento em prestações e preço que vigoravam há três anos.

O Diretor mandou fazer o contrato de compra e venda. Assinamos o documento. Finalizou dizendo: o Pai João demonstra satisfação. Confesso-lhe que não fosse a insistência dele e nada teria acontecido. Pelo que entendo, esta compra é uma espécie de prêmio que lhe é concedido.

Conversamos mais um pouco sobre o **extraordinário fenômeno mediúnico** que ocorrera naquela sala. Fenômeno extraordinário porque as especificações sobre o apartamento,

estabelecidas por minha esposa, foram totalmente satisfeitas antes de ela transmiti-las a mim.

Por fim, dei-lhe um agradecido abraço. Despedimo-nos.

Em seguida, dei um carinhoso beijo e apertado abraço em Teresa, esforçando-me em transmitir-lhe a gratidão que me ia à alma. Teresa foi, sem dúvida, o maravilhoso estopim, a importante intermediária de tudo o que havia acontecido.

—COMENTÁRIO—

Teresa era aquela jovem aluna que, dizia Waldir, "embora tivesse uma grande força de vontade, não demonstrava possuir as mínimas qualidades para se tornar uma expositora oral". Na verdade o plano espiritual conduziu-a para o Curso para que fosse dado prosseguimento a um incrível planejamento do plano espiritual a vigorar, e que foi cumprido, em prazo longo.

Certamente Teresa era um espírito merecedor de uma atenção maior, tanto que o próprio Bezerra de Meneses apareceu-lhe para orientá-la sobre a futura profissão. Ela foi amparada no exato momento que ela mais precisava de auxílio.

Teresa e seu chefe atuaram como instrumentos dos planejadores espirituais, representados, na oportunidade, pelo Pai João. Com a interferência dele, eu pude adquirir um lar para minha família. Este **caso pode servir de exemplo** vivo da ajuda espiritual, concretizado através de dois diferentes médiuns, Teresa e o Diretor.

A Lei de "Causa e Efeito" e o ditado, "quem semeia, colhe", foram, realmente efetivados nesta singela história.

O próprio Curso de Exposição Oral, aliado ao ambiente espiritual do Centro, tornaram Teresa receptiva à orientação de seus amigos espirituais, ajudaram-na a se decidir pela profissão de enfermeira e, também, a alcançar resultados positivos na carreira.

- As ocorrências de fenômenos mediúnicos servem para que o leitor possa constatar que os espíritos planejam em prazos muito longos.

- O espírito Bezerra de Meneses influenciou Teresa para que fizesse o Curso, contribuiu para que nos conhecêssemos e, também, para que ela pudesse se familiarizar com a Doutrina Espírita.

- Como não existem coincidências, os guias espirituais influenciaram-me para que a auxiliasse durante o Curso.

Segundo as palavras do Waldir, minha ação foi a de não permitir que ela se afastasse do curso, incentivando-a de todas as formas e em todas as oportunidades".

- Jamais imaginaria que, num pouco usual fenômeno mediúnico, Bezerra de Meneses se mostrasse à Teresa durante o Curso, que fora por ele aprovado com antecedência, através de mensagem psicografada por Chico Xavier.

Um outro exemplo da participação dos espíritos na vida das pessoas poderá ser verificado na história do jovem ladrão, narrada a seguir.

Brucutu

—Tenente, me tira daqui, por favor.

Quem assim me falava era Brucutu, um dos bandidos que fazia, em 1957, serviço de capina e limpeza nos terrenos da Base Aérea de Fortaleza. Seu grupo era constituído de uns vinte assaltantes, ladrões e assassinos: nenhum deles era "bonzinho".

Normalmente, o grupo chegava à Base as 0700 h. da manhã. Iam diretamente do caminhão-transporte para o Rancho. Lá chegavam famintos. A última refeição, o almoço, fora feita naquele mesmo local, no dia anterior.

Assim que chegavam, recebiam café com leite, pão, manteiga, queijo, banana e até abacaxi. Comiam voraz e silenciosamente. Repetiam o prato por duas, três, até quatro vezes.

Olhar para aqueles homens provocava, de um lado, comiseração e de outro, repulsa. Esta era provocada pelo aspecto miserável, pelo odor que alguns exalavam e, principalmente, quando se tomava conhecimento de alguns de seus casos nos quais a crueldade e a morte se manifestavam de forma intensa.

Mirei Brucutu de cima a baixo. Era um negro forte, musculoso, face jovem. Usava, a exemplo dos demais companheiros, um calção grosseiro, rasgado, mostrando sem pejo, a maior parte da genitalia. Todos, ali presentes, eram voluntários para trabalhar na Base. Por quê? Qual a razão dessa preferência? A razão era simples. Na Base Aérea eram alimentados com café e almoço fartos.

Agora, pela terceira vez, Brucutu me pedia para tirá-lo da prisão.

— Diga-me, Brucutu, porque eu deveria te tirar do xadrez?

— Seu Tenente, sou inocente, eu juro.

— Todos dizem isso, Brucutu. Não estás aqui de graça.

— Seu Tenente, não sou assaltante. Eu não matei ninguém. Só roubei porque estava com fome.

— Qual é a tua idade?

— Sei não, sinhô. Uns vinte. Nunca tive mãe e pai. Não sei quantos anos tenho.

Olhei novamente para seu rosto. Brucutu parecia ser realmente muito jovem.

— Sabes ler e escrever?

— "Inhô", não.

— Quem te criou?

— Ninguém. Eu sou da rua, sim "sinhô".

Alguns companheiros de Brucutu acompanhavam nossa conversa, à distância.

— Não posso te prometer nada, pois não tenho autoridade para te libertar. Mas vou ver o que posso fazer.

— "Inhô", sim.

Brucutu voltou para a "capina" que, afoitamente, havia abandonado para se dirigir a mim, sob o olhar vigilante de dois PA (Soldados da Polícia da Aeronáutica).

Às 1 hSOmin, como das outras vezes, os prisioneiros eram conduzidos para o Rancho. Algo incomum ocorria às refeições. Em primeiro lugar, os presos dispunham de uma mesa, imaculadamente limpa, para fazer as refeições. Em segundo lugar, dispunham de compridos bancos de madeira para sentar, o que não ocorria na prisão.

Comiam silenciosamente, muito quietos. Na realidade, não comiam. Simplesmente devoravam os alimentos, com rapidez. Logo, em seguida, repetiam o almoço, que lhes era servido à vontade. Quando se davam por satisfeitos, todos, sem exceção, costumavam encher com comida, umas pequenas latas, ou pequenos sacos, que carregavam junto aos corpos. Ao término da faina, encerrada pontualmente às 1500 horas, levavam para a prisão as refeições que, zelosamente, haviam guardado. Numa extraordinária prova de fraternidade, a comida era destinada aos que haviam ficado no presídio sem nada para fazer e, o que era pior, com muito pouco o que comer.

Ao ver aquelas cenas, sentia piedade e, também, um profundo respeito por aqueles homens. Notava neles algo inusitado. Apesar de bandidos perigosos, mostravam um sur-

preendente sentimento de solidariedade uns para com os outros, o que alimentava a esperança de que nem tudo estava perdido.

O tratamento dado aos presos, que compunham um grupo de cerca de duzentos desesperançados e maltratados homens, era ruim, era cruel. O máximo de desumanidade se verificava quando não lhes era proporcionada uma alimentação mínima a que tinham direito.

Contavam eles que, às sextas-feiras, ao entardecer, um policial levava alguns deles para a Praia do Futuro, um local ermo, totalmente isolado, a fim de praticar "tiro ao alvo". Ao chegar à praia, o policial, o "Pé na Cova", soltava um prisioneiro de cada vez. Mandava que o escolhido corresse. Em seguida, contava "mil e um", "mil e dois", "mil e três" e atirava. Se errasse, o preso estaria liberto. Após minha conversa com Brucutu, certo dia um dos presos, de nome Tião, aproximou-se:

— Seu Tenente, eu já assaltei e roubei. Hoje, tenho arrependimento do que fiz. Eu queria ter uma oportunidade, mas o Brucutu merece mais do que eu. Ele é uma criança.

Fiquei surpreso com as palavras do preso. Devido a sua desassomburada atitude, passei a dedicar mais atenção aos dois. Por fim, tempos depois, procurei o Diretor da Casa de Detenção.

— Qual é a situação dos presos Brucutu e Tião?

— Os dois são quietos, não dão trabalho.

— O que posso fazer para ajudar o Brucutu?

— Pode fazer o que quiser. Ele não está condenado. Na verdade, não sei, e ninguém sabe, **se** e **quando** será julgado. Se o senhor estiver disposto a ajudar, pode levá-lo agora mesmo.

— Posso levar o Brucutu para a casa do meu sogro, para ele cuidar dos cachorros?

— Pode. Ele é um pobre diabo, um ladrão de galinha. Nunca teve chance na vida. Garanto que vai ser-lhe grato para o resto da vida. Se quiser, pode também levar o Tião. Nenhum dos dois tem culpa formada. As autoridades não se interessam em solucionar a situação dos coitados que estão aqui.

— Ok. Confio no que diz. Vou levar o Brucutu.

—Aguarde um momento. Vou dar-lhe um documento de soltura.

Instalei o jovem ex-presidiário num pequeno quarto, nos fundos da residência do meu sogro. Pela primeira vez na vida, Brucutu tinha um quarto só seu. Tinha casa, cama, roupa limpa. Aprendeu a tomar banho diariamente.

Todas as manhãs, Brucutu levava dois cachorros para tomar banho de mar na "Praia do Ideal".

A casa onde estava instalado o "Grupo Espírita Paulo e Estevão" se encontrava em péssimas condições, precisando de melhorias com urgência. Brucutu "foi premiado" para desempenhar o papel de pintor e pedreiro, algo que nunca fizera na vida. Com material usado, fornecido pela Base Aérea, Brucutu pintou e reformou, de acordo com a sua parca experiência, as modestas instalações daquele que seria, em 2006, o maior Centro espírita do Nordeste e um dos grandes do Brasil. Cabe aqui uma pergunta do leitor:

— Por que razão foi feita essa narrativa sobre um bandido?

A resposta é simples. A lei da "causa* e efeito" é rigorosa, mas, certamente, reabilitadora. O espírito ora reencarnado no corpo de Brucutu estava tendo mais uma oportunidade de aprender em condições, é verdade, extremamente difíceis. O aprendizado do espírito exige enormes esforços daqueles que infringiram a lei de causa e efeito.

Toda a segunda-feira levava o Brucutu para assistir às reuniões no "Centro Paulo e Estevão". Acontecia-lhe, entretanto, algo não muito comum. Mal se acomodava entre os assistentes, Brucutu começava a dormir. Um dia, perguntei-lhe:

— Brucutu, quando chegas ao Centro estás muito cansado?

— Não sinhô.

— Então por que dormes assim que a sessão é iniciada? Seria bom que prestasses atenção ao que lá é ensinado.

— Seu Tenente, eu nem sabia que ficava dormindo. Acontece que, logo depois que sento, me aparecem uns "cara" bonitos, iluminados, que me levam para passear. Eles me levam para a praia e me mostram o sol aparecendo e desaparecendo. Mostram, também, jardins com flores e gramados muito bonitos. Eles sempre me dizem "pra" eu ser **bom** e "**trabaia-dor**".

O tempo passou. Meses depois, eu soube que, quando levava os cachorros à praia, Brucutu costumava entrar no quintal das casas para roubar. Chamei a sua atenção. No dia seguinte, constatei que Brucutu havia sumido. Levava com ele sua Carteira do Trabalho que eu havia conseguido obter junto às autoridades e, possivelmente, algum dinheiro que economizara nos meses em que trabalhara.

E o que aconteceu com Tião?

Da mesma forma que o Brucutu, solicitei a liberdade de Tião. Enviei-o para o Recife, aos cuidados de um cunhado, Oficial do Exército. Durante um ano, Tião trabalhou, sem dar nenhuma alteração, na cozinha de uma Unidade do Exército. Depois, sumiu.

Os momentos que experimentei em diversos centros espíritas, as minhas andanças por países da Europa, Ásia, África e Américas forneceram-me ensinamentos que incorporei como dádiva do plano maior. O primeiro deles foi constatar que existem belos exemplos de solidariedade mesmo entre criaturas que não primam pelo equilíbrio.

O segundo ensinamento foi que os guias atuam em níveis diversos. Os quadros espirituais que eram mostrados a Brucutu, acrescidos dos conselhos dados pelos guias espirituais, comprovam que o admirável trabalho de amparo se verifica em todas as situações.

A ajuda dos espíritos se faz presente tanto para os seres evoluídos quanto, também, e principalmente, na ajuda aos que nós julgamos, muitas vezes, como irrecuperáveis. Na verdade, todo espírito, encarnado ou não, é sempre recuperável.

A experiência na vida corporal é necessária para que o espírito desenvolva sua inteligência. Para que possa fazê-lo, deve cumprir a "programação" que lhe foi estabelecida. Mas, se por qualquer razão, não aprender o mínimo que lhe foi fixado na programação espiritual, ainda assim, o espírito contará com a boa vontade superior em nova encarnação. Tião e Brucutu cumpriam ásperas reencarnações. Se vivos ainda estiverem, poderão valorizá-las com trabalho honesto e dedicado. Em caso negativo, certamente voltarão, em futuro preciso, em situações mais rigorosas, adequadas à aquisição de conhecimentos que lhes facilitem o aprendizado e aproveitamento dos ensinamentos de Jesus.

—COMENTÁRIO—

Conhecidos alguns aspectos das vidas de Brucutu e Tião, um leitor apressado poderá dizer que tiveram poucas, ou nenhuma, oportunidades para progredirem. Em resposta, poder-se-ia afirmar que não souberam ou não quiseram aprender. Voltarão a reencarnar, sem dúvida, a fim de melhor aproveitarem as oportunidades que a misericórdia superior lhes proporcionar.

Talvez o leitor queira perguntar qual a finalidade da reencarnação? A resposta está no capítulo seguinte.

CAPÍTULO VI

REENCARNAÇÃO

O progresso alcançado na área do conhecimento científico não mais comporta hipóteses materialistas na formação universal. Fruto dele, o indivíduo deve direcionar seus esforços para a auto-superação, se ater a fatos e ao pensamento lógico. Em assim fazendo, terá, enfim, começado a ser parte ativa de uma nova era, a Era do Espírito, começando a entender e a praticar o amor, conforme orientado por Jesus.

O extraordinário gênio da humanidade, Leonardo da Vinci, dizia que:

"O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice".

"O conhecimento colhe sabedoria e armazena suavidade para o amanhã".

"Quanto mais se conhece mais se aprecia".

"Pouco conhecimento faz com que as criaturas se sintam orgulhosas. Muito conhecimento faz com que se sintam humildes".

O espírito precisa adquirir conhecimento de modo a se tornar sábio. Possuidor de sabedoria compreenderá e aplicará os ensinamentos de Jesus sintetizados na Lei do Amor. A **finalidade** da **reencarnação** de espíritos é proporcionar-lhes **aprendizado** a fim de poderem participar na obra da criação.

Fenômenos referentes ao espírito, vivenciados por muitas pessoas, têm sido intensamente explorados em livros, filmes e programas de televisão. Ainda há muitos seres embrutecidos espalhados pelo mundo, em situação evolutiva primária. Assim como eles, encontra-se uma razoável senão a maior parte da humanidade.

A lei da hereditariedade fisiológica funciona com inalienável domínio sobre todos os seres em evolução. Tal lei sofre, naturalmente, a influência dos espíritos que atingiram níveis superiores aos do ambiente geral.

Os espíritos mais evoluídos imprimem modificações em subpartículas dos núcleos dos átomos. Atuam, mais diretamente, através do perispírito e este em uma ou mais de suas supercordas.

Os espíritos podem, também, atuar diretamente na primeira célula embrionária, logo depois da conjugação do espermatozoide com o óvulo. Em ambas as situações, atuação no perispírito ou na primeira célula embrionária, os espíritos fixam as alterações favoráveis ao trabalho de redenção.

Os animais têm, frente ao tempo, um porvir de realizações fecundas. Através de sucessivos experimentos chegarão, um dia, ao chamado reino nominal. A escalada começa pelo mineral (atração), seguido do vegetal (sensação), animal (instinto), homem (razão) até a posição similar a de Jesus.

Os seres humanos, que fazem parte da Civilização Terrestre, devem reconhecer que estão unidos aos valores gradativos da evolução. Por essa razão, a meta do homem deve ser a de erguer no seu íntimo um verdadeiro santuário da fraternidade universal.*¹³

Quando fora do corpo, a alma está, normalmente, de posse de suas percepções. Quando reencarnado, o espírito passa pelo esquecimento temporário de seu passado espiritual; expe-

¹³ * "O Consolador", de Francisco Cândido Xavier.

rimenta, também, o bloqueio ou restrição, das suas percepções naturais. Entretanto, embora reencarnado, a acuidade perceptiva do espírito será sempre função do nível evolutivo em que o mesmo se encontra.

A percepção de eventos, situações ou pensamentos pode superar os limites do espaço-tempo, permitindo ver o que se passa em outro lugar ou, ainda, o passado de determinada pessoa ou, até mesmo, seu futuro.

Dada a situação moral da Humanidade, não é difícil imaginar os problemas que ocorreriam se dispuséssemos livremente de informações referentes ao passado e futuro, pelo que a Sabedoria Divina nos priva delas para facilitar a nossa caminhada na Terra.

A Doutrina Espírita esclarece que, sob certas condições, sobretudo durante o **sono**, e nos momentos que o antecedem, os laços que unem a alma ao organismo físico se afrouxam, permitindo àquela recobrar provisoriamente determinadas faculdades, como a de ver algo referente ao futuro. Observa-se, também, em casos raros, a ocorrência de tal situação quando a pessoa está inteiramente despeita, caracterizando o que Kardec chamou de dupla vista. Os benfeito-res espirituais dizem ser a vidência e a clarividência fenômenos, ou mediúnicos ou paranormais, ambos resultantes da "libertação do espírito sem que o corpo esteja adormecido". Ao reencarnarmos, trazemos embutida a noção de que não nos extinguimos com a morte. Intuitivamente, sabemos que a morte não é o fim de tudo, contrariando o pensamento materialista.

Nos casos de profundo desequilíbrio mental e emocional, a plasticidade de nosso corpo perispiritual permite que o mesmo assuma feições animais. O conceito da metempsicose (espíritos que já atingiram o estágio humano e renascem em corpos de animais) é difundido em algumas correntes do espiritualismo oriental. Mas o espiritismo nega radicalmente essa idéia por representar um retrocesso incompatível com a lei do progresso.

Em estado de vigília, a vidência minuciosa do que se passa no mundo espiritual é uma faculdade pouco comum. Seu exercício freqüente, ou mesmo permanente, constitui ocorrência extremamente rara. Chico Xavier possuía a vidência em grau elevadíssimo, exigindo de seu portador equilíbrio e maturidades excepcionais para poder utilizá-la com proveito.

O Dr. Amit Goswami considera que a Física Quântica fornece uma resposta esclarecedora sobre a reencarnação. Amit se recusava a discutir o tema até que, certa vez, teve um sonho em que lhe diziam: "O Livro Tibetano dos Mortos está certo e tua missão é provar isso". Depois deste sonho, Amit passou a encarar a reencarnação com seriedade. Passou a ensinar que, para se obter a comprovação científica da reencarnação, dever-se-ia responder à seguinte pergunta: **o que resta após a morte do corpo físico?**

Embora o espírito e a reencarnação tenham sido evidenciados por pesquisadores e estudiosos, a ciência materialista ainda tem dificuldade em lidar com ambos.

Observa-se, no início deste século XXI, que o espírito e a reencarnação estão se tornando lugares-comuns. Boa parte da população mundial hoje aborda o tema com naturalidade. Um terço da população americana a aceita enquanto no Brasil a percentagem é maior, de cinquenta por cento, segundo o Dr. Brian Weiss. Há, ainda, muitos dados e informações, provindos de áreas distintas, que confirmam a memória reencarnatória. Assim, comunicações mediúnicas, orais ou psicografadas, têm recebido considerável apoio científico. Em contrapartida, há cientistas convencionais que acham os fenômenos mediúnicos muito subjetivos e, até mesmo, fraudulentos.

Segundo o paradigma materialista, fenômenos mediúnicos e paranormais representam anomalias. Mas tais fenômenos são reais e, portanto, existem. O fato de existirem torna falsa a alegação materialista de que "nada existe além da matéria". A Reencarnação, as Ex-

periências de Quase-Morte (EQM) e as Experiências Fora-do-Corpo (NDE) não são os únicos fenômenos anômalos explorados pela ciência materialista. O que se observa é que os limites desses fenômenos estão sendo postos em xeque em diversas frentes.

Verifica-se, por exemplo, haver "sinais de pontuação" na evolução biológica, popularizada por Steven Gould, aspectos importantes sobre a morfogênese biológica, trazidos à baila por Rupert Sheldrake. Há, ainda, casos de cura mente-corpo, sobre os quais luminares como Deepak Chopra e Larry Dossey têm escrito copiosamente, além de anomalias de percepção extra-sensorial e, até, de percepção normal. Ainda de acordó com o paradigma materialista, a criatividade do ser humano e os fenômenos referentes ao espírito são considerados fenômenos anômalos. Há, também, anomalias e paradoxos na própria Física, mais particularmente na Física Quântica.

A reencarnação é para o espírito apenas um estado transitorio que lhe permite crescer no conhecimento das leis que regem o plano material, em marcha para mais altos postos na vida superior.

Diz o espírito daquele que foi São Luis que "Aquele que desempenha com zelo sua missão, transpõe, rápida e suavemente, os primeiros graus da iniciação e mais cedo goza do fruto de seu labor. Aquele que, ao contrário, usa mal da liberdade, retarda a sua marcha, e conforme seja a obstinação que demonstre, pode indefinidamente prolongar a necessidade da reencarnação e é aí que esta se torna um castigo".*¹⁴

Se o espírito não responder aos chamamentos dos princípios evolutivos, atendendo, de livre vontade, às obrigações que a vida lhe atribui, a reencarnação para ele será um círculo de repetições, com proveito muitíssimo reduzido no transcurso dos milênios. Para que possa se elevar, o espírito deve compreender a si mesmo. Seu progresso espiritual é comprovado quando aprende a amar a si mesmo e, como consequência, aos que o rodeiam. A partir desse ponto, constatará que é o único responsável por seu próprio aprendizado. Mais esclarecido, o espírito se descobre como sendo um verdadeiro sol em condições de iluminar caminhos e aquecer corações enregelados no egoísmo. Descobre que todo valor evolutivo reclama serviço próprio e que nada existe sem preço.

O ser humano constitui um todo, constituído do espírito e de seus respectivos corpos sutis. Por causa desta peculiar constituição se diz que o ser humano atua, simultaneamente, em dimensões diferentes.

A fim de evoluir, o espírito dispõe de possibilidades que superam o tempo, o espaço e o organismo físico. Mas o espírito só evolui quando aprende. A principal tarefa do espírito é, pois, aprender. Mas, aprender o quê? Aprender a ser mais sábio, para assim poder aplicar o amor em toda a sua plenitude.

Através de exemplos, procuro tornar mais atrativo os temas referentes ao espírito e a reencarnação. Espero, com isso, que o leitor possa se aprofundar sobre um tema que hoje é alvo tanto da curiosidade quanto da pesquisa e estudo por razoável parcela da população mundial.

¹⁴ * Ver "O Evangelho segundo o Espiritismo", S. Luís.

Reencarnação de Catherine

O Dr. Brian Weiss, respeitado médico, psiquiatra e escritor americano contou em seu primeiro livro "Muitas vidas, muitos Mestres" que a sua vida e carreira transformaram-se de forma inesperada e fantástica quando começou a tratar uma paciente.

Em 1980, o Dr. Brian era um célico a respeito da reencarnação. Naquele ano, o Dr. Weiss começou a tratar de uma jovem, com 27 anos de idade, que se apresentava atormentada por intensa ansiedade, depressão e fobias. Como parte do tratamento, o Dr. Weiss hipnotizou sua paciente, Catherine. Esta, logo entrou em um "Estado Alterado de Consciência" ou EAC. Quando em EAC, o cérebro da pessoa em transe hipnótico emite ondas cerebrais na frequência de 0,5 a 4 hertz ou ciclos por segundo. Essas ondas são chamadas de ondas Delta.*¹⁵ O ceticismo de Weiss sobre a reencarnação começou a ruir quando Catherine passou a lhe transmitir mensagens de seu próprio pai e filho, ambos já falecidos. Na sequência do tratamento a que foi submetida, através de sessões de regressão a vidas passadas mediante hipnose, o Dr. Brian Weiss levou-a a se recordar de suas vidas anteriores, mais particularmente de momentos e traumas reprimidos.

O Dr. Weiss conta que Catherine, quando em transe, citou oitenta e seis reencarnações. Desse total, ela detalhou descrições de uma dúzia de reencarnações, além de transmitir mensagens de espíritos aos quais ela chamava de "Mestres". Certa ocasião, quando Catherine estava hipnotizada, o Dr. Brian perguntou-lhe o que de mais importante havia aprendido nas suas reencarnações. A resposta que recebeu foi surpreendente. Ela afirmou que, no referente a algumas reencarnações, não se lembrava de haver aprendido algo importante. Destacou que em outras havia aprendido a importância de ser uma boa pessoa. Conforme se vê, o aprendizado é lento e contínuo. Por falta de oportunidade, o Dr.

Weiss não pode efetuar pesquisas referentes às demais reencarnações.

Depois do tratamento a que foi submetida, a cura de Catherine se concretizou: suas fobias, ansiedades e demais problemas desapareceram por completo. Mas a lembrança de reencarnações passadas não se encerra aqui.

Reencarnação de Brian Weiss

O próprio Dr. Weiss, ao fazer uma auto-regressão, teve uma visão de momentos que viveu com Jesus. No livro "Só o amor é real" e, mais detalhadamente, no seu último, "Muitas vidas, uma só alma", Brian conta que era um cidadão de Alexandria, membro de uma família rica que ajudava na subsistência de grupos voltados para assuntos espirituais, destacando-se dentre eles os essênios. Em uma de suas viagens pelo Egito e Judéia, Weiss conviveu com um homem que era excepcionalmente inteligente, mais jovem do que ele, de nome Jesus. Após **um mês de convivência**, separaram-se e seguiram caminhos diferentes.

Tempos depois, Brian viu novamente seu antigo companheiro em Jerusalém, agora numa situação muito difícil, carregando uma cruz em que seria crucificado. Na ocasião, o alexandrino, hoje reencarnado sob a pele de Brian Weiss, nada pode fazer para ajudar o rabino Jesus que, diziam, ameaçava o poder então vigente.

Na época em que ocorreram tais acontecimentos, o alexandrino tinha uma bem cuidada barba, gostava de trajar uma túnica extravagante. O registro da barba e da túnica usada por

¹⁵ * Ver "Aprendendo sobre o Espírito", Volume V.

Brian é importante para a comprovação do que se segue. Após a morte de Jesus, o alexandrino ajudou financeiramente alguns seguidores e familiares de Jesus.

Em determinada ocasião, o Dr. Brian Weiss foi procurado por uma renomada física, Victoria, membro da Academia de Artes e Ciências americana. Apesar de seus cinquenta e poucos anos, Victoria era mulher de aspecto envelhecido, com cabelos grisalhos, tingidos de preto.

Nos últimos dezesseis anos, a Dra. Victoria fora atormentada por terríveis dores nas costas, provocadas por um câncer. Embora tivesse passado por inúmeras cirurgias, sessões de radioterapia e quimioterapia, Victoria tornara-se dependente de medicamento, similar à morfina, que reduzia suas dores.

Durante os cinco dias de duração de um seminário, realizado em Nova Iorque, Victoria foi hipnotizada pelo Dr. Brian Weiss, fazendo regressões a vidas passadas. Em todas as regressões, a Dra. Victoria sempre ia a um mesmo local: a cidade de Jerusalém, onde se via reencarnada como homem, no corpo de um camponês.

Certa feita, o campônio foi injustamente maltratado por soldados romanos que, além de lhe quebrarem várias vértebras, incendiaram sua casa, mataram sua mulher e filha. O ódio passou, então, a corroer a sua alma. O infeliz agricultor tornou-se um ser arrasado, física e moralmente.

Um dia, o camponês (Victoria), teve a oportunidade de ouvir o Sermão da Montanha, proferido por um rabino (Jesus) que se tornara famoso pelas curas que realizava. Aqui abro um parêntese para me referir ao Dr. Brian. Quando estava reencarnado no corpo de um alexandrino, seu olhar cruzou com o de Jesus no momento em que ele carregava a cruz. Naquele momento, o alexandrino (ou Dr. Brian) reconheceu em Jesus o seu jovem e inteligente companheiro de viagem. Foram duas as vezes em que Weiss cruzou com Jesus.

Agora, hipnotizada por Brian Weiss, a Dra. Victoria vivia as mesmas sensações do sofrido camponês. Durante o Sermão da Montanha, o olhar do camponês aleijado cruzou com o de Jesus. Neste exato momento, Jesus lhe falou: "não te afaste".

O rabino Jesus ou Yeshi (diminutivo de Yeshua, em aramaico) afastou-se de Jerusalém por uns tempos, voltando logo depois. Jesus foi, então, preso e condenado.

O campônio viu Jesus caminhando, vergado sob o peso da cruz, imerso em profundo abatimento. Tentou molhar-lhe os lábios com um pano embebido em água, sem sucesso, mas Jesus percebeu sua boa intenção. Telepaticamente disse-lhe: "Está tudo bem. Tinha que ser assim".

A sofrida caminhada de Jesus prosseguiu.

O camponês (Victoria), aleijado devido à crueldade dos soldados romanos, seguiu o rabino até o local da crucificação. Lá, chorou, emocionado com o drama que se desenvolvia a sua frente. Enquanto lágrimas vertiam de seus olhos e corriam por sua face sofrida, o camponês sentiu-se, inesperadamente, curado do aleijão que o torturava. Sua alegria foi imensa!

Dois mil anos mais tarde, ainda sob os efeitos da hipnose regressiva dirigida pelo Dr. Brian Weiss, a Dra. Victoria reviveu e mostrou, perante um grupo de pessoas que assistiam ao seminário, a mesma alegria que tomara conta do camponês, ocorrida no tempo de Jesus.

Durante dezesseis anos, a cientista fora penalizada por dores atroz e, agora, sentiu-se curada de seu câncer e de seu sofrimento. Exultante, falante, Victoria pediu à audiência que observasse seus movimentos. E, enquanto dançava e rodopiava pela sala, gritou para o seu hipnotizador e curador, Dr. Weiss, que **ela o havia visto, há dois mil anos**, enquanto ele observava o sofrimento de Jesus. A partir daí se desenhou um diálogo surrealista em que Victoria detalhava a cor da túnica que Brian usava, reencarnado como alexandrino. Lem-

brava-se, inclusive, de sua barba cuidadosamente tratada e, até mesmo, de sua condição de homem rico e poderoso.

O acontecimento foi uma **extraordinária comprovação** para Brian e Victoria, beneficiados por um **fenômeno ímpar**: a regressão, a uma mesma época, de duas pessoas de sexo diferentes, profissões, experiências e conhecimentos diversos. Ambos desfrutaram da maravilhosa oportunidade de conhecer a figura do Mestre Nazareno, num dado instante do passado, quando os três se cruzaram.

Passados os tempos, a cliente do Dr. Brian Weiss*¹⁶ não mais sentiu dores, seus cabelos tornaram a ficar pretos, ela parou de tomar medicamentos e, enfim, curou-se.

Reencarnação de Jenny Cockell¹⁷

A reencarnação de Jenny Cockell é um dos mais completos exemplos de vidas passadas, devidamente comprovado.

Antes de completar 4 anos, a inglesa Jenny Cockell já tinha visões de uma família anterior. As suas lembranças ocorriam de forma súbita, estivesse acordada ou dormindo.

Jenny cresceu, estudou, tornou-se pediatra, casou, teve um casal de filhos. Enquanto o tempo passava e seus filhos cresciam, Jenny tinha lembranças, cada vez mais detalhadas, sobre uma reencarnação anterior. A intensificação das recordações provocou uma verdadeira obsessão em Jenny. A todo instante vinha-lhe à mente que era preciso descobrir o que ocorrera com a sua "outra família" e saber mais detalhes sobre os filhos que tivera em outra reencarnação.

Emoções inexplicáveis, aliadas às próprias recordações, fizeram com que Jenny aceitasse a idéia de uma vida anterior. Exatamente nessa ocasião, Jenny decidiu-se a usar a hipnose para regredir ao passado e se lembrar dos seus casos de forma mais específica. Um dia, hipnotizada, Jenny se aprofundou nas pesquisas. Fez várias constatações.

Jenny deu início, então, a uma intensa procura das crianças Sutton, seus filhos, em orfanatos da área de Dublin. De um padre, Jenny obteve os nomes de seis crianças. Achou as certidões, de casamento e óbito, de Mary Sutton, que falecera no Hospital de Rotunda.

Finalmente, em resposta a uma de suas muitas cartas, Jenny recebeu um telefonema da filha de um irlandês, Jeffrey Sutton, cuja mãe havia morrido de parto, no dia 24 de outubro de 1932.

Ao visitar Sonny, primogênito da família Sutton que fora um de seus filhos, Jenny sentiu-se, de imediato, à vontade com ele. Sonny ajudou-a. Acreditou que Jenny fora sua mãe, agora reencarnada em outro corpo. Sonny também lhe confirmou a recordação que ela tinha sobre seu antigo marido, quando ainda era Mary. Ele era alcoólatra, violento.

Após a morte de Mary, tendo em vista que John fora considerado sem condições para cuidar dos seus próprios filhos, as autoridades levaram as crianças para orfanatos com exceção de Sonny.

¹⁶ * O Dr. Brian Weiss é formado pela Universidade de Columbia. Completou o treinamento médico na Faculdade de Medicina da Universidade de Yale. Foi Professor nas Faculdades de Medicina das Universidades de Pittsburg e na de Miami. Durante onze anos foi o Chefe do Departamento de Psiquiatria do Centro Médico Monte Sinai de Miami. Seu primeiro livro, "Muitas vidas, Muitos Mestres", tornou-se um bestseller internacional com mais de dois milhões de cópias vendidas. Seu último livro é *Muitas Vidas, Uma só Alma*.

¹⁷ NOTA DA ESCANEADORA: Filmado para TV com o nome em português "Sonhos de Ontem" e na TV americana "Yesterday's children. Em DVD tem como título: *Minha vida na outra vida*. RECOMENDO.

Em Abril de 1993, Jenny e os cinco filhos sobreviventes reuniram-se, finalmente, na ilha. Desde 1931, esta foi a primeira vez que a família de Jenny (Mary) se reunia. Esta foi a **primeira vez**, na história do mundo ocidental, em que **uma mulher se reunia com os filhos de uma reencarnação anterior**.

A maravilhosa história de Jenny Cockell é contada com mais detalhes em outro livro.*¹⁸

Reencarnação de Luciano dos Anjos

Luciano dos Anjos e Camille Desmoulins representam um só espírito sob duas reencarnações, em épocas e locais diferentes.

Herminio Miranda e Luciano dos Anjos escreveram "Eu sou Camille Desmoulins", um livro que melhor aborda a regressão ao passado, mediante hipnose. Seu personagem principal, Camille Desmoulins, foi ativo figurante na queda da Bastilha. O livro "Eu sou Camille Desmoulins", uma obra-prima, fornece muitos detalhes, devidamente comprovados, sobre pessoas, datas e acontecimentos, referentes tanto à Revolução Francesa quanto sobre outras épocas e países diversos.

A personalidade de uma pessoa repete características similares às que teve em outras vidas. Isto me foi confirmado por Luciano, que se lembra de fatos importantes, ocorridos em vida passada. Para ele, itens que se destacavam no personagem Camille Desmoulins, ainda se repetem nos dias atuais.

Na narrativa dos dois autores são abordadas a hipnose, o transe, a emancipação da alma e a regressão a vidas passadas. Certa vez, perguntei a Luciano sobre as reencarnações de algumas pessoas do passado.

— Vários personagens importantes na história da França, reencarnaram no Brasil. Marat, por exemplo, foi Carlos Lacerda, e tu conhecestes Lacerda. Comparando-o com Marat, percebes alguma diferença na personalidade de ambos?

— Nenhuma. Lacerda continuou com a mesma agressividade, intemperança e oratória de quando era Marat. Não houve modificação na sua personalidade.

— E quanto a ti?

—Eu também continuei o mesmo homem agressivo que fui como Desmoulins. Mas tive uma chance impar. O espiritismo me levou a não cometer erros similares aos do passado. A verdade é que a Doutrina Espírita me ajudou a conter a impulsividade, me afastou da política e me levou para Jesus.

— O que achas do Robespierre, encarnado como mulher e médica, em Belo Horizonte?

—Robespierre trouxe consigo enorme carga de energia negativa decorrente do seu desempenho na Revolução Francesa. Reencarnou com sérios problemas psíquicos. Estes avultaram em Minas Gerais, quando reencarnou como uma médica. Como mulher, casou com aquele que foi seu secretário durante a Revolução Francesa (Saint Justus). O Senador Públio Lentulus Cornelius foi o Padre Manuel da Nóbrega e, posteriormente, Emmanuel. Há espíritos que reagem contra Emmanuel porque o acham excessivamente voltado para alguns aspectos do catolicismo em alguns de seus livros.

Luciano experimentou fases diferentes na recordação do seu passado espiritual. Passou pela hipnose, entrou em EAC, caracterizado pelo **transe**. Sua alma depois de afastar-se do

¹⁸ * "Aprendendo sobre o Espírito"-Volume II- História- página 59.

corpo, ingressava em outra dimensão, em que via pessoas e coisa do passado, ouvia vozes e recebia orientação de algum espírito.

Mais detalhes, sobre a reencarnação **de Luciano dos Anjos**, poderão ser encontrados no livro: *¹⁹

CAPÍTULO VII

TRANSIÇÃO

Reencarnação de MacArthur

Conheci o Major Ito numa fria manhã londrina, na estação ferroviária conhecida pelo nome de "Victoria Station", num distante outubro de 1972.0 encontro ocorreu momentos antes de entrarmos no trem que nos conduziria para Huntingdon, cidade localizada no norte da Inglaterra. Nosso destino era a Base da RAF, em Upwood, onde faríamos vários cursos. O primeiro deles seria na "School of Education". Os demais seriam na Escola de Estado-Maior da RAF, na cidade de Bracknell.

Iniciávamos, naquele primeiro dia do Curso na Inglaterra, uma amizade que se mantém, até hoje, inalterável, apesar dos anos decorridos.

Ito era um perspicaz e alegre Oficial da Força Aérea Japonesa, do Quadro de Inteligência. Através de uma palestra que proferiu, em Bracknell, pude conhecer uma explicação bem diferente da que conhecia através da imprensa ocidental, sobre as razões do ataque japonês a Pearl Harbour.

Após o término do Curso de Estado-Maior, reencontramo-nos por três vezes. Nas duas primeiras, em 1975 e 1979, na Inglaterra, por ocasião da reunião da nossa Turma.

Em 1997, depois de um longo vôo, iniciado em Londres, fui recebido no Aeroporto de Narita, Japão, por Ito e sua esposa: encontrávamos-nos pela terceira vez.

Abraçamo-nos demoradamente. Surpreendi-me ao fitá-lo: de seus olhinhos apertados corriam lágrimas insistentes que desmentiam ser o oriental um individuo pouco emotivo.

O avião pousara cedo, na primeira parte do dia.

Ito e eu começamos a falar ainda no Aeroporto. Às dez horas da noite, o querido casal ainda continuava no hotel enquanto eu, totalmente exausto, vi-me obrigado a pedir a Ito que fosse embora, pois precisava dormir. Ito riu muito com meu pedido.

No dia seguinte, de manhã, Ito estava a postos, na Recepção do hotel, juntamente com a esposa, pronto para me levar a conhecer sua moderna capital. Conversamos muito. Durante suas explicações sobre o seu povo e suas tradições, surgiu o nome do General Douglas MacArthur.

Ito me persuadiu que o plano espiritual usou MacArthur como instrumento para retirar o Japão de uma situação de terrível atraso coletivo, em todos os sentidos. Um sistema feudal, anacrônico, que perdurava há centenas de séculos, foi derrubado pela ação inteligente e generosa de um brilhante guerreiro, como foi Mac Arthur.

De acordo com Ito, era opinião dos japoneses que o General Mac Arthur foi o responsável pela entrada do Japão na era moderna. Graças a este extraordinário político e adminis-

¹⁹ * "Eu sou Camille Desmoulins".

trador, o Japão deu um salto magnífico, que rapidamente o situou no rol das nações do primeiro mundo.

Em 1942, o General Mac Arthur foi Comandante em Chefe das forças aliadas no Sudeste do Pacífico e, em 1944, da totalidade das forças militares na região. Em 1945, nomeado Chefe Supremo das Potências Aliadas, aceitou a rendição dos Japoneses após a explosão das Bombas Atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki. Foi Comandante Aliado, no Japão, que governou até 1950.

As bombas lançadas sobre Nagasaki, Hiroshima, o sofrimento e a carismática figura de MacArthur estimularam o país a criar novas soluções para o seu progresso. Ao se debruçar sobre a História do Japão, o estudioso, surpreende-se do seu gigantesco trabalho em estabelecer regras, em espaço de tempo muito reduzido, que anularam tradições e costumes medievais.

Ito acha que apenas o espírito de um japonês, profundo conhecedor da maneira de ser do seu povo, seria capaz de fazê-lo se curvar, dócilmente, à adoção de idéias consideradas impensáveis até então. MacArthur deu ao país uma moderna Constituição.

Graças a sua brilhante atuação, muitos japoneses acham que Mac Arthur foi a reencarnação de um famoso Imperador do Japão, falecido há muitos séculos. São de opinião que somente o espírito de um ex-japonês, conhecedor dos vícios, erros, dogmas e radicalismos da coletividade de que fizera parte, poderia fazer ressurgir das cinzas uma das maiores potências mundiais da atualidade.

É admissível que o plano superior tenha designado Mac Arthur para cumprir a tarefa de imprimir novos rumos para o grupamento espiritual japonês.

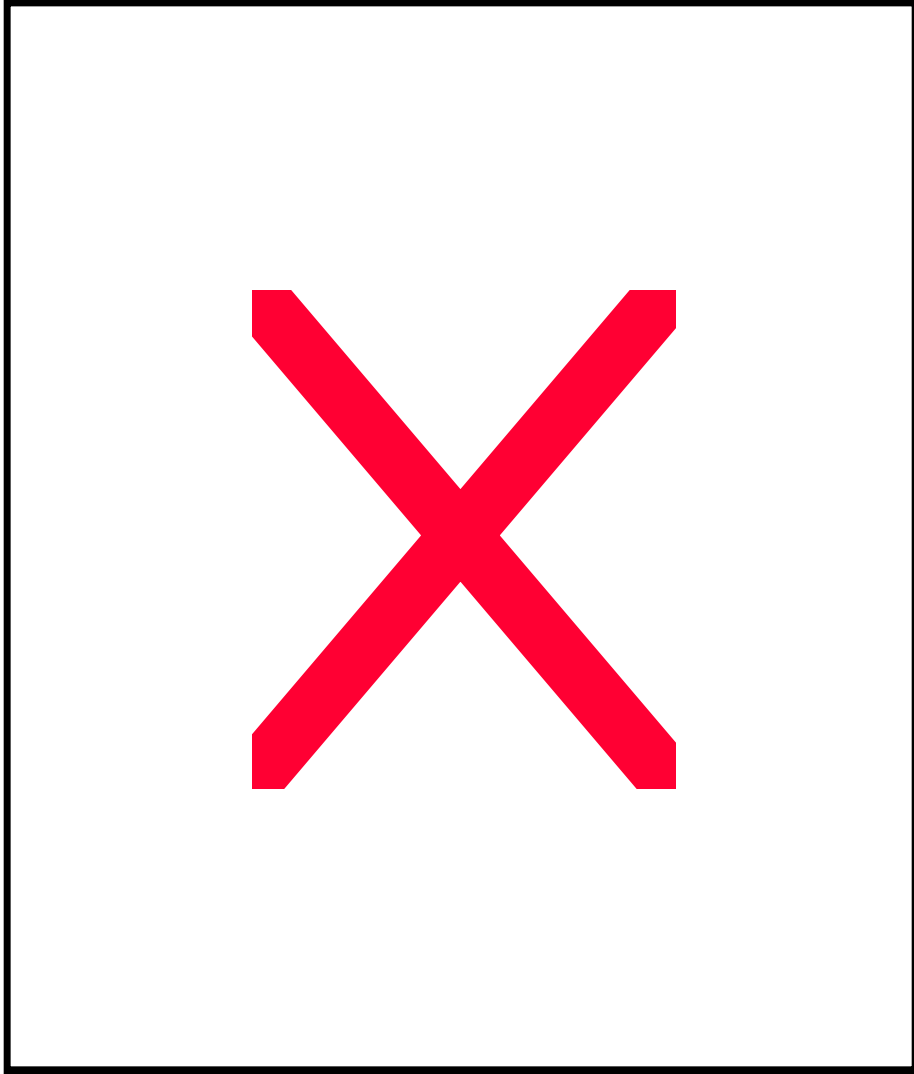
A DIVINA PROPORÇÃO

O corpo humano possui certa simetria, ocupa um lugar no espaço, tem peso e seus membros movem-se de acordo com regras estabelecidas.

O homem procurou, e encontrou, uma lei matemática, presente na natureza e que rege a beleza universal. Essa lei, representada por uma proporção surpreendente, está inserida no corpo do homem, dos animais e vegetais, servindo de medida, inclusive, em atividades e profissões como a de escultores, desenhistas e arquitetos.

A jornada do homem moderno é longa. Seguindo-a chegamos a Leonardo da Vinci, um gênio da humanidade. Este muito se interessou pelos detalhes externos da forma humana, estudando-a exaustivamente. Para melhor entendê-la, Leonardo utilizou cadáveres a fim de medir as proporções exatas da estrutura óssea e, assim, estabelecer a forma padrão do ser humano. Indo além em suas pesquisas, Leonardo foi buscar suporte no trabalho do arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio, no qual ele descreve as proporções do corpo humano. O trabalho de Vitruvius ficou conhecido pela expressão "Seqüência de Fibonacci". Vitruvius, originalmente arquiteto, apresentou em texto a descrição de membros do corpo humano, distâncias, relações entre eles e desenhos referentes aos mesmos. Estes últimos foram perdidos, mas os textos, redescobertos no Renascimento, foram interpretados por artistas, arquitetos e tratadistas. Em função dos textos, puderam reproduzir as representações gráficas do "Homem Vitruviano", desenhado por Leonardo da Vinci.

Homem Vitruviano



Em 1490, Leonardo da Vinci desenhou a figura de um homem nu, com medidas perfeitas, dentro de duas figuras geométricas: o círculo e o quadrado.

A combinação das posições dos braços e pernas do desenho apresentam quatro posturas diferentes. As posições com os braços em cruz e os pés juntos estão inscritas no quadrado.

As posições inclinadas dos braços e pernas estão inseridas no círculo. O umbigo é o centro de gravidade da figura. Com este desenho, Leonardo demonstrou a perfeição da figura humana. A área total do círculo é idêntica à área total do quadrado. Em suma, Da Vinci descobriu que as proporções harmônicas do corpo humano ideal obedeciam ao que se chamou de "Divina Proporção" ou número Phi (1,618).

Com este trabalho, Leonardo da Vinci pode explicar alguns detalhes que deveriam ser adotados ao se desenhar um corpo humano.

O redescobrimto das proporções matemáticas do corpo humano, no século XV, é considerado uma das grandes realizações que conduzem ao Renascimento italiano. Em sua obra, Marcus Vitruvius Pollio descreve as proporções do corpo humano:

A altura de um homem é equivalente a quatro ante-braços.

A longitude dos braços estendidos de um homem é igual à altura dele.

A distância entre o nascimento do cabelo e o queixo é igual a um décimo da altura de um homem.

A distancia do topo da cabeça para o fundo do queixo é igual a um oitavo da altura.

A distância do nascimento do cabelo para o topo do peito é um sétimo da altura.

A distancia do topo da cabeça para os mamilos é um quarto da altura.

A largura máxima dos ombros é um quarto da altura.

A distância do cotovelo para o fim da mão é igual a um quinto da altura.

A distância do cotovelo para a axila é igual um oitavo da altura.

A longitude da mão é igual a um décimo da altura.

A distância do fundo do queixo para o nariz é igual a um terço da longitude da face.

A distância do nascimento do cabelo para as sobrancelhas é igual a um terço da longitude da face.

A altura da orelha é igual a um terço da longitude da face.

A maravilhosa estátua de Davi, obra de Michelangelo, que deslumbra a todos que a contemplam, é um símbolo da luta contra o destino, como Davi ante Golias. A estátua foi avaliada por uma comissão de artistas, entre os quais estavam nada menos que Leonardo da Vinci, Botticelli, Filippino Lippi e Perugino.

Michelangelo e, principalmente, Leonardo Da Vinci, colocaram o número Phi em suas obras. Posteriormente, descobriu-se que coelhos, abelhas, caramujos, girassóis, arvores, artes, o homem e até mesmo as galáxias, apesar de serem coisas absolutamente diferentes, estão todas ligadas pela "Seqüência de Fibonacci". Uma pergunta deve estar na mente do leitor: quem foi Fibonacci?

Muito antes de Marcus Vitruvius Pollio e Leonardo da Vinci, o mundo viu nascer, na Itália, em 1170, o matemático italiano Leonardo Pisano Fibonacci, falecido em Pisa, em 1250.

A partir da publicação do seu livro "Liber Abacci", em 1202, Fibonacci tornou-se famoso ao mostrar suas pesquisas que envolviam o ritmo de reprodução de coelhos. Seus estudos constituíram a base para o estabelecimento da "Seqüência de Fibonacci" que aparece em tudo na natureza.

Inicialmente, Fibonacci observou um casal de coelhos. Dos dois surgiu um filhote e, daí por diante, um crescente aumento familiar.

Baseando-se nas observações sobre a família de coelhos, criou uma série de números infinitos onde cada número é a soma dos dois anteriores, sendo que os primeiros números são 0 e 1.

Exemplo: 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55, 89 etc. Dividindo dois termos consecutivos da sucessão (o número maior pelo menor) obteve sucessivas aproximações.

Exemplo: (34 dividido por 21 = 1,619); (89 dividido por 55 = 1,618), e assim por diante.

Anterior a Fibonacci, essa seqüência 1,618033 já havia sido usada pela escola de Pitágoras e, também, pelo escultor grego Phidias. Por essa razão, passou-se a usar as três primeiras letras do nome Phidias, ou seja, Phi, para designar a seqüência 1,618.

O número Phi é encontrado por todo o corpo humano. É ele o resultado da divisão entre a distância do alto da cabeça ao chão, pela distância que vai do umbigo ao chão. Em outro exemplo, a distância do ombro até a ponta dos dedos, dividida pela distância do cotovelo até a ponta dos dedos, dá o mesmo resultado: 1,618.0 mesmo ocorre ao se dividir a distância do quadril até o chão pela distância do joelho ao chão. A descoberta de Fibonacci abriu perspectivas para o estudo da natureza em termos matemáticos. A partir dela, verificou-se:

- Em qualquer colméia, a proporção de abelhas fêmeas em comparação com abelhas machos é de 1,618;

- A proporção de aumento de tamanho das espirais de um caracol é de 1,618;

- À medida que se sobe numa árvore, a proporção que diminui suas folhas é de 1,618.

- A mesma proporção 1,618 é encontrada nas galáxias. Os astros se distribuem em torno de um astro principal numa espiral que obedece à proporção de 1,618. Por tudo isso, o número Phi ficou conhecido como a "Divina Proporção". Na verdade, todos os seres, humano, animal ou vegetal, constituem um tributo à proporção 1,618.

As obras de grandes mestres da arte demonstram uma extraordinária fidelidade à mesma. Da Vinci usou-a em muitos de seus trabalhos como, por exemplo, na Mona Lisa. Nela se pode observar a proporção áurea em várias situações.

O número Phi teria a sua origem no plano espiritual. O espírito André Luiz narrou uma interessante visita que fez a uma colônia espiritual de elevada expressão. Conta-nos que viu duas estátuas extraordinariamente belas que representavam os corpos feminino e masculino. As formas humanas eram tão absolutamente perfeitas que André Luiz se ficou parado, por alguns momentos, deslumbrado ante o que via. As figuras, estruturadas em substância luminosa, eram duas primorosas obras anatômicas que davam a impressão de palpitar de vida e calor. Os dois maravilhosos modelos do gênero humano teriam incorporado o número Phi em suas medidas. Quando da definição dos corpos que devem reencarnar no planeta, os dois modelos servem de referência para os espíritos que planejam as reencarnações.

O espírito André Luiz chegou a ver, também, o interior das estátuas, onde observou os órgãos e glândulas funcionando à perfeição.

Segundo Allan Kardec, a continuidade na evolução de todas as espécies é estabelecida através dos princípios espirituais. A forma de cada espécie é padronizada por estes ao se integrarem à matéria.

No caso da espécie humana, o perispírito, é o responsável pela atuação na genética de cada corpo humano. Sobre tal atuação, sugiro ver o capítulo referente às supercordas. Para satisfação do espírito, o pensamento do Codificador do espiritismo tem encontrado suporte em descobertas de cientistas famosos, pois eles também descobriram a existência de uma

estrutura responsável pela forma dos organismos vivos. Serve de exemplo o Ph.D. Harold Saxton Burr, um biólogo extraordinário.

Após quarenta anos de pesquisas, o Dr. Burr constatou a existência de um modelo que determina a forma de cada espécie. A esse modelo, não físico, o Dr. Burr chamou de "Matriz Básica de todas as formas (ou espécies) de vida". Outro nome famoso, cientista conhecido e respeitado mundialmente, também biólogo, Dr. Rupert Sheldrake, descobriu o que chamou de "Campos morfogenéticos", responsáveis pela forma e desenvolvimento dos organismos vivos. Além destes, surge, também, o nome extremamente respeitável do Dr. Wilder Penfield que abordou o tema ao citar a existência de "um elemento espiritual" para animar os seres vivos. Também cientistas soviéticos, destacando-se o Dr. Victor Inyushin, proclamaram haver uma estrutura presente na formação dos corpos orgânicos, a que chamaram de "Corpo de Plasma Biológico".

Allan Kardec, um ser humano extraordinário devido às suas qualidades pessoais e mediúnicas foi, também, incansável pesquisador, professor e escritor. A ele, Codificador da Doutrina Espírita, coube fornecer explicações detalhadas, recebidas de espíritos, sobre a existência de um elemento sutil, invisível aos olhos humanos, mediador entre o espírito e a matéria, responsável pela forma humana. A esse mediador, Allan Kardec deu o nome de perispírito, conhecido por milhões de pessoas sob diversos nomes e, posteriormente, denominado de mediador, pela Mecânica Quântica.

O espírito André Luiz fala-nos em seus livros que as hostes do invisível imprimiram novas expressões biológicas ao homem do sílex. Nas regiões siderais, e em certos intervalos das reencarnações, os encarregados espirituais fixaram no corpo perispiritual preexistente do homem primitivo, a transição definitiva para os primeiros antepassados das raças humanas. Da mesma forma que para o ser humano há, no plano espiritual, modelos anatômicos para as diversas espécies, animais e vegetais, mostrando a complexidade da obra divina. É esta complexidade que nos leva à origem das espécies.

Origem das Espécies

A obra divina é complexa. Nós sabemos muito pouco a respeito do nosso universo de três dimensões. Pois agora se admite uma idéia que aumenta a complexidade da obra do Criador, qual seja a de haver outros universos, dotados de propriedades desconhecidas, diferentes das do nosso. Outro assunto, fruto de discussões nos Estados Unidos e, também, no Rio de Janeiro, é de abordagem difícil, pois se refere à origem das espécies do nosso planeta, em particular ao "criacionismo".

O próprio espírito Emmanuel fez duas afirmativas demonstrativas de quão difícil é a abordagem sobre a "Origem das Espécies". Baseado na sua própria experiência, o esclarecido espírito diz-nos que não pode precisar onde se encontra o ápice das espécies ou ponto culminante da escala dos seres. Acrescenta haver, no próprio círculo de espíritos estudiosos do assunto, dúvidas e até mesmo opositores, à idéia de que haveria uma evolução das espécies.

O espírito nascente, cognominado de princípio espiritual pela Doutrina Espírita, teria surgido, no Universo, como resultado da evolução extrema da energia no berço da matéria.

O princípio espiritual ou espírito nascente seria, na verdade, o embrião do espírito.

No nosso planeta, o protoplasma teria sido o primeiro rudimento de vida organizada. Surgiu quando cessaram as perturbações geológicas do globo. Após estas, ocorreu o repou-

so de grandes extensões de matéria resfriada. Em seguida, apareceram organismos rudimentares.

A evolução e o aprendizado do **princípio espiritual** foram muito lentos. Este uso de suas faculdades rudimentares para participar da formação dos organismos mais primários que, cada vez mais, se tornavam complexos.

À medida que evoluía no desenvolvimento dos mesmos, e tendo atingido o alvorecer das idades geológicas, pode-se observar o espírito agindo simultaneamente sobre o perispírito e sobre a matéria, modificando-os conforme suas necessidades. É importante lembrar que no perispírito permanecem gravados os traços do processo seguido.

No decorrer de milhões de anos, o espírito nascente aumentou sua necessidade de se manifestar na matéria a fim de adquirir mais e melhores conhecimentos. Para tanto, colocou a seu serviço animais rudimentares, inicialmente constituídos de uma só célula, ancestrais dos seres humanos. Mais adiante, as células foram se multiplicando e evoluíram. Surgiram novas espécies, novas formas superiores e, em seguida, as criaturas humanas.

O espírito manteve um aprimoramento contínuo, no corpo físico e no perispírito, em modulações vibratórias diferentes, conforme a inteligência que delas se assenhoreava, depois do berço ou depois do túmulo.

O espírito Emmanuel, que prima pelo profundo conhecimento do que se refere ao mundo espiritual, forneceu mais esclarecimentos sobre a evolução do espírito. Esclareceu que os espíritos debateram e concluíram que no "acanhado círculo evolutivo ao qual ele mesmo pertence, **o espírito já se manifestava, desde época remotíssima, na flora microbiana**".

O planeta foi presidido pelo mundo espiritual desde o começo dos tempos. A declaração de Emmanuel sobre a flora microbiana não constitui surpresa para àqueles que se dedicam ao estudo do espiritismo, pois o tema consta da obra de Kardec e é abordado no livro:^{*20}

Assim que surgiu a primeira célula orgânica, o espírito passou a criar envoltórios sutis para satisfazer suas necessidades de aprendizado. Cada princípio espiritual passou a registrar em seu primeiro envoltório sutil (perispírito) todas as experiências e o aprendizado obtidos ao longo de suas inumeráveis existências físicas.

A palavra "individualidade" adquiriu, ao longo dos tempos, um duplo significado.

O primeiro considera-se que individualidade é o resultado da soma das vivências do espírito, iniciadas com a primeira célula até atingir o nível do ser consciente. Às vivências somadas nesse longo período de tempo deu-se o nome de instinto.

O segundo estabelece que, ao instinto, se deve acrescentar conhecimentos, vivências e experiências, registradas pelo espírito consciente, a partir da primeira Eva mitocondial, na África, até a atual reencarnação.

Os dois significados estabelecem que o **conjunto** de registros compõe o que chamamos de **individualidade**. E o que está embutido neste conjunto constitui o maior bem do espírito, constitui sua própria história. Embora já estejamos no alvorecer do século XXI, o espírito Emmanuel afirma ser deficiente nosso conhecimento sobre o espírito. Esclarece que, enquanto o ser humano somente agora começa a direcionar a sua atenção para o perispírito, os espíritos do seu nível se dedicam ao estudo do espírito propriamente dito. E finaliza dizendo que a única certeza que podemos ter é sobre a imortalidade da vida. É uma verdade que não nos permite ir mais além, pois ninguém sabe qual a dimensão em que se situava o espírito enquanto aguardava o desabrochar da sua racionalidade. Embora as etapas percor-

²⁰ * "Não estamos Sós", Volume VI, Série "Aprendendo sobre o Espírito".

ridas pelas espécies nos sejam desconhecidas, o espírito continua em permanente evolução, através de um aprimoramento crescente obtido, principalmente, através da existência na matéria, sempre na busca da perfeição suprema e absoluta.

Para o espírito Emmanuel não é possível se progredir em direção à essência da sabedoria sem que sejam tomadas iniciativas pessoais e valorosos trabalhos individuais. Uma dessas iniciativas, muito importante, por sinal, foi adotada por Kardec, e por alguns de seus dedicados seguidores, quando assimilaram e difundiram os temas referentes ao espírito. A partir daí, foi tomando vulto a idéia de que todos os espíritos detêm um privilégio idêntico, qual seja o de serem amparados por uma **energia divina que os move, por uma luz que os ilumina** em suas sucessivas etapas e em diferentes organismos. A energia originada de Deus pode ser abordada sob outro enfoque, mais fácil de ser compreendido.

O físico, ecologista e escritor norte-americano Mark Comings pesquisou sobre a energia que está presente ao nosso redor. Diz que o vazio emite, a todo o momento, o que se poderia chamar de luz do vazio. A sua intensidade é cem vezes superior a da luz da superfície do Sol. Os organismos físicos e os espíritos estão sob a influência dessa luz o tempo todo. No espaço em que estamos mergulhados há mais luz do que na superfície do próprio Sol. Entretanto, esta intensa luz não é percebida por nossos olhos porque eles estão sintonizados para captar manifestações materiais. Pessoas que a experimentaram, afirmam que ela é incrivelmente branca. Houve estudiosos que afirmaram ser a visão da luz branca um desequilíbrio químico que se verificava no interior dos cérebros de algumas pessoas".*²¹

Hoje, há médiuns que afirmam terem percebido manifestações oriundas de outros planos, inclusive a luz branca, ou energia, a qual abarca todo o Universo.

Em 1938, ainda persistiam algumas objeções científicas à preexistência do espírito. Oposta a esta, assumia grande importância à idéia da hereditariedade. Considerava-se que todos os tipos de seres, pertencentes aos reinos vegetal, animal e nominal, organizavam-se segundo as disposições dos seus ancestrais, dos quais herdavam tanto a sanidade quanto os defeitos de origem orgânica. Posteriormente, passou-se a afirmar que cada ser representava, por filiação, o organismo de que provinha. Nos fenômenos da procriação, a hereditariedade fisiológica é uma realidade, e isto afasta a hipótese de uma hereditariedade psicológica, pois a **criatura terrena herda tendências** e não qualidades. Como um espírito jamais será herdeiro do outro, não pode existir a hereditariedade psicológica.

No desencarne, só morre o corpo e este é tão somente uma ferramenta de aprendizado sujeita a destruição. Com a morte, o corpo etérico,*²² cópia exata do corpo físico, constituído de ectoplasma, perde a sua finalidade, se dissolve e retorna à energia universal de onde proveio. Após a morte do organismo físico, o espírito mantém a sua identidade pessoal, que se estende ao plano espiritual.

Na seqüência evolutiva natural, o espírito, à medida que progride, vai perdendo os corpos sutis, primeiro o perispiritual, seguido do mental e, em seguida, da mente. Resta, ainda, a consciência, o corpo sutil mais junto ao espírito. E quando ocorre a perda do corpo sutil chamado consciência? Na verdade, ninguém sabe quando realmente acontece. Essa é uma pergunta que só poderá ser respondida por espíritos muito evoluídos.

No seu livro "A Origem das Espécies" (1859), Charles Darwin (12/02/1809 a 19/04/1882) introduziu um pensamento revolucionário: o da evolução a partir de um ancestral comum, por meio da seleção natural. A obra de Darwin é uma doutrina

²¹ * "Quem se atreve a ter certeza?" - A realidade Quântica e a Filosofia), de José Andreeta e Maria Andreeta.

²² * Ver "Vol. I - Ciência", série "Aprendendo sobre o Espírito".

evolucionista fantástica, segundo a qual as espécies procedem umas das outras por evolução.

Darwin descobriu que, em virtude da seleção natural, sobreviviam apenas os indivíduos e as espécies melhor adaptadas. Na sua época, os estudiosos tinham a idéia mística de que o mundo era um jogo de Deus. As noções de que a criação era obra divina, fruto de um projeto inteligente, eram comuns na ciência do século XIX. Os estudiosos diziam que Deus era determinista, pois intervinha na Biologia e na vida das pessoas. Mas essas idéias contrariavam a nascente Teoria da Evolução. Ao anunciar que havia uma evolução natural das espécies, Darwin deu um golpe nos teólogos e naqueles que viriam a ser hoje conhecidos como "criacionistas" ou adeptos do "intelligent design". Mas Darwin não conseguiu explicar as lacunas fósseis existentes na seqüência das espécies, muitas delas ainda persistindo nos dias atuais. Segundo ele, não havia uma clara separação entre homens e animais. Isto ficou evidenciado na sua teoria sobre a evolução, pois além de alterar a forma de pensar em inúmeras áreas, da Biologia à Antropologia, removeu o homem da posição privilegiada que ocupava no universo.

Descobriu-se, na época atual, que humanos e chimpanzés têm seqüências de DNA bastante parecidas. As diferenças existentes se devem a mutações ocorridas no código genético desde que as duas espécies se separaram e seguiram caminhos diferentes. Recentemente, descobriu-se que a separação evolutiva entre humanos e chimpanzés ocorreu bem mais tarde do que se acreditava. Ao se projetar a decodificação total do genoma das duas espécies vieram à tona detalhes indicadores de que as linhagens de chimpanzés e humanos se separaram há 6,3 milhões de anos, no máximo e, provavelmente, há menos do que 5,4 milhões de anos. A descoberta desses valores veio contrariar tudo o que se pensava até então.

Acreditava-se ser o fóssil "Toumai" (*Sahelanthropus tchadensis*) que estava na base da árvore genealógica humana. Há pouquíssimo tempo, entretanto, descobriu-se que a espécie teria vivido antes, entre 6,5 milhões a 7,4 milhões de anos atrás. Se a datação estiver correta, o Toumai precederia a divisão entre humanos e chimpanzés. Daí o se concluir que algumas características dos chimpanzés, mais próximas das dos humanos, sugerem ter havido uma divisão, há longo tempo, com ocorrência de episódios de **hibridização entre as duas espécies**.

As teorias sobre a origem da vida afirmavam, até recentemente, que todas as espécies de vertebrados surgiram na água. Contudo, havia lacunas que impediam o esclarecimento de como uma espécie transformava-se em outra. Mas, em abril de 2006, encontrou-se um elo esclarecedor. Descobriu-se o esqueleto de uma criatura de transição, com quase três metros de comprimento, o peixe Tiktaalik Roseae, considerado como o "elo perdido" da evolução entre peixes e vertebrados terrestres. Suas características indicam-no como um predecessor de anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Os fósseis do Tiktaalik mostram a ordem em que ocorreram importantes adaptações que confirmam a evolução contínua dos animais terrestres. Os fósseis do Tiktaalik, com 375 milhões de anos de idade, fecharam mais uma falha que havia na cadeia evolutiva, pois o mesmo está sendo considerado um ícone semelhante a outro fóssil, o *Archaeopteryx lithographica*, que mostrou a ligação entre os dinossauros e as aves de hoje. Ainda em 2006, foi descoberto outro fóssil, de 4,2 milhões de anos. Este, o *Australopithecus anamensis*, permitiu que fosse traçada a mais completa cadeia da evolução humana. Sua descoberta revela detalhes sobre os gigantescos saltos dados de uma espécie a outra. Preenchendo os espaços decorrentes das lacunas, em junho de 2006, foi descoberto, no noroeste da China, o "elo perdido da evolução das aves". Restos mortais do *Gansus yumenensis*, que viveu há 110 milhões de anos, revelaram ser ele o elo entre as aves pri-

mitivas e as que existem atualmente. É surpreendente que as primeiras aves modernas tenham sido aquáticas, capazes de voar e de mergulhar. Sem dúvida, elas deverão contribuir para a compreensão da evolução dos dinossauros até chegar às aves.

Allan Kardec, porta-voz dos espíritos, deu uma explicação de como surgem as formas das diversas espécies existentes no nosso planeta. Ensinou, em 1857, dois anos antes de Darwin haver escrito "A Origem das Espécies", o que os cientistas somente descobriram recentemente: cada princípio espiritual é o responsável pela forma de cada espécie.

No caso do ser humano, para concretizar o seu surgimento, o espírito manifesta a sua vontade através de um dos seus envoltórios sutis: o perispírito, exatamente o responsável pela forma do corpo do homem.

Para cada ser humano, para cada espécie animal ou vegetal, o espírito Emmanuel esclarece, através de Francisco Cândido Xavier, haver um princípio espiritual vibrando. Foram planejadores espirituais, responsáveis pela criação, que estabeleceram uma linhagem definitiva para todas as espécies. Peixes, répteis, mamíferos e o próprio homem tiveram suas linhas evolutivas fixadas por forças espirituais que dirigem os fenômenos terrestres sob a égide do Cristo.*²³ Coube aos espíritos, prepostos de Jesus, executores espirituais de sua obra, estabelecerem essa linhagem para as espécies. É admissível se supor que os **planejadores espirituais adotaram a "Seqüência de Fibonacci"** na definição de cada espécie.

O fato de o perispírito ser um corpo eletromagnético traz consigo um significado importante. As subpartículas que chamamos de **supercordas se localizam nos núcleos dos átomos**. Elas vibram ao comando do pensamento emitido pelo espírito, quer esteja este encarnado ou não. São estas vibrações que estabelecem alterações no organismo físico e tem a ver com a sucessão das espécies, de Charles Darwin.

Recentemente, mais um passo foi dado para reforçar a idéia de que há um molde que para o corpo físico. Em abril de 2006, um grupo de médicos da Universidade Wake Forest, E.U., anunciou que reconstituiu em laboratório a bexiga de sete pacientes. Para isso, criaram um molde, biodegradável, com idêntico formato do órgão original. Da mesma forma que foi confeccionado um molde para a bexiga, também o espírito criou um molde, o perispírito, para o corpo físico que irá ocupar. Os médicos da Universidade Wake Forest retiraram um milhão de células da bexiga dos pacientes e as colocaram no molde previamente construído. As células se reproduziram e chegaram a 1,5 bilhão, criando uma nova bexiga.

Os eminentes biólogos, Drs. Rupert Sheldrake e Saxton Burr, e o Doutor em Ciências, Robert Crookall, se dedicaram ao estudo de um mediador (perispírito) entre o espírito e o corpo físico. A médium inglesa Geraldine Cummins abordou a existência de um "corpo elétrico" (perispírito) e previu a existência de partículas menores do que as existentes, numa espécie de antevisão da existência dos quarks, elétrons e supercordas. O americano Robert Monroe, o pesquisador que efetuou o maior número de "Experiências Fora-do-Corpo", chamava o envoltório do espírito, responsável pela **forma do corpo físico**, de "Segundo Corpo". Para Monroe, o "Segundo Corpo", ou perispírito, é o **molde** ou o avesso do corpo físico.*²⁴

Em resumo, Charles Darwin provocou uma verdadeira revolução com a sua teoria da evolução das espécies a partir de um ancestral comum. Allan Kardec ensinou haver uma perfeita continuidade na evolução das espécies.

²³ * Ver "A caminho da luz", pág. 31.

²⁴ * "Aprendendo sobre o Espírito Volume I - Ciência".

A ciência tem comprovada esta continuidade aos poucos, conforme se vê pelas recentes descobertas. À medida que as lacunas vão sendo preenchidas, mais e mais somos levados a crer na existência de um modelo responsável pela forma dos organismos vivos.

O **princípio espiritual** foi progredindo lentamente e, com o correr dos tempos, alcançou o nível de **espírito consciente**. Enquanto evoluía, foi emitindo vibrações que foram modificando o modelo (perispírito), responsável pela organização da forma de cada espécie.

CAPÍTULO VIII

CIVILIZAÇÕES

Exobiologia é o estudo dos efeitos de ambientes extraterrestres em organismos vivos e do potencial de vida em outros planetas. Em suma, a Exobiologia estuda a possibilidade de vida extraterrestre no Sistema Solar e em outros sistemas espalhados pela Galáxia.

Freeman Dyson, o astrônomo soviético Nikolai Kardashev e outros estudiosos analisaram as possibilidades de existência de civilizações mais avançadas do que a terrestre, não se atendo a detalhes que, por razões óbvias, não seriam verdadeiros. Dyson, Kardashev e colegas criaram uma classificação de como poderiam ser essas civilizações. A classificação que esboçaram se projeta em espaço e tempo inimagináveis. Para estabelecê-la, eles se basearam na energia que as mesmas poderiam utilizar. Para tanto, classificaram tais civilizações em quatro tipos:

Civilização Terrestre

Usa energia oriunda de combustíveis fósseis e do trabalho humano bruto. Dá início ao uso de outras fontes de energia.

Civilização Planetária

Civilização Planetária usa integralmente toda a energia existente em um planeta. Num futuro ainda não previsível, a Terra poderá atingir o nível fixado para essas civilizações.

Civilização Estelar

Usa a energia de uma única estrela.

Civilização Galáctica

Usa toda energia existente em uma galáxia.

CAPÍTULO IX

TRANSIÇÃO DA CIVILIZAÇÃO TERRESTRE

O espírito passou por transições diversas e extraordinárias no decorrer de sua jornada terrestre. O progresso do espírito manifestado na matéria é facilmente visualizado ao se selecionar algumas de suas inúmeras conquistas.

As transições por que passou a humanidade podem ser divididas, aleatoriamente, em fases.

A primeira transição se verificou quando o pensamento fragmentado do animal foi substituído pelo pensamento contínuo do primeiro ser consciente, representado pela primeira Eva mitocondrial, há cento e noventa e cinco mil anos.

A segunda ficou marcada pela presença de figuras como Emanuel Swedenborg, Franz Anton Mesmer, Andrew Jackson Davis, Mary Baker Eddy, William Stainton Moses, Helena Petrovna Blavatsky, Louis Alphonse Cahagnet e Allan Kardec.

No ocidente, estes espíritos acordaram razoável parcela da humanidade para novas realidades: o espírito, a reen-carnação e as mediunidades.

O ponto culminante desta fase foi o surgimento do primeiro volume da obra de Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos". Presentemente, o espírito experimenta extraordinário progresso acompanhado de desafios monumentais. Vive-se a **Era do Espírito**, era de seleção e migração de espíritos para novos mundos, novos desafios, vãos inimagináveis. O espírito vive agora a transição para novo patamar evolutivo. A seguir, apresento alguns aspectos do que foi feito e do que poderá se fazer na Transição que a Civilização Terrestre experimenta.

Energia

No alvorecer do século XXI, a Civilização Terrestre ainda usa energia oriunda do trabalho humano bruto e, também, a que é originada do uso de combustíveis fósseis. De forma lenta, ela começa a experimentar outras fontes de energia.

É previsível que Civilização Terrestre continuará sujeita às catástrofes ambientais, astronômicas e imprevisibilidades climáticas. Enfim, a nossa civilização ainda tem que perseguir e superar muitas vulnerabilidades. De outra parte, é estimulante se entender que em época não muito distante, difícil de ser fixada, o planeta Terra poderá estar se enquadrando nos parâmetros elaborados para uma futura Civilização Planetária.

Dando prova de seu aprendizado, efetivado ao longo de milhares de anos, em reencarnações sucessivas, o espírito atingiu, no Século XX, um nível de progresso superior à soma de todos os séculos anteriores. Assim é que antigos conhecimentos foram superados pela chegada de novas e surpreendentes descobertas nos mais diferentes campos da atividade humana. Com elas, o espírito está iniciando seu deslocamento em direção a outros níveis vibratórios.

Nesta longa caminhada, o homem moderno somou experiências, vivências e conhecimentos extraordinários que o auxiliaram a combater o misticismo, o dogmatismo e a ignorância, infelizmente ainda dominantes nos dias atuais. No início do século XX, a ciência terrestre desvendou leis fundamentais, até então desconhecidas, referentes à matéria, espaço-tempo, Big Bang, evolução das espécies, circuito lógico do computador, base molecular e à vida.

Prosseguindo no seu extraordinário desempenho, ao atingir o final deste mesmo século, haviam sido feitas descobertas que impulsionaram o ser humano para vôos surpreendentes.

Tendo em vista o progresso alcançado pelo homem, o Dr. Freeman Dyson,^{*25} Professor Emérito de Física, dividiu a ciência em dois tipos de revoluções:

- **Revoluções instrumentais**, que possibilitaram o surgimento de novas descobertas. Para Dyson, a engenharia genética e a radiotelepatia se enquadrarão em breve no campo das Revoluções Instrumentais.

- **Revolução conceituai**, que favoreceu a adoção de novas explicações para fatos conhecidos. A Revolução Conceituai veio dar novas explicações referentes a Deus, ao espírito e à reencarnação.

Apesar dos inúmeros avanços em todos os campos da atividade humana e considerando as possibilidades de que as estimativas para o futuro possam se concretizar, alguns óbices importantes deverão ser superados pela Civilização Terrestre. A energia assume um destaque especial. A energia está associada, em geral, a objetos em movimento ou a capacidade que certos sistemas têm de causar movimento, como um objeto solto de certa altura ou uma mola contraída. Estes exemplos caracterizam dois tipos de energia: cinética (de movimento) e potencial.

No início de suas atividades na Terra, os espíritos encarnados sob forma subumana não dispunham do pensar contínuo. Durante milênios, usaram apenas a força dos músculos para obter energia, a qual não ultrapassava **um oitavo de cavalo-vapor**. Foi nessa época que surgiu o primeiro ser humano consciente, 195 mil anos a.C.. Considerando-se apenas o fator energia, no ano 95 a.C., cerca de cem mil anos depois do aparecimento da Eva africana, o espírito começou a ampliar a sua força física através do uso de lanças, clavas e facas.

Nos milhares de anos que se seguiram, o espírito, que ainda se encontrava em estágio evolutivo primário, foi lentamente elevando o seu rendimento energético. Este atingiu, então, cerca de **um quarto do cavalo-vapor**. Com a chegada da idade do gelo, o progresso do homem permaneceu estacionado durante milhares de anos. Quando o degelo da superfície terrestre acabou, o homem descobriu a agricultura. O uso da terra, um acontecimento impar na história humana, causou mudanças na nascente sociedade terrestre e o conseqüente aumento do rendimento energético do homem. Juntamente com a agricultura surgiu a domesticação de animais, como os cavalos e bois. A energia disponível se elevou para cerca de **uni cavalo-vapor** por cada indivíduo. A vida agrária estimulou a divisão do trabalho e a necessidade de se usar, cada vez mais, um número maior de pessoas, enquanto o mais forte passou a utilizar o mais fraco para aumentar sua riqueza e poder. Como resultado, surgiu a escravatura e o aumento da mão de obra fácil. Com ambas, aumentava a energia à disposição do mais forte.

Avançando-se no tempo, a partir de dez mil anos a.C., tendo em vista o aumento de energia, fruto do trabalho escravo, surgiram na China, Índia e outras áreas da Ásia os primeiros grandes agrupamentos humanos. Mais adiante, à medida que cresciam, os agrupamentos foram se transformando em fortalezas, monumentos, cidades e templos. Mas para

²⁵ * Freeman Dyson bacharelou-se em Matemática pela Universidade de Cambridge, em 1945. É Professor Emérito de Física da Escola de Ciência Natural (School of Natural Science) do Instituto de Estudos Avançados de Princeton. Dyson nasceu em 1923, em Crowthorne, Berkshire, Inglaterra. É professor emérito de Física da School of Natural Science, do Instituto de Estudos Avançados de Princeton. Escreveu "Infinito em todas as direções" (1988), "De Eros a Gaia" (1992), "Mundos Imaginados" (1997) e "O Sol, o Genoma e a Internet" (1999).

que isso fosse possível, foram criadas, aprimoradas e usadas grúas, alavancas e polias. Do ponto de vista energético, neste período, o nível tecnológico do espírito encarnado sob a forma humana se situava apenas **um degrau acima** do nível dos animais.

Desde a época do aparecimento da primeira Eva mitocondrial, cada espírito passou por um lento processo de aprendizagem. Aos poucos, com imensa dificuldade, o espírito, sucessivamente reencarnado em corpos diferentes, começou a ensaiar pensamentos contínuos, a unir imagens, a conservar recordações, experiências e conhecimentos. No seu corpo perispiritual ficou registrado tudo o que era importante para a sua sobrevivência e progresso. Devagar, lentamente, tomou consciência do mundo em torno de si e, melhor ainda, passou a notar que era uma individualidade localizada num mundo hostil. Neste exato instante, o homem deu um salto extraordinário ao se tornar consciente de sua individualidade.

Depois de mais ou menos 185 mil anos desde a Eva africana, portanto cerca de dez mil anos a.C., aconteceu um fato extraordinário. Espíritos originários do sistema Capela, mais evoluídos do que os que habitavam o planeta Terra, para cá vieram. Integraram-se à paisagem terrestre, iniciaram novas experiências, auferiram benefícios no campo evolutivo. Em troca, deram um maravilhoso impulso à evolução físico-espiritual do ser humano.

Séculos depois da chegada dos chamados espíritos capelinos ou adâmicos, o ser humano passou a dispor de **mais de um cavalo-vapor**.

Em época mais próxima da atual, durante a Revolução Industrial, Isaac Newton, o maior dentre todos os cientistas, descobriu a lei universal da gravidade e do movimento. A teoria da força gravitacional veio tornar possível o uso generalizado de máquinas movidas a vapor, no século XIX. Com o domínio do vapor, o espírito encarnado passou a controlar **centenas de cavalos-vapor**. Assim, ferrovias passaram a unir países e regiões enquanto navios passaram a cruzar os mares e a integrar continentes, transportando gente e produtos para o comércio internacional. Tantos os trenas quanto os navios eram movidos pela energia oriunda da força do vapor, fruto da queima do carvão. Com máquinas a vapor e, mais adiante, usando máquinas a óleo, a Europa e Estados Unidos se industrializaram rapidamente. O grande significado disto foi que o domínio de uma única força fundamental da natureza aumentou a energia disponível para o mundo e mudou a sociedade de forma irreversível.

A utilização da força eletromagnética veio provocar o surgimento de outra revolução na área da energia. Com ela, surgiu a eletrificação das casas, das cidades e dos campos, aumentando exponencialmente o poder e a variedade das máquinas. Os motores a vapor foram, então, substituídos por dínamos poderosos.

No terceiro quarto do século XX, o uso da energia nuclear veio aumentar a força disponível para um único ser humano. Em termos de necessidades energéticas, num tempo mínimo da sua existência terrestre, o espírito encarnado passou a manipular níveis de energia superiores aos dos animais. Em pouco tempo, passou a produzir vastas quantidades de energia através das forças eletromagnética e nuclear.

A mais poderosa fonte de energia hoje disponível é resultante da fusão do hidrogênio, alcançada ao ser detonada uma bomba. Mas a civilização terrestre ainda não dispõe de tecnologia avançada que lhe permita o controle dessa fusão, visando o uso da energia resultante.

Ao superar o uso indevido do urânio e da indústria química, que também provoca toxinas e contribui para a destruição da atmosfera e da natureza, a Civilização Terrestre deu um passo que poderá ser importante para atingir patamares marcantes. Isto significa que o espírito será obrigado a iniciar a exploração dos recursos planetários com mais sabedoria. Significa, também, o início de uma perseguição para obtenção de tecnologia e de meios ade-

quados para controlá-los. A produção e emprego de biocombustíveis pelo Brasil têm estimulado o seu uso por outros países, E.U., França e Inglaterra, particularmente. O Brasil é líder mundial na produção de biocombustíveis e o país que detém a tecnologia dos motores híbridos, capazes de funcionar com álcool ou combustíveis fósseis.

O uso geral poderá resultar em significativa diminuição das emissões de gases de efeito estufa na atmosfera.

É provável que, em cem anos, as realizações econômicas, técnicas e científicas venham superar o consumo de energia 130 vezes mais do que o atual. Em função do aumento do consumo de energia, a Civilização Terrestre deverá atingir, em tempo razoável, o nível de uma civilização mais avançada, capaz de dominar e utilizar todas as formas de energia do planeta. Uma civilização deste novo estágio evolutivo levará o título de Civilização Planetária, o que será mostrado adiante.

Água

É previsível que a Civilização Terrestre fará frente a uma crescente escassez de água, a qual deverá se tornar um problema agudo em várias regiões do planeta. O Brasil tem 15% da água potável do mundo.

A agricultura é a maior e mais perigosa ameaça às reservas de água doce do planeta. Cerca de dois terços da mesma são proveniente de aquíferos e de rios.

De toda a água consumida no mundo, 67% é utilizada na agricultura e 19% na indústria. As fazendas e plantações estão consumindo mais água à medida que a população mundial aumenta e um maior número de pessoas passa a adotar "a dieta dos países ocidentais". A falta de proteção das reservas de água doce vai levar à redução do volume dos rios, aumento da salinidade dos estuários, perda de plantas e animais, incluindo algumas espécies usadas para alimentação humana. Além disso, verifica-se um irresponsável uso de pesticidas, fertilizantes, desperdício e escassez de água..

Mudanças climáticas, perda de áreas causadas por alagamentos, infra-estruturas inadequadas e mau gerenciamento dos recursos fazem com que estes fatores se constituam em difícil óbice a ser superado, pois é, sem dúvida, um "problema global".

A água para uso doméstico, no mundo, não chega a 9%. Entretanto, nos Estados Unidos e Japão, o uso diário de água per capita atinge os 350 litros por dia, enquanto cada europeu consome 200 litros. Do outro lado do mundo, na África sub-saariana, o consumo diário per capita é, no máximo, de 20 litros. Cerca de um bilhão e quinhentos milhões de pessoas não têm acesso à água potável.

Em 2070, regiões áridas da Europa, como a maior parte da Espanha e Portugal, deverão muito sofrer com a escassez de água.

Na América do Sul, não existe o problema da falta de água por ser a região que dispõe do maior potencial de recursos hídricos do mundo. Nos territórios da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, está localizado o reservatório natural de água subterrânea chamado de Sistema Aquífero Guaraní. A sua área é de cerca de 1,2 milhão km², com mais de 40.000 km³ de água, dos quais 90% são potáveis. Tal volume de água equivale ao total que corre pelo Rio Paraná durante 20 anos. Para um consumo de 300 litros diários per capita, o aquífero pode atender à demanda de 360 milhões de pessoa. Uma retirada de água de poços profundos, até um milhão de litros por hora, por poço equivalerá, em 100 anos, a apenas 10% do total das reservas de água.

Economia

A riqueza e o progresso das nações se baseia nos recursos naturais e no acúmulo de capital. Infelizmente, a atrasar o seu progresso, a Civilização Terrestre se caracteriza pela falta de cooperação entre seus componentes. Esta ausência de ajuda geral entre nações, é acentuada pelo **sectarismo, nacionalismo, ódios raciais e religiosos**, manifestados em diversos níveis sociais. As paixões e ódios que ora inflamam os indivíduos e as nações estão no seu apogeu. No futuro, é previsível que sofram um gradual declínio, decorrente da progressiva compreensão da mensagem de Jesus, sintetizada na cooperação. As regiões mais pobres e ignorantes do globo, ainda levarão um tempo para se beneficiar dos resultados resultantes do seu processo evolutivo. Como fruto do melhor entendimento entre os espíritos, as trocas entre as nações serão, crescentemente, globais, e estas cada vez mais estarão ligadas entre si por meios eletrônicos. Os países passarão, então, a se unir, ocorrendo uma crescente melhoria na economia. Bem utilizados, os conhecimentos provocados pelo Código Genético, pela Informática e Telecomunicações poderão causar a ascensão de países emergentes a melhores níveis de progresso. As nações que desdenharem o poder das Revoluções Quântica, Biomolecular e Informática poderão ser marginalizadas no mercado global do século XXI.

Em 2040, quatro países deverão ser os mais ricos do globo: China, Índia, Rússia e Brasil. Mais dez anos, em 2050, o Brasil poderá ser a quarta maior economia do mundo. Mas, para tanto, o Brasil precisará ter visão estratégica, ser um duro negociador e estar preparado para enfrentar inúmeras dificuldades decorrentes de nova posição no mundo.

É uma realidade que o volume de produção brasileira cresceu muito nos últimos anos. O país se tornou o terceiro maior produtor de alimentos do planeta, atrás dos Estados Unidos e da União Européia.

Graças a incentivos naturais como muita água, solo, sol, e à ciência, o país assumiu um destaque ímpar no mercado de grãos e carnes.

Ao contrário dos seus competidores, no Brasil sobra terra. A agricultura ocupa 60 milhões de hectares agora, mas esta área pode se estender por outros 90 milhões de hectares, sem tocar na floresta amazônica. É inexorável seu avanço como superpotência agrícola. Como exemplo, vê-se que as safras de uvas maturam em 120 dias em Petrolina; em São Paulo são produzidos o açúcar e o suco de laranja mais baratos do mundo. O cerrado enorme é ideal para produzir soja. O país é o maior exportador de carne, café, suco de laranja e açúcar, e está entre os maiores de soja, frango e suíno. A nova realidade permite se prever que o Brasil deverá se tornar um importante parceiro nas negociações comerciais.

Clima

No século XXI, o clima ainda não será passível de controle. Essa deficiência, aliada ao descaso com o meio ambiente, deverá interferir no progresso mundial.

O descaso está contribuindo para que o planeta tenha um aumento de 2°C na temperatura global, uma marca extremamente perigosa para a Civilização Terrestre.

O clima africano já registra novos e perigosos extremos.

Regiões áridas ou semi-áridas, abrangendo o norte, parte do sul, leste e oeste da África estão cada vez mais secas e áreas equatoriais, mais alagadas. Os africanos já estão vivendo entre o inferno das secas e o das enchentes.

Devido ao aquecimento global, o Brasil poderá passar por séria crise ambiental. Nas últimas décadas do século XXI, poderá haver um aquecimento de até 6°C na região sul da Amazônia. Esta poderá entrar em um processo de "savanização", tornando-se mais seca que o cerrado brasileiro. Em suma, a floresta amazônica e o nordeste poderão ficar com paisagens de deserto. No semi-árido brasileiro, poderá haver um aumento de 2°C a 5°C na temperatura.

A falta de água no nordeste poderá se tornar ainda mais acentuada, com a vegetação da caatinga sendo substituída por uma paisagem de zona totalmente árida. Ao mesmo tempo, é possível que o semi-árido nordestino fique mais vulnerável a chuvas torrenciais e enchentes. De outro lado, prevê-se que haverá ciclones tropicais no litoral brasileiro e elevação do nível do mar.

Entre 2071 e 2100, o clima mais quente poderá transformar o litoral que vai do Rio Grande do Sul até o sul do Rio de Janeiro em área sujeita a ação de ciclones extra tropicais. Nos próximos 50 a 80 anos, poderá haver um aumento de 30 a 80 cm no nível do mar.

O aquecimento global poderá provocar modificações na geografia da produção agrícola brasileira:

- A cultura do café poderá migrar para a região Sul, em busca de temperaturas máximas mais amenas.
- As culturas de arroz, milho, feijão e soja poderão se deslocar para o Centro-Oeste.
- As áreas destinadas à soja poderão sofrer uma redução de até 75%.
- Todos os plantios poderão sofrer perdas significativas na área cultivada. Tal fato deverá provocar uma reorganização da produção agrícola brasileira.
- Apesar das dificuldades, pode-se estimar que, no decorrer do século XXII, a humanidade poderá alcançar o controle do clima.

Comoções geológicas

O mundo não está sob a direção de forças cegas: os cataclismos e abalos sísmicos não são simples acidentes da Natureza. As comoções do globo são instrumentos de aprendizado e de provações coletivas ríspidas e penosas.

Nestes cataclismos, grupamentos humanos, sob o látego da lei de causa e efeito, resgatam, por igual, erros de outrora. Em outro enfoque, cada elemento integrante desses grupos quita, por sua vez, débitos individuais do pretérito. Embora se veja nas comoções geológicas do globo elementos de provação, o espírito está, de fato, fixando, na sua memória espiritual, importantes ensinamentos que servirão para aprimorar sua caminhada evolutiva.

Língua comum

Diz o espírito Emmanuel que o Esperanto foi criado, no plano espiritual, a fim de que se pudesse "sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos da vida".*²⁶

"Podemos adiantar ainda que, nos planos espirituais próximos da Terra, se organizam núcleos devotados ao bem e à verdade, sob a égide do Senhor, de maneira a preparar-se a mentalidade evangélica para o milênio do futuro".**²⁷

²⁶ * Ver "Dicionário da Alma", de Francisco Cândido Xavier.

²⁷ ** "O Reformador", janeiro de 1940.

"A missão do Esperanto deverá ser superior, da união e da fraternidade, rumo à unidade universalista". "Seus apóstolos são igualmente companheiros de quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana".

O Esperanto, uma realidade nos dias atuais, foi criado por Luiz Lázaro Zamenhof, nascido na Polônia. Em 1887, Zamenhof apresentou ao mundo uma língua auxiliar internacional cuja gramática contém apenas dezesseis regras.

Zamenhof teve em mira atingir três alvos: facilitar a comunicação entre os encarnados; entre os componentes da população espiritual terrestre; entre espíritos evoluídos e àqueles que se encontram em fase primária de evolução espiritual, ainda ligados à expressão oral.

Sob a inspiração de Jesus, para concretizar seus objetivos, Zamenhof cercou-se de especialistas espirituais em fonética, etimologia e onomatopéia. Sua equipe procurou criar um idioma que facilitasse o rápido entendimento nas regiões espirituais vizinhas do Globo.

O continuador de Zamenhof, Francisco Valdomiro Lorenz, nasceu em 1872, na antiga Tchecoslováquia. Ao falecer, em 1957, dominava 104 diferentes idiomas, antigos e modernos, orientais e ocidentais.

Aos 4 anos de idade, Lorenz lia jornais. Com 17 anos, dominava o latim, grego, hebraico, grego antigo e todas as línguas eslavas. Estudou o volapuk, que antecedeu o esperanto, o tupi-guarani, o maia e mais vinte idiomas dos nativos americanos. Traduziu livros do sânscrito, aramaico, hebraico, inglês, francês, italiano, árabe, chinês, japonês e esperanto.

Lorenz teve 10 filhos com sua esposa Ida, além de adotar outros 20.

Uma jovem, Maria Januária de Oliveira, apelidada de Sinhazinha, e Ida, se conheceram, tornaram-se amigas e confidentes.

Passados os anos, antes de desencarnar, Sinhazinha prometeu a Ida que retomaria como sua filha e que lhe recordaria muitos fatos relacionados com a vida atual.

O espírito Sinhazinha reencarnou no Rio Grande do Sul como Marta, filha de Ida. Dois filhos de Lorenz, Sinhazinha e Paulo, foram temas do livro "Twenty Cases Suggestive of Reincarnation", escrito pelo Dr. Ian Stevenson, a maior autoridade mundial na área de pesquisas sobre reencarnações de crianças.

Lorenz escreveu "A Voz do Antigo Egito" no qual relata mensagens transmitidas mediunicamente em egípcio faraônico, uma língua morta usada no Egito Antigo. Em outro livro, "O Esperanto como Revelação", o espírito Valdomiro Lorenz conta que o problema da linguagem aflige àqueles que se encontram na faixa vibratória mais próxima dos encarnados. Embora os espíritos mais esclarecidos dominem idiomas nobres ou até mesmo dialetos, não conseguem obter um efetivo rendimento no trabalho educativo a que se propõem, pois os separa uma barreira lingüística. Esclarece ainda que, no intervalo das reencarnações, espíritos altamente evoluídos não conseguem transpor a barreira levantada por grupos raciais que procuram auxiliar.*²⁸

O Esperanto não se propõe substituir nenhuma língua viva ou morta. Seu criador doou-a a humanidade para ser a segunda língua de cada povo. Sua difusão tem se processado de forma lenta, embora contínua. Ainda, assim, levará tempo para que se torne uma língua universal.

Os seis bilhões, e meio, de habitantes do planeta se comunicam através de cerca de três mil línguas. Dentre elas, se destaca o mandarim, falado por milhões de chineses.

²⁸ * "Fatos mediúnicos da vida de Francisco Valdomiro Lorenz", por Waldomiro Lorenz.

No futuro, deverão sobreviver de 250 a 600 línguas.

Até o presente, o inglês é usado por mais de um bilhão de pessoas, tanto na Internet quanto na ciência e nos negócios. O surgimento de uma língua global será extremamente salutar para destruir barreiras culturais, além de se constituir em germe de uma Civilização Planetária.

Computador

O computador veio dar ao homem o poder quase ilimitado de se integrar com o mundo. Viabilizado com o surgimento do transistor, em 1948 e, em seguida, com o laser, o computador veio se mostrar essencial para os meios de comunicação, principalmente para a Internet.

Em futuro próximo, a humanidade passará a dispor da inteligência artificial com o uso do computador enquanto os seus engenheiros serão programadores.

Em 2020, o silício, o microprocessador e o computador portátil, tal como o conhecemos hoje, deixarão de existir.

O tamanho dos componentes dos microchips terá sido reduzido para o nível de moléculas.

Os telefones celulares e computadores deverão ter sido transformados, lá pelo ano 2025, em programas de computador, e não mais serão equipamentos eletrônicos. O e-book do futuro, os aparelhos de televisão e de som serão inteiramente virtuais a dividir espaço com objetos físicos. No futuro, o ser humano verá o mundo usando complementos virtuais, através de óculos especiais com lentes que serão integradas ao corpo físico.

Serão usados dispositivos para simular o tato e fones de ouvido que permitirão uma permanente conexão à Internet. Também deverá haver uma total interação com produtos virtuais de uma loja também virtual. Os objetos virtuais reagirão de forma parecida com os tradicionais e o indivíduo, ao fazer uma compra, experimentará uma situação similar a da compra em uma loja atual. Contudo, nem tudo se tomará virtual. Apenas alguns dos sentidos poderão ser estimulados nas próximas duas décadas. Vendo e ouvindo os objetos virtuais, o ser humano mudará a sua interação com o mundo.

Emaranhamento

A medição direta de uma propriedade das partículas elementares chama-se de **emaranhamento**. O

emaranhamento é o combustível dos computadores quânticos e o traço mais característico da Física Quântica.

Desde os anos 90, o emaranhamento passou a ser visto como sendo muito importante para o entendimento do processamento e transmissão da informação. Os físicos brasileiros Davidovich, Stephen Walborn, Paulo Souto Ribeiro, os alemães Florian Mintert e Andreas Buchleitner, do Instituto Max-Planck (em Dresden), obtiveram a primeira **medida direta de uma propriedade das partículas elementares**, por meio da iluminação de um cristal com um feixe de raio laser. A experiência inicial foi realizada em 2005, no laboratório da UFRJ. Afirmou o Dr. Davidovich: "Conseguimos medir a quantificação do emaranhamento (medida direta) de pares de fótons"(corpúsculos elementares da luz). Esta foi uma experiência significativa para o desenvolvimento de computadores quânticos.

O processo de emaranhamento é complexo, pois só ocorre no mundo quântico. O domínio da medida direta irá permitir a criação do computador quântico, o qual deverá ter um processador, também quântico, para processar a superposição de possibilidades. Com a medição direta das partículas elementares, aproxima-se a época em que a Civilização Terrestre irá dar mais um gigantesco passo em direção à Civilização Planetária.

O cérebro humano processa possibilidades de forma semelhante à quântica. A expectativa é que o computador quântico seja muito mais rápido que o computador convencional, aproximando-se do cérebro humano mais e mais. Os computadores quânticos deverão ter capacidade quase ilimitada para resolver problemas nas áreas da criptografia e do genoma. Os futuros equipamentos estarão em condições de criar e quebrar códigos criptográficos com grande facilidade, como os usados em transações bancárias. Também serão úteis nas operações de busca em bancos de dados, no estudo do genoma, em buscas na Internet, no estudo de fenômenos da natureza, e em casos específicos de magnetismo, muito importantes para a indústria. Até agora, na verdade, chegou-se apenas a protótipos elementares.

Nanotecnologia

A idéia de utilizar **estruturas atômicas** construídas **átomo a átomo** foi proposta pelo físico Richard Feynman em 1959, num encontro da Sociedade Americana de Física na Universidade da Califórnia. Coube a Feynman anunciar ser possível condensar na cabeça de um alfinete as páginas dos vinte e quatro volumes da Enciclopédia Britânica.

Nos anos 80, a idéia de Feynman começou a encontrar apoio e investimento científico e tecnológico para começar a se tomar realidade.

Na mesma década, Eric Drexler reinventou a nano-tecnologia. Mas **o que é nanotecnologia?**

Nanotecnologia é uma tecnologia que se baseia na utilização de átomos como blocos de construção. A

utilização de átomos como unidade básica permite, em teoria, a construção de nanomáquinas capazes de realizar tarefas até agora inimagináveis, como, por exemplo, desenvolver novos materiais, novos computadores e novos sistemas de arquivo de informação.

Para realizar a "nanomanipulação", própria de uma nova ordem de produção industrial, seria necessário um novo instrumental miniaturizado. Microscópios de "tunelamento", de força atômica e de campo próximo permitiram avanços relativos à **manufatura molecular e atômica**.

Em 1989, a IBM, manipulou 35 átomos do elemento químico xenônio. Com eles, escreveu a sua marca em uma placa de níquel.

Em 1997, alguns países da Europa, EUA e Japão, já haviam investido perto de 500 milhões de dólares em programas na área.

No futuro, a manipulação da matéria ao nível do átomo possibilitará a construção de circuitos eletrônicos átomo a átomo. O resultado será a fabricação de processadores menores e mais rápidos do que os atuais. Nanocomputadores poderão ser mil vezes mais rápidos do que os atuais, com uma capacidade de armazenar mil vezes mais informação.

Outro importante resultado será a construção de nanomáquinas capazes de interagir com células humanas ou com componentes de células, como o DNA. Estas nanomáquinas poderão circular pela corrente sanguínea, em condições de detectar e destruir células cancerosas. Além disto, nanomáquinas serão criadas e programadas para alterar o DNA de cada célula, e assim se corrigir doenças genéticas. Também serão criados equipamentos com

dimensões moleculares (circuitos de computadores, carros, TVs, remédios e vacinas). Surpreendente é que as nanomáquinas, que poderão se reproduzir, terão o tamanho de células. Para tanto, usarão átomos e moléculas coletados do mundo material. Com o uso da nanotecnologia molecular os computadores passarão a ser extremamente baratos.

A construção de estruturas resistentes, de equipamentos elétricos e de aparelhos armazenadores de energia solar, permitirá o uso de energia solar como fonte primária e abundante de energia.

A nanotecnologia poderá, enfim, resolver problemas relacionados com o setor agrícola, água, energia solar, medicina e meio ambiente. Com ela, a Transição, ora experimentada pela Civilização Terrestre, dará mais um gigantesco passo em direção à Civilização Planetária.

Internet

A Internet, a maior invenção de todos os tempos, é uma rede mundial de milhões de computadores. Em 2004, o número de pessoas com acesso à Internet em todo o mundo chegou a 850 milhões de pessoas.

Em 2005, o número de domínios registrados no mundo chegou a 75 milhões.

Em 2020, todo o planeta deverá estar conectado pela Internet. Provocando uma mudança radical, a web (ambiente multimídia da Internet) mudou a forma de se fazer negócios, marketing, atender aos clientes, educar e aprender. Outra mudança é que a televisão e filmes passaram a ser vistos pela Internet, enquanto a telefonia, através dela, barateou e popularizou as ligações telefônicas. O atendimento "online" com vídeo de alta qualidade, tradução de conteúdo para outros idiomas, prontuário eletrônico de pacientes com acesso descentralizado pela Internet, ênfase na educação à distância, pesquisas e eleições interativas, são exemplos de serviços à disposição na Internet. A integração da voz à websites da Internet deu início a uma nova era em comunicação.

No futuro, a escrita e a imagem eletrônica receberão o reforço do timbre, calor e volume da voz humana, numa forma em que nenhuma mensagem baseada em texto será capaz de capturar. A voz será usada para ditar textos para programas de "e-mail", atender aos clientes pela web, fazer teleconferências, reuniões com tradução simultânea, criar e enviar vídeo etc.

A Internet deverá continuar a mudar e a evoluir na velocidade da indústria dos computadores.

O Dr. Vinton Cerf trabalha no desenvolvimento da **Internet interplanetária** desde 1998, no laboratório de propulsão da Nasa. Cerf diz que "em 2008, esperamos ter sete satélites em órbita ao redor de Marte". Segundo ele, até 2010 haverá uma rede de comunicação entre a Terra e Marte, ocasião em que se terá um fluxo de informações cruzando o sistema solar.

Em 2018, naves tripuladas e satélites poderão estar na órbita de Marte. As missões espaciais farão parte de uma rede que, inicialmente, ligará os planetas do nosso sistema solar. A ciência quer descobrir se há vida em outros planetas e quer respostas para outras questões. A Internet interplanetária poderá ajudar nisso. Diz Vinton Cerf que "99% da capacidade da Internet ainda não foi descoberta".

InterPIaNet

A InterPIaNet será a rede de Internets. Haverá, então, **retransmissores interplanetários da Internet** na órbita solar dos pólos, de modo que os mesmos possam ver a maioria dos planetas na maior parte do tempo. O sistema permitirá redes no espaço profundo, compostas de robôs planetários, balões, satélites orbitais, naves conduzidas e, talvez, seres humanos, para falarem entre si e com a Terra.

A medida que o espaço se torne cada vez mais ocupado com redes de satélites e naves, os controladores das missões precisarão de um melhor meio para coordenar as comunicações e a pesquisa.

Os negócios serão tratados em transmissões simultâneas de TV privadas, com receptores e transmissores trabalhando em canais de alta frequência, de maneira a permitir que muitas centenas de milhares de debates, conversações e entrevistas possam ser realizadas ao mesmo tempo. É provável que em 2030 algumas estações planetárias já tenham sido estabelecidas.

CAPÍTULO X

DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Para David Gross, Prêmio Nobel de Física em 2004, no século XXI a ciência terrestre ainda estará procurando:

- saber por que a 'matéria escura' não brilha.
- saber por que a 'energia negra' provoca a expansão acelerada do universo.
- encontrar uma solução para a unificação das forças fundamentais da natureza (força eletro-magnética fraca e forte, força gravitacional).
- compreender a gravidade e a Teoria do Espaço/ Tempo, levando em conta a Mecânica Quântica.
- tornar o computador quântico uma realidade.

A fabricação do computador quântico permitirá a manipulação isolada dos átomos.

A manipulação isolada de átomos tornará possível a manufatura de artefatos. A escala nanométrica é de 1 bilhão de vezes menor do que o metro, ou 1 milhão de vezes menor do que o milímetro. Neste espaço cabem, no máximo, 10 átomos.

Possibilidades (2020 - 2050)

Entre os anos de 2020 a 2050, deverão surgir novas gerações de lasers, TV holográfica tridimensional, fusão nuclear e máquinas do tamanho de moléculas (nanotecnologia). Neste período poderá ser iniciada a construção de motores de foguetes iônicos que permitirão viagens interplanetárias. Durante o século XXI, o homem poderá manipular a inteligência, a matéria e a vida. Segundo Lester Thurow "O conhecimento e habilidades serão a única fonte de vantagem comparativa".

Possibilidades (2050 - 2100)

Entre os anos de 2050 a 2100, e daí para frente, deverão surgir robôs dotados de "consciência" de si mesmos. Fruto da descoberta de James Watson e Francis Crick (reconstruí-

ram a estrutura atômica de uma molécula de DNA e identificaram a natureza da hélice dupla), os futuros computadores e robôs sequenciarão o DNA. Com isso, o homem poderá produzir a Enciclopédia da Vida Física, se direcionando, cada vez mais, para atingir um melhor entendimento relativo ao espírito. Fazendo uso de computadores e robôs, o homem deverá estar de posse do seu código genético completo, aumentará a possibilidade de manipulação da sua vida física e obterá a descrição genética completa de todos os seres vivos. Entre 2050 e 2100, com a descoberta do Código Genético deverá ocorrer uma revolução. Esta permitirá: a criação de novos organismos e que se projete novas formas de vida, aumento da quantidade e qualidade dos alimentos, aprimoramento de novos medicamentos e, em consequência, a melhoria da saúde humana. A duração da vida física crescerá. Na **alvorada** do século XXII (2100), poderão surgir os primeiros foguetes capazes de alcançar as estrelas mais próximas.

Exploração espacial

O Dr. Freeman Dyson aborda em como seriam as explorações espaciais no futuro, e faz estimativas para daqui a dez anos (futuro próximo), e para daqui a um milhão de anos (futuro distante). Dyson é de opinião que o futuro da Civilização Terrestre, a natureza da vida extraterrestre e a transição para uma civilização mais evoluída (Civilização Planetária), devem começar a passar por uma análise profunda. Para Freeman Dyson, dois fatores retardam a exploração espacial:

- as cargas úteis que estão sendo lançadas para o espaço são cada vez mais pesadas.
- os lançamentos espaciais estão ocorrendo em intervalos de tempo muito longos.

Dyson propõe que seja lançada uma sonda espacial pequena (a qual dá o nome de *Astrochicken*), versátil, leve, inteligente, com custos inferiores aos atuais. Ela seria dotada com os mais avançados equipamentos da bio-engenharia, sendo parte animal e parte máquina e em condições de explorar planetas como Urano e Netuno. Uma sonda como a *Astrochicken* teria um "estômago", devidamente preparado pela engenharia genética para "comer" e "digerir" gelo e hidrocarbonetos que circundam os anéis dos planetas externos, transformando-os em combustível químico.

Dyson espera que, a partir de 2016, tal tipo de sonda possa usar novas tecnologias da engenharia genética, da inteligência artificial e da propulsão solar-elétrica. Com a ajuda dessas tecnologias, ele acredita que será possível atingir a condição de Civilização Planetária em alguns séculos.

O primeiro pouso tripulado no planeta Marte deverá ocorrer por volta de 2018. Em 2070, cerca de cinquenta anos depois, deverá ser iniciada a colonização daquele planeta. A partir do **final** do século XXI e **alvorada** do século XXII (2100), deverá ser iniciada a construção de motores iônicos que permitirão a utilização de naves espaciais. Decorrido um século, em torno de 2170, o espírito reencarnado como ser terrestre, deverá ter iniciado a **colonização** do Sistema Solar.

Vida inteligente

Freeman Dyson pensa que seria prematuro tentar contatar logo formas de vida extraterrestres, pois a interação súbita entre civilizações poderia ser dramática. É possível que uma civilização, que esteja um milhão de anos à nossa frente, não deva ter nenhum interesse em nós. Deve-se considerar, também, que o planeta Terra teria pouco a oferecer, em termos de

recursos naturais e que essa civilização pudesse utilizar recursos semelhantes disponíveis em outros sistemas estelares.

A probabilidade da emergência de vida inteligente em nossa Galáxia é surpreendentemente grande. Após anos de resultados negativos, o astrônomo Frank Drake, da Universidade da Califórnia, em Santa Cruz, acha que se pode encontrar alguns sinais positivos de vida inteligente.

Frank Drake calculou o número de planetas com formas de vida inteligente na Via Láctea. Para se tentar saber o número aproximado de estrelas com formas de vida inteligente, pode-se fazer apenas uma estimativa grosseira:

- 1% destas estrelas são estrelas amarelas muito semelhantes ao Sol.
- 10% dos sóis têm planetas em sua órbita.
- 10% dos planetas são como a Terra.
- 10% deles têm atmosferas compatíveis com a vida.
- 10% deles têm atmosferas semelhantes à da Terra com formas de vida crescendo nelas.
- 10% têm alguma forma de vida inteligente.

Verifica-se, por aí, que um milionésimo dos 200 bilhões de estrelas da Via-Láctea poderá ter algum tipo de vida inteligente. Deste total, cerca de 200 mil estrelas terão planetas, abrigando alguma forma de vida inteligente, os quais poderiam, em média, estar a uma distância de não mais de 15 anos-luz do Sol.

Outros cientistas foram capazes de refinar a equação original feita por Drake. George Wetherill, por exemplo, da "Carnegie Institution" de Washington, descobriu planetas do tamanho da Terra que se aglutinam espontaneamente entre 80% e 130% da distância que separa a Terra do Sol. Descobriu, também, a existência de planetas do tamanho de Júpiter e longe do Sol. Planetas, como Júpiter, são importantes devido a sua gigantesca atração gravitacional. Eles impedem que planetas similares à Terra sejam atingidos por cometas e fragmentos que extingam quaisquer formas de vida neles existentes. Sem um planeta similar a Júpiter, cometas e fragmentos iriam atingir um planeta semelhante à Terra com uma frequência cerca de mil vezes maior do que o fazem, causando um impacto destruidor da vida a cada cem mil anos.

O Universo tem 13,7 bilhões de anos e trilhões de galáxias. A Via Láctea contém cerca de duzentos bilhões de estrelas e teria algo em torno de **dez mil** planetas com vida inteligente. Mas estudos recentes afetaram esta estimativa, pois agora se admite que possa haver **um trilhão de planetas**,*²⁹ na nossa Galáxia. Este total inimaginável, até mesmo assustador, nos leva a admitir que devesse haver, na Via Láctea, seres possuidores de avançados conhecimentos.

Segundo o estudo dos efeitos de ambientes extraterrestres em organismos vivos e do potencial de vida em outros planetas, é possível estabelecer-se alguns critérios, para a vida inteligente no espaço. Para tanto, deverá haver:

1 - Alguma forma de olhos. (Isto significa que um ser extraterrestre poderá ter um ou vários olhos ou, então, um órgão sensorial capaz de recolher informações sobre o ambiente).

2 - Algum tipo de mão ou de tentáculos para manipular o ambiente.

3 - Alguma forma de linguagem que contribua para a aquisição ou acúmulo de conhecimento e cultura.

²⁹ * "Veja", 25/10/2006.

4 - Nada se pode afirmar quanto ao aspecto de um extraterrestre. Entretanto, Allan Kardec, diz que habitantes de **orbes como o nosso** deverão ter uma forma um tanto ou quanto similar a nossa.

CAPÍTULO XI

INTERCÂMBIO DIRETO

Embora de forma lenta, observa-se um incremento das influências espirituais manifestadas através da Intuição e Inspiração. Não está distante o dia em que o **intercâmbio direto da alma com o plano espiritual** se generalizará, passando a ser inerente a todos os homens.

Intuição

Intuição é o pensamento surgido no íntimo do indivíduo, independentemente do momento, do local e da sua vontade. Este pensar contém idéias referentes tanto às suas atividades profissionais quanto às de interesse pessoal, diferentes das que possui naturalmente.

Embora seja difícil separar suas idéias das do espírito que o assiste, a pessoa percebe que elas não lhe pertencem.

É perfeitamente natural que uma pessoa se aproprie das idéias transmitidas pelo espírito, esclarecido ou não.

Há interferências espirituais que são extremamente benéficas quando respeitam o ensinamento básico de Jesus, o "Amai-vos uns aos outros". Quando ocorre o contrário, ou seja, quando os pensamentos transmitidos levam o indivíduo a contrariar o "Amai-vos uns aos outros", os indivíduos ficam desequilibrados, tomam decisões erradas, nada lhes dá certo, tornam-se joguetes de seres de nível evolutivo inferior, conforme se verifica nos conflituosos dias atuais. Infelizmente, muitos espíritos, quer estejam encarnados ou desprovidos de corpo físico, não estão em condições de desfrutar os benefícios decorrentes do atual nível evolutivo.

"A intuição se dá de alma para alma; é uma transmissão de pensamentos que se opera sem o socorro dos sentidos".*³⁰

A intuição se manifesta num Estado Alterado de Consciência Alfa. Este pode ser atingido pela paz interior, meditação, prece, divagação, biofeedback, estado hipnagógico que ocorre antes e após o sono ou, também, quando o indivíduo está totalmente desperto, "ligado", o corpo ativo e os olhos abertos.

A intuição funciona em níveis físicos, emocionais, mentais, e espirituais.

A base, o alicerce do médium intuitivo é a sua evolução moral/mental. Quão mais evoluído for o médium, melhor será a recepção do pensamento transmitido por um espírito também evoluído.

Ao ser intuído, um indivíduo, pode perceber os seguintes indícios:

Sensações físicas, soluções repentinas de problemas, sugestões íntimas tais que alteram planos ou decisões já fixadas, atrações ou aversões gratuitas, aparentemente inexplicáveis, por pessoas conhecidas recentemente.*³¹

³⁰ * "O Espiritismo perante a Ciência", de Gabriel Delanne.

³¹ * "Mediunidade e Paranormalidade" - página 92 a 100- Série "Aprendendo sobre o Espírito".

Inspiração

"A inspiração é uma variação da mediunidade intuitiva. Médiun inspirado é aquele que, independentemente da sua vontade, do momento e local, recebe dos espíritos sugestões relativas tanto às atividades da vida diária quanto às concernentes aos grandes exercícios da inteligência. Na inspiração, a intervenção do espírito sobre o indivíduo é mais suave. É difícil distinguir, naquele que está sendo inspirado, o pensamento próprio daquele que lhe é sugerido".**³²

Este livro, e todos os demais da série "Aprendendo sobre o Espírito", foi escrito ora sob inspiração, ora sob forte intuição. Com o tempo, aprende-se a distinguir a inspiração de outras influências.

A inspiração se manifesta sob a forma de sugestões, de idéias que vão surgindo e referentes a momentos ordinários da vida, a temas relativos a conhecimentos profundos e resoluções que se deve tomar.

No processo inspirativo, as idéias surgem em quantidade, de forma involuntária, no mais profundo do íntimo do receptor, de uma forma totalmente espontânea. Muitas vezes, a inspiração surpreende o médium pela qualidade e inusitado dos temas abordados. É como se o receptor recebesse esclarecimentos, instruções sobre temas e fatos que viveu, ou que irá experimentar.

A causa primária da inspiração é o espírito que transmite diretamente para a alma do receptor. O espírito que está presente neste volume, e em todos os demais da Série, é o espírito Menfis. Através dos anos, este orientador espiritual tem agido ora como um pai amoroso e amigo, ora como um mestre rigoroso e exigente. Há outro aspecto interessante que caracteriza a presença do meu inspirador. Basta pensar em seu nome, ou solicitar a sua ajuda, para que eu tenha a percepção de sua presença quase instantaneamente. Uma inspiração está por trás das inovações, invenções e manifestações dos gênios, demonstrada de diversas maneiras na arte e na ciência.*³³

Kardec ensinou que, através da inspiração, os espíritos eliminam as distâncias e o tempo, podendo vislumbrar o futuro: "Aquele a quem é confiado o cuidado de revelar uma coisa escondida pode receber, à sua revelia, a inspiração dos espíritos que a conhecem, e então ele a transmite maquinalmente, sem se aperceber de que o faz".*³⁴

CAPÍTULO XII

CIVILIZAÇÃO PLANETÁRIA

Para ser Planetária, uma Civilização deve deter o **uso integral de toda a energia** existente em um planeta.

Conforme já citado, o controle do clima e a eliminação de ameaças ambientais a um planeta são facilitadas quando as nações se tornam mais cooperativas umas para com as outras.

³² ** "O Livro dos médiuns", de Allan Kardec.

³³ * "Mediunidade e Paranormalidade" - **pagina 100 a 103 - Série "Aprendendo sobre o Espírito"**.

³⁴ " "A Gênese", Capítulo XVI - n°5.

A partir do aumento da cooperação, verifica-se que uma Civilização passa a ser capaz de controlar e utilizar todos os recursos energéticos do planeta. Ela passa a ser capaz de minerar em níveis profundos da sua crosta, de extrair energia dos oceanos e da atmosfera, além de controlar e de modificar o clima. Tal Civilização deixa, então, de ser Terrestre, como é o caso da nossa, e se torna Planetária.

Uma Civilização Planetária se caracteriza pelo abandono da maior parte das lutas sectárias, nacionalistas, religiosas e pelo desenvolvimento da fraternidade entre as nações. Para se tornar Planetária, uma Civilização deverá ter alcançado estabilidade política, econômica e cultural em níveis excepcionais, acrescida de comunicações instantâneas entre seus membros, a telepatia inclusive.

Durante certo tempo, uma Civilização enquadrada como Planetária ainda permanecerá limitada a um único planeta, embora sua evolução biológica prossiga naturalmente. Mas tal limitação poderá se constituir em risco para a sobrevivência de seus habitantes. Este modelo evolutivo terá, inevitavelmente, que chegar ao fim. Na mesma época, ou até mesmo antes dela, uma Civilização Planetária terá condições de enviar minúsculos grupos exploratórios para planetas de Sistemas Estelares próximos e neles implantar pequenos postos avançados. Entretanto, uma Civilização Planetária só estará devidamente caracterizada como tal quando tiver completado a exploração de seu sistema solar.

No caso terrestre, o planeta Terra terá ingressado no nível exigido de Civilização Planetária quando tiver explorado o nosso Sistema Solar.

Alguns séculos mais a frente e a humanidade planetária deverá dar os primeiros passos rumo às estrelas, atingindo o nível de Civilização Estelar.

A colonização de planetas de Sistemas Estelares mais próximos será efetuada pelas Civilizações Planetárias que satisfizeram condições preestabelecidas citadas adiante.

A transição de uma Civilização Planetária para uma de nível Estelar deverá demandar de 1000 a 2500 anos. Considerando estes números como meras estimativas, e **nada mais além disto**, é crível que entre os anos 3170 e 4670 d.C, o nível de Civilização Estelar poderá ser alcançado pela Terra.

Civilizações Estelares

São Civilizações que **esgotaram suas fontes planetárias de energia**. Elas usam a energia do seu próprio sol para mover suas máquinas e já iniciaram a exploração e colonização de Sistemas Estelares próximos.

Dyson acha que "uma sociedade que possua um forte impulso expansionista irá expandir seu habitat, de um único planeta (Civilização Planetária) para uma biosfera, que explore toda uma estrela (Civilização Estelar) em alguns poucos milhares de anos". Após, deverá se expandir de uma única estrela para uma galáxia inteira (Civilização Galáctica) em poucos milhões de anos. Diz Dyson que "Uma vez que tenha ido além da condição de Civilização Estelar, uma espécie se torna invulnerável à extinção, mesmo em face da pior catástrofe natural ou artificial imaginável". A transição de uma Civilização Estelar para uma Civilização Galáctica poderá envolver dificuldades físicas terríveis, devidas, sobretudo, à limitação imposta pela velocidade da luz, a não ser que sejam descobertas "portais" ou "buracos de minhoca" no espaço. Esta limitação será uma grave restrição para o desenvolvimento da Civilização Estelar.

Será que uma Civilização Estelar poderá romper a barreira da velocidade da luz e as amarras da relatividade espacial, explorando o poder do hiperespaço? Ninguém sabe, ainda. Dyson não sabe.

A mudança de uma Civilização Estelar para uma Civilização Galáctica será muito longa, dependendo do desenvolvimento das viagens estelares.

As Civilizações Estelares deverão atingir níveis tais que se tornarão invulneráveis a quaisquer desastres naturais, o que equivale dizer que nada oriundo da natureza poderá destruí-las fisicamente. Além do mais, elas também estarão de posse de tecnologia que lhes permitirá repelir uma razoável porcentagem de desastres astronômicos ou ecológicos. De outra parte, muitos problemas, como os períodos glaci-ais, serão evitados por meio da modificação das condições meteorológicas ou de microajustes na rotação do planeta. O maior perigo para civilizações desse patamar decorrerá da inesperada explosão de uma supernova, com emissão de raios X, capazes de torrar os planetas mais próximos. As civilizações que forem classificadas como Estelares possivelmente estarão de posse de meios de transporte espaciais capazes de transportar suas populações para colônias situadas em Sistemas Estelares próximos. Tais civilizações também já estarão em condições de controlar a força gravi-tacional, isto é, saberão como arquear o espaço-tempo através de "buracos da minhoca". Isso lhes possibilitará atingir as estrelas mais próximas e iniciar a colonização de alguns de seus planetas.

As naves tripuladas de uma Civilização Estelar serão energizadas pela colisão de matéria e antimatéria. A capacidade de criar grande concentração de antimatéria, adequada para viagens espaciais, situará essa civilização num espaço de tempo que poderá oscilar de um a dois e meio milênios a frente da Civilização Planetária.

Civilizações Galácticas

São Civilizações que **esgotaram a energia de uma única estrela**. Precisam, por isto, selecionar e colonizar os Sistemas Estelares de sua própria Galáxia de onde retirarão a energia de que necessitam. Para tanto, começarão por mapear sistemas estelares promissores, colonizáveis. Após, enviarão para o espaço pequenas sondas-robôs que aterrizarão em satélites de sistemas estelares distantes e construirão fábricas-robôs auto-reprodutoras. É possível que essas civilizações possuam condições de manipularem o espaço-tempo à vontade.

Finalmente, será admissível a existência, na nossa Galáxia, de uma **civilização imortal**.

CAPÍTULO XIII

TELEPATIA

As Civilizações do futuro irão avançar tanto que não está distante a época em que o intercâmbio direto do ser encarnado com o espírito, ou de encarnado para encarnado, se generalizará.

Um fenômeno paranormal ocorre além dos limites da realidade normal. Do fenômeno paranormal podem surgir efeitos inexplicáveis, produzidos sem o uso dos músculos, de forma não planejada, diferente de condições experimentais ou das sessões mediúnicas.

Dentre os fenômenos paranormais destaca-se a telepatia.

A Telepatia é:

- a transmissão/recepção direta de ondas cerebrais entre dois encarnados.
- a habilidade para transmitir seu próprio pensamento para terceiros, sem o uso de fala, gestos ou outros sinais físicos.
- a habilidade para receber os pensamentos de outra pessoa.
- a habilidade para sentir o estado emocional de outra pessoa.

J. B. Riñe cunhou o termo ESP, representativo de 11 percepções extra-sensoriais, nelas incluída a Telepatia.

Frederic W. H. Myers cunhou o termo Telepatia, transmissão do pensamento à distância, para incluir todos os processos de comunicação de emoções, idéias, sensações, ou palavras de um indivíduo para outro, e que estão além do alcance dos sentidos normais. A telepatia impressiona quando envolve pessoas em experiência completamente acidental. Por exemplo, uma mãe pode sentir o mesmo desconforto que a filha sente quando, de forma inesperada, ela está dando à luz a um filho.

No futuro, a telepatia poderá ser um método seguro de troca de informações entre pessoas. Atualmente, poucas são as que conseguem se contatar entre si, mesmo que seja de forma primária.

A Telepatia é, ainda, a **transmissão/recepção direta de pensamento entre espíritos**.

O neurofisiologista mexicano Jacobo Greenberg Silberman e colaboradores fizeram uma experiência usando dois sensitivos, em 1993 e 1994. Os dois meditaram por 20 minutos, antes de iniciarem tentativas de se comunicarem diretamente através de seus cérebros. Em seguida, cada um foi conduzido para duas salas, cada uma isolada de qualquer interferência eletromagnética. Seus cérebros passaram, então, a ser monitorados.

Quando estavam em estado de meditação, um deles viu uma série de 'flashes' brilhantes. Os observadores notaram que seu cérebro mostrava atividade elétrica, com um potencial de resposta muito claro, com picos e fases claras.

O cérebro do outro sensitivo mostrou atividade, a partir da qual se obteve um potencial de transferência muito semelhante em força, 70% idêntico em fase, ao potencial de resposta da primeira pessoa.

Um aspecto interessante é que não há potencial de transferência se forem feitas experiências com outras duas pessoas que não meditaram juntas ou que não tinham a intenção de se comunicar. Entretanto, invariavelmente, obtém-se o fenômeno de potencial de transferência em uma de cada quatro pessoas que meditam juntas.

Na Inglaterra, Peter Fenwick repetiu a experiência há dois anos. Ambas as experiências constituem evidências empíricas. Mas, com o controle cerebral de um computador surgiram possibilidades inesperadas.

Cientistas do Instituto Fraunhofer e neurologistas do Charite Hospital de Berlim anunciaram, na Feira de Tecnologia (CEBIT) de Hanover, Alemanha, a criação de um leitor de ondas cerebrais. O grupo de cientistas conseguiu desenvolver um sistema que recebe sinais do cérebro e os interpreta, de acordo com uma base de dados, traduzindo-os em imagens e palavras. Enquanto especialistas em neurologia forneceram o conhecimento fisiológico sobre o órgão, referentes aos estímulos e reações em cada parte do cérebro, os especialistas de computação transformaram os dados em números e códigos. Através de uma espécie de touca de natação de couro, conectada a diversos fios, sinais elétricos do cérebro são transmitidos para o computador, que os reconhece, interpreta e os transforma em comandos.

Na prática, a máquina pode entender o que uma pessoa pensa.

Na apresentação na Feira, foram usados dois homens. Sem que nenhum dos dois se mexesse, foram surgindo na tela imagens, palavras e até mesmo frases inteiras. Por enquanto, a experiência ainda exige vários minutos para formar uma sentença. A idéia é utilizar a nova tecnologia em pessoas que sofrem de paralisias corporais mesmo estando com o cérebro perfeitamente intacto, devolvendo-lhes a capacidade de se comunicar.

Em setembro de 2006, ocorreu um caso que deixou a ciência perplexa por não dispor de explicações satisfatórias. Alguns neurocientistas admitiram que uma mulher, que se encontrava em estado vegetativo persistente, se comunicou através do pensamento. Em julho de 2005, a paciente havia sofrido um acidente de trânsito, que lhe provocou um trauma na cabeça. Com ausência de atividade motora ou mental, ela abriu os olhos, mas sem mostrar qualquer vestígio aparente de consciência. Apesar disso, pesquisadores da Universidade de Cambridge experimentaram pedir-lhe que imaginasse estar jogando tênis e, depois, que andasse pelos cômodos de sua casa. Enquanto isto ocorria, mapeavam a atividade mental da jovem paciente de 23 anos, através de imagens funcionais (MRI) de ressonância magnética. Os pesquisadores ficaram surpresos porque houve sinal de atividade em regiões do cérebro associadas à atividade motora. As imagens do cérebro eram, além de absolutamente claras, idênticas às da base de dados de uma pesquisa feita por voluntários saudáveis solicitados a pensar nas mesmas atividades.

A equipe do Dr. Adrian Owen, da unidade de Ciências do Cérebro do Conselho de Pesquisas Médicas, foi de opinião que a paciente tinha algum nível de consciência, mesmo paralisada e incomunicável há mais de um ano.

O Dr. Owen achou "os resultados surpreendentes". Disse, ainda, que "Apesar do diagnóstico ser de estado vegetativo, a paciente manteve a capacidade de compreender comandos verbais e de reagir a eles através de sua atividade cerebral, em vez da fala ou do movimento". "Sua decisão de trabalhar conosco, imaginando determinadas tarefas, quando solicitada, representa um claro ato intencional, que confirmou, além de qualquer dúvida, que ela estava consciente de si mesma e de seu entorno". O Dr. Owen foi bem claro ao dizer que a paciente, apesar de estar em estado vegetativo persistente, manteve a capacidade de compreender comandos verbais e de reagir a eles. Como a paciente não deu sinais externos de reações motoras, como movimento dos dedos, músculos da face ou expressão dos olhos, pergunta-se se um paciente num estado vegetativo entende as palavras das pessoas presentes? Quem ou o quê ouviu as ordens dos médicos e retransmitiu-as para o cérebro?

A resposta está no **espírito, nos EAC, e no desdobramento ou emancipação da alma.**

Há pouco tempo foi descoberta uma forma de ajudar pacientes mutilados a controlarem próteses apenas com o pensamento, da mesma forma como fazem com um membro natural.

O primeiro passo foi concretizado em maio de 2001 quando Jesse Sullivan, americano, recebeu próteses para os dois braços que perdera em um acidente de trabalho.

Hoje, Sullivan usa com grande eficiência dois braços mecânicos. Recentemente passou a ter sensibilidade na mão artificial, conseguindo, inclusive, enviar suas sensações táteis para o cérebro.

Em 2004, a ex - fuzileira naval americana Cláudia Mitchel, 26 anos, perdeu um braço, à altura do ombro, num acidente de motocicleta. Tal fato provocou a colocação de um braço artificial, pesando 5 quilos, que foi implantado no seu ombro.

Em 15 de setembro de 2006, Claudia se tornou a "primeira mulher biônica do mundo". Seus cirurgiões, Drs. Todd Kuiten e Gregory Dumanian, deslocaram as terminações nervosas do ombro de Claudia, que são responsáveis pelo movimento dos braços, e as

conectaran! a nervos do seu músculo peitoral. Depois de alguns meses, os nervos que haviam sido deslocados cresceram no tecido muscular. Em seguida, foram colocados eletrodos no ombro, capazes de detectar os impulsos emitidos pelos nervos transplantados para o tecido muscular, e direcioná-los para o braço biônico. Os impulsos são processados por um computador, fazendo com que o braço adquira movimentos precisos. Claudia diz que sua **prótese funciona com a ajuda de seu pensamento**. Basta-lhe pensar o que quer fazer e o braço biônico obedece imediatamente às ordens emitidas pelo seu cérebro.

CAPÍTULO XIV

TRANSIÇÃO

Nos três últimos séculos, a ciência ensinou que quaisquer tipos de fenômenos estavam relacionados com a matéria. Com o passar dos anos, o conhecimento científico passou a sofrer alterações, uma atrás da outra.

Em substituição à antiga maneira de pensar, a própria ciência iniciou uma reavaliação de seus conceitos, principalmente sobre a idéia de que a matéria estava na base de tudo.

Na segunda metade do século XX, a ciência moderna iniciou a adoção de uma visão monista de mundo: existiria apenas uma substância a formar a realidade.

O novo enfoque deu início à exploração da área referente ao espírito, até então posta de lado. Surgiu, em consequência, a visão de um **novo paradigma**, harmônico com as idéias referentes ao **espírito e à reencarnação**, ousando, até mesmo, chegar a um novo conceito sobre Deus.

O novo modelo passou a considerar que o espírito é uma realidade transcendente e que **tudo o que há no mundo**, incluídos os seres humanos, é **manifestação material de formas transcendentais do espírito**.

A aceitação do espírito, cuja existência é reconhecida há milhares de anos, constitui a base das grandes tradições espirituais do mundo.

No passado, a aceitação científica da visão cristã não foi amplamente aceita. Ao contrário, foi limitada, e isto por que os chamados idealistas não conseguiam esclarecer cientificamente duas questões:

Em primeiro lugar, não conseguiam esclarecer o conceito de transcendência.

Em segundo, se complicavam com a expressão "auto-referência", ou seja, como era possível alguém se referir a si próprio como uma pessoa física (corpo) separada de si mesma (espírito).

Com a crescente compreensão, aceitação e popularização do espírito e da reencarnação, através de filmes, novelas, livros, imprensa em geral, as duas questões passaram a ser mais bem entendidas. Atualmente, (2006), estão em exibição no Brasil, nos quatorze seriados americanos que versam sobre o espírito. Mudanças comportamentais, mais adequadas ao ingresso da humanidade na **Era do Espírito**, estão surgindo a todo momento.

Fruto do incremento nas pesquisas e divulgação sobre a reencarnação pode-se afirmar que a crescente **posse de conhecimento sobre o espírito e sobre a reencarnação** irá **caracterizar a Transição**. Esta deverá ser a tendência **do avanço da Civilização Terrestre**, ora em transição para Civilização Planetária.

A **Revolução Conceitual**, estabelecida pelo Dr. Freeman Dyson, favorece a adoção de explicações modernas, atuais, referentes a Deus, espírito e reencarnação.

Em 1995, contrariando os autores Margulis e Sagan, o Dr. Amit Goswami surpreendeu o mundo científico ao propor a adoção de uma **nova ciência** baseada na **reencarnação**. O paradigma científico que adotou se referia à **natureza da realidade**. A nascente **ciência da reencarnação** responde à indagação de muita gente sobre a existência de vida após a morte afirmando que a resposta está no espírito. A mesma interrogação de vida após a morte também existiu no passado distante, tendo sido feita a sacerdotes, padres, gurus, rabinos e outros. Pondo de lado aspectos místicos, a resposta passou a ser fornecida pela Mecânica Quântica.

Embora separados por quase 150 anos, Amit e Kardec demonstraram pensar de forma similar.

Enquanto Allan Kardec afirmava que "O espírito é o princípio inteligente do universo", o Dr. Goswami considera que "**o espírito é a base de tudo o que existe**". Os dois conceitos se confundem e se complementam.

Com o início do primado do espírito, o final do século XX e o alvorecer do século XXI viram surgir as revoluções Quântica, Biomolecular e da Informática. Estas já estão produzindo **modificações materiais**, as quais são **resultantes da inegável ação do espírito**.

As novas mudanças e avanços conduzirão a novas Civilizações e ao aprofundamento no conhecimento do espírito. Na **Era do Espírito** se verifica:

- Crescente comunicação entre os seres encarnados através de contatos pessoais e eletrônicos, com destaque para a Internet e mídia.

- Crescente comunicabilidade, direta, entre encarnados e desencarnados, conseqüente e recíproca influência entre ambos. Esta influência tende a se manifestar, de forma crescente, através da Intuição e Inspiração. No passado, a reencarnação provocou muitas dúvidas e questionamentos das pessoas, os quais vieram contribuir para o rompimento de tradições e dogmas arcaicos. Rompida a barreira, postada, há séculos, no íntimo das pessoas, foi dada a partida para a sua crescente aceitação e popularização. Com mais da metade da população ocidental adepta da crença na reencarnação e na interferência dos espíritos, surgiu a Mecânica Quântica, com a propositura de fazer a integração da ciência com o espírito. Presentemente, a Mecânica Quântica se constitui no ápice da participação científica no processo do conhecimento espiritual.

No início deste século, a Civilização Terrestre experimenta momentos de **conflitos, desequilíbrios e desesperanças**. Espíritos, encarnados ou não, atingem um momento crucial previsto em suas programações espirituais.

Em 1857, Allan Kardec, escreveu que "o Final dos Tempos se iniciou há cem anos", e isto teria sido em 1757.

Desde aquele ano, 1757, lentamente, iniciou-se a **separação** dos espíritos que atingiram um patamar satisfatório e os que ainda não conseguiram cruzar a linha divisória. Estes últimos são os que não conseguiram compreender e praticar a mensagem do Mestre Jesus, sintetizada no "Amai-vos uns aos outros". De modo geral, estes espíritos se caracterizam pela dificuldade em se conhecer e superar a si mesmos. Não conseguem fazê-lo, apesar das reencarnações que lhes tem sido proporcionadas.

A avaliação de desempenho dos espíritos, quer estejam encarnados ou desencarnados, **está acontecendo agora, na Transição** para uma nova época. Este é o momento de se constatar se o espírito está em condições, ou não, de mudar para patamar evolutivo superior.

O espírito André Luiz ensina que **mais da metade** dos encarnados ou desencarnados que compõem a população terrestre, é constituída de **mentes primitivas**, as quais ainda não atingiram a **Idade da Razão**.

André Luiz fornece algumas importantes informações:

1- A maior parte das reencarnações se processa em **moldes padronizados** para todos.

Constitui um fato que a maior parte da população mundial (6,5 bilhões de pessoas) ainda se encontra em condições miseráveis, no aspecto material.

No que tange ao espírito, a maioria se encontra em nível precário, em baixo estágio evolutivo.

As histórias desses espíritos, encarnados ou desencarnados são, em grande parte, muito dolorosas. Elas podem ser encaradas como resultado de não terem assimilado corretamente os ensinamentos do Mestre Jesus.

Uma outra parte da humanidade que se encontra em sofrível nível evolutivo, vive no que se convencionou chamar de **Idade da Descoberta**. Estes espíritos começam a descobrir que existem, quem são, como é o mundo em que vivem, quais são suas responsabilidades, direitos e possibilidades, individuais e coletivas.

De forma similar a André Luiz, o espírito Emmanuel afirma que, agora, na Transição, a **maior parte da** população terrena, ainda **não está** em condições de conviver com as novas e surpreendentes conquistas que estão sendo feitas, principalmente no campo do conhecimento. Estes espíritos, em **número elevado**, ainda não atingiram os requisitos indispensáveis à aquisição de mais sabedoria que lhes facilite a prática do amor. Por esta razão, deverão ser deslocados para outro orbe e nele **deverão reencarnar sob novas e diferentes condições**. Na nova morada encontrarão uma psicofera adequada a acolhê-los, compatível com a faixa vibratória em que se encontram.

É certo que sofrerão com novas e ásperas situações, necessárias e suficientes para estimular o progresso que não conseguiram alcançar na Terra. Mas, de forma alguma isto significará o fim da Civilização Terrestre.

Um aluno que repete o ano sofre e se envergonha por isso, mas a repetência lhe é benéfica porque aprende e com a mesma estabelece novos conhecimentos e valores, importantes para seu futuro. O mesmo ocorre com os espíritos em que há predominância do egoísmo, da corrupção desenfreada e da insensatez. Basicamente, migrarão para aprenderem mais um pouco nas suas caminhadas infinitas.

A exemplo do que aconteceu com os espíritos que foram degredados do Sistema de Capela, os **capelinos**, há dez mil anos, quando vieram estimular o progresso terrestre, esta alta porcentagem de terrestres irá contribuir para o desenvolvimento de outro orbe.

2 - Uma segunda parcela, bem menor, que não se enquadra nos padrões citados em 1, começa a se beneficiar do que está sendo qualificado como a **Idade do Domínio**, domínio das emoções, sentimentos e preponderância da razão. Esta porcentagem de espíritos tem como norma de conduta, a boa vontade para com terceiros, é perseverante e sincera em suas ações, palavras e pensamentos. Embora ainda tenham débitos com a lei de causa e efeito, os espíritos deste grupo já detêm o direito de influir sobre alguns fatores de sua reencarnação, escapando, de certo modo, à padronização geral. Cada um deles já está familiarizado com idéias e conceitos modernos, e se esforça em adquirir conhecimentos que, até então, lhe eram desconhecidos. Esta porcentagem da humanidade atingiu o nível em que se compreende a importância do amor e suas variadas nuances. Consciente de que o amor é a essência da sabedoria contida no Universo, ela se esforça em praticá-lo. Como se tornou mais receptivo, o espírito deste nível atrai e conecta com outros espíritos que vibram e atuam em di-

mensões diversas. O amor é energia fundamental e atemporal. Os atributos dessa energia maravilhosa serão estudados, medidos, compreendidos e aplicados num futuro não muito distante.

Emmanuel considera que uma pequena porcentagem da humanidade já despertou para o amor, para novos valores, para o entrelaçamento entre a ciência, o espírito, a reencarnação e os fenômenos mediúnicos. Esta porcentagem permanecerá no planeta para continuar impulsionando o progresso. Serão os que aprenderam e praticaram os ensinamentos de Jesus.

3 - Resta uma **porção ainda menor**, diferente das duas anteriores, composta por espíritos possuidores de elevado conhecimento e responsabilidade. Estes têm um processo reencarnatório individualizado, complexo e detalhado. Este grupo se destaca pela fé e valorização de elevados valores morais, observador atento do mundo que o cerca, e se integra à nova situação planetária.*³⁵

Jesus ensinou o "Amai-vos uns aos outros". Kardec orientou para o "Instruí-vos".

Bezerra de Menezes ressaltou a importância da "religião do amor", baseada nos ensinamentos de Jesus, e na adoção do pensamento lógico.

Emmanuel transmitiu que o maior de todos os privilégios é o "privilégio de servir".

Disse Santo Agostinho: "O progresso é uma das leis da natureza. Todos os seres da criação estão submetidos ao Senhor de tudo, à vontade de Deus. A destruição dos seres orgânicos, que pode dar a idéia do término das coisas, é apenas um meio de chegar, pela **transformação, a um estado mais perfeito**, pois tudo **morre para renascer, e nada se aniquila**. Do mesmo passo que os seres viventes progredem moralmente, o planeta avança materialmente. Quem pudesse seguir um mundo desde o instante em que se aglomeram os primeiros átomos constituintes, vê-lo-ia percorrer uma escala incessantemente progressiva. Os degraus da escalada não são percebidos em cada geração, mas a verdade é que oferecem aos habitantes um pouso agradável, à medida que avançam por si mesmos no caminho do progresso.

Assim, marcham, paralelamente, tanto o progresso do homem quanto o dos animais, seus auxiliares e, também, o progresso dos vegetais, pois nada permanece estacionado na natureza.

A Terra esteve, até agora em nível material e moral inferior ao de hoje. Mas agora passa por momentos de **dura transição** para se transformar em mundo regenerador. Ao findar a mudança, os homens serão felizes, porque os ensinamentos de Jesus predominarão".*³⁶

Em 31 de julho de 2006, o espírito Bezerra de Menezes transmitiu pelo médium Divaldo Pereira Franco, uma expressiva mensagem:

"este é o momento da grande **Transição**. Vive-se na terra o período anunciado de referência às grandes mudanças que se devem esperar para o surgimento da nova era. Toda **transição** produz turbulência. Nesta turbulência, a crise emocional distende-se pelos diferentes setores da atividade humana. Ela na política e na conduta religiosa, na ética moral e nas expressões artísticas, nos segmentos sociais e nos comportamentos humanos, assinalando o momento grave para a reflexão. A crise por si mesma não tem por objetivo perturbar, mas purificar, porquanto, das raízes lingüísticas, ela significa depuração, acrisolamento. Ocorre, no entanto, que, no momento da crise, o indivíduo parece perder o rumo, quando se deveria revestir com equilíbrio e coragem para o enfrentamento inevitável. Colocan-

³⁵ * "Missionários da Luz" - Francisco Cândido Xavier, pág. 158.

³⁶ * "O Evangelho segundo o Espiritismo" - Santo Agostinho, Paris, 1862).

do-se o pensamento na direção do bem, ultrapassa-se o impositivo da crise e logo advém o resultado salutar da transformação para melhor. O outono faz com que as árvores retenham a seiva nas raízes, permitindo-se morrer, aparentemente, para rejuvenescer ao suave calor da primavera. Os metais submetem-se às temperaturas elevadas das fornalhas para tornarem-se utilidade; o barro desagradável converte-se, nas mãos do oleiro, em objeto de beleza. Também o ser humano, trabalhado pelo "divino oleiro", é levado às fornalhas dos sofrimentos e das crises, recupera a rigidez para tomar-se útil a si mesmo e ao grupo social. Não estranhemos, pois, estes momentos de crise, de turbulência, de testemunho, graças ao Senhor da vida e ao divino amigo Jesus". Bezerra.*³⁷

Se olharmos em tomo de nós, veremos que o planeta vivência uma nova era, a da ciência, da tecnologia e do espírito. Nesta nova fase, verifica-se que é chegado o momento de o homem se esforçar em compreender o real significado da reencarnação. Assim como há seres humanos que hoje colhem os bons frutos semeados na sua longa caminhada de aprendizado espiritual, os que não souberam fazê-lo estão sendo direcionados para outro orbe. Nele trilharão novos caminhos, a exemplo do ocorrido com os "capelinos", que para aqui vieram a fim de se aprimorarem e, também, para cooperar no progresso dos terrestres pouco evoluídos. Se quiserem progredir, os espíritos que aqui ficarem deverão se dedicar mais profundamente ao estudo do espírito, da reencarnação e praticarem os ensinamentos de Jesus. Tal atitude lhes será benéfica para compreenderem a razão de suas dores, para abandonarem o misticismo com o apoio da ciência. Ao caracterizar esta época, é de se lembrar Kardec:

"Assim como a ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do espiritismo é o conhecimento das leis sobre o espiritual. Como o espírito é uma das forças da Natureza, a agir de forma incessante e recíproca sobre a matéria, segue-se que o conhecimento de um não pode estar completo sem o conhecimento do outro. O espiritismo e a ciência se completam reciprocamente. A ciência sem o espiritismo se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria. Ao espiritismo, sem a ciência, faltaria apoio e comprovação. O estudo das leis da matéria teria que preceder o do espírito, porque a matéria é que primeiro fere os sentidos. Se o espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas teria abortado como tudo quanto surge antes do tempo".*³⁸

No alvorecer do terceiro milênio, o ser humano passa pelo momento mais alvissareiro de sua caminhada espiritual: experimenta a **Transição** do atual estágio evolutivo para outro superior. Este é um momento singular no seu aprendizado incessante.

Na nova fase cabe-lhe se aprofundar na questão "quem sou eu"?

Para respondê-la terá de incorporar, intuitiva e intelectualmente, que o homem é a essência de tudo. O importante é aquilo que ele carrega em seu espírito, como usa sua imaginação e o bom uso que faz do conhecimento adquirido. Impregnado deste pensar, o homem, espírito reencarnado, se coloca em condições de melhor cumprir sua destinação.

Na sua caminhada, iniciada de forma mais consciente há 195 mil anos, o espírito reencarnado como ser humano experimentou o sofrimento, verteu muitas lágrimas. As do-

³⁷ * "SEI" 2005, de 2/9/2006.

³⁸ "A Gênese".

res experimentadas em milênios de lutas e desenganos não lhe abateram o ânimo e, ao contrário, enrijeceram-no.

As dificuldades por que tem passado tem lhe servido para firmar a convicção de que é herdeiro de seus próprios erros e acertos, que é, enfim, herdeiro de si mesmo.

Ao emitir o primeiro pensamento contínuo, em substituição ao pensamento fragmentado que até então o caracterizava, o espírito reencarnado deu o primeiro passo na aquisição da consciência de si próprio. A partir daí, passou a carregar consigo a perplexidade e a expectativa de atividades inusitadas, aprendizado constante e de experiências marcantes. Todas, à medida que se incorporavam às suas sucessivas vidas, passavam a lhe exigir intensa aplicação. Ao dedicar-lhes o melhor de si, passou a transformar as dificuldades que lhe surgiam em vitórias inesquecíveis.

No início da caminhada no plano físico, o espírito reencarnado estava só, rodeado pelo perigo. A pouco e pouco, foi encontrando elementos que compartilhavam do seu pensar e do seu agir, formou grupos, passou a tomar conhecimento da paisagem que o envolvia e a ela se integrou. Foi, então, iniciada a mesclagem e harmonização de aspirações e de experiências individuais que atingiram, por fim, uma maior interação entre todos, tanto no pensar quanto no agir.

O tempo passou veloz.

Grandes, intensas, foram as experiências vivenciadas e imensurável o aprendizado delas extraído.

Surgiram transformações importantes.

O espírito, intelectual e emocionalmente ainda primário, logo amadureceu.

Olhou em torno de si.

Comparou-se com os demais a sua volta. Aprendeu a se autocontrolar e a se expressar. Seu agir, tornou-se mais equilibrado, esforçou-se em seguir as regras fundamentais de convivência e de companheirismo. Encarou as desventuras e obstáculos surgidos ao longo dos milênios como treino de paciência, as decepções, visitas da verdade, o trabalho, benção e o progresso como sinônimo de suor.

Épocas houve em que noites de ignorância e de incompreensão se adensaram em seu caminho, envolvendo o espaço que o rodeava. Mas, de forma lenta, a luz do conhecimento e da fraternidade começou a varrer a força da escuridão e do negativismo.

Educando o instinto, sublimando impulsos, o espírito reencarnado foi assimilando experiências. De forma contínua incorporou novos conhecimentos obtidos em reencarnações inesquecíveis.

Estabelecido o indispensável autodomínio para viver em sociedade, prosseguiu, de maneira persistente, no cumprimento da missão que lhe foi atribuída pelo plano superior.

Transcorridos milhares de anos, após conflitos, que estão gravados no seu íntimo, e que ainda perduram no espaço e no tempo, somente agora o ser humano começou a aprender que o livro jamais pode temer se ombrear com a espada afiada e nem esta se ruborizar em chamá-lo de irmão. Mais adiante, o homem, um **viciado em conflitos**, passou a encarar a **educação** e a **disciplina** como valiosos instrumentos para concretizar sua destinação espiritual.

Ao ingressar na **Era do Espírito**, este é sabedor de que a **educação é um dote que jamais se gasta, um direito que nunca se perde, uma liberdade que não tem limites**.

CAPÍTULO XV

CONCLUSÃO

Em busca da concretização de ideais que o sublime, o espírito envia esforços para se elevar, se agigantar e, muitas vezes, até anular a sua individualidade em função do Bem Comum. O espírito reencarnado vive agora outra realidade. O ideal de servir surge como benção estimulante na sua caminhada, a qual se privilegia pelas vidas sucessivas. Compreende, reconhece e aceita que é, realmente, um privilégio o poder servir aos que o rodeiam e ao planeta abençoado que o acolheu como filho. Servir, com a experiência e conhecimento adquiridos, àqueles que sofrem e, principalmente, aos que conservam suas lágrimas escondidas no mais recôndito do ser.

Jesus transmitiu, e o ser humano recém começa a aprender, que o homem não vive só do pão. Na realidade, **o homem vive do pão, da fé, do amor e do ideal.**

Jesus estabeleceu como padrão ideal de comportamento o "**Amai-vos uns aos outros**". Este comportamento se constitui em **suprema lei ética** para todos os espíritos, cruza as dimensões, atinge os píncaros da evolução. Através dessa lei, o Mestre estabeleceu a liberdade interior, o espírito de serviço, a solidariedade e o valor do trabalho. Tempos decorridos, o homem começa a despender esforços para se enquadrar na máxima do Rabi de Nazaré. Só a sua consciência saberá se conseguirá atingi-la.

No novo milênio, a evolução do espírito está mais acelerada, é mais rápida.

Os bons alunos do Mestre Jesus se preparam para vivenciar uma Nova Era, onde o **amor será a regra e o egoísmo a exceção.**

O homem alcançará, no escoar dos tempos, a situação de espírito puro. A escalada do seu progresso é sublime e infinita.

BIBLIOGRAFIA

ANDREETA, José Pedro e Maria de Lourdes Andreetta. **Quem se atreve a ter certeza?**

BODIER, Paul e Henri Regnault. **Gabriel Delanne.**

DELANNE, Gabriel. **O Espiritismo perante a Ciência.**

DEL CHIARO FILHO, Amílcar. **A Barca do Destino.**

DROUOT, Patrick. **Reencarnação e Imortalidade.**

GLEISER, Marcelo. **Micro Macro.**

GRIBBIN, John. **Fique por dentro da Física Moderna,**

GOSWAMI, Amit. **A Física da alma.**

HAWKING, Stephen e Leonard Mlodinow. **Uma Nova Historia do tempo.**

JINES, Judy e William Wilson. **An Incomplete Education.**

KAKU, Michio. **Visões do futuro.**

_____. **Hiperespaço.**

KARDEC, Allan. **A Gênese.**

_____. **O Livro dos Espíritos.**

_____. **O Livro dos Médiuns.**

_____. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

LORENZ, Waldomiro. **Fatos Mediúnicos da Vida de Francisco Valdomiro Lorenz.**

MILLAY, Jean. **Multidimensional Mind.**

MIRANDA, Herminio e Luciano dos Anjos. **Eu sou Camille Desmoulins.**
NATALE, Adriano e Cássio Leite. **O Universo sem mistério.**
NORTH, Anthony. **The Paranormal.**
PINHO, Flávio Távora. **Aprendendo sobre o Espírito. Volume I - Ciência.**
_____. **Aprendendo sobre o Espírito. Volume II - História.**
_____. **Aprendendo sobre o Espírito. Volume III - Mediunidade e Paranormalidade**
_____. **Aprendendo sobre o Espírito. Volume IV - Interferência dos Espíritos**
_____. **Aprendendo sobre o Espírito. Volume V - Emancipação da Alma**
_____. **Aprendendo sobre o Espírito. Volume VI - Não Estamos Sós**
_____. **A Caminho da Luz.** (Espírito Emmanuel) XAVIER, Francisco Cândido. **Alma e Co-
ração.** (Espírito Emmanuel)
_____. **Dicionário da Alma.** (Espíritos Diversos)
_____. **Os Mensageiros.** (Espírito André Luiz)
_____. **Nosso Lar.** (Espírito André Luiz)
_____. **O Consolador.** (Espírito Emmanuel)
WEISS, Brian. **Muitas Vidas, uma só Alma. SEI 2005 - 2/92006**